

Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

Preocupações de adolescentes sob a perspectiva do espaço de vida de Kurt Lewin

Clara Brasiliana Ribeiro Cantal

Brasília, DF

2011

Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

Preocupações de adolescentes sob a perspectiva do espaço de vida de Kurt Lewin

Clara Brasileira Ribeiro Cantal

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações.

Orientador: Isolda de Araújo Günther

Brasília, DF

2011

Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Preocupações de adolescentes sob a perspectiva do espaço de vida de Kurt Lewin

Composição da banca examinadora:

Prof^a. Isolda de Araújo Günther, Ph.D.

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações - UnB
Presidente

Prof^a. Cristiane Faiad Moura, Doutora

Programa de Pós-Graduação em Psicologia- Universidade Salgado de Oliveira
Membro Titular

Prof^a. Ione Vasques-Menezes, Doutora

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações - UnB
Membro Titular

Prof. Luiz Pasquali, *Docteur*

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações - UnB
Membro Suplente

Nosso comportamento tem propósito; nós vivemos em uma realidade psicológica ou espaço de vida que inclui não apenas aquelas partes de nosso ambiente físico e social para nós, mas também estados imaginados não existentes no momento.

(Kurt Lewin)

Agradecimentos

É chegada a hora. Acaba um período de dois anos marcado por conhecimento, dificuldades, soluções, avanços, surpresas e, principalmente, pessoas importantes.

Primeiramente gostaria de agradecer a minha família pelo apoio nos momentos de dúvida e pela compreensão da ausência em reuniões familiares e no dia-a-dia. Obrigada mãe (pela calma nos momentos de nervosismo...), pai (pela paciência com a correria do dia-a-dia...), irmãs e irmão (pelo carinho e pelas conversas...) e *sombriños* (Marina, Leticia e Igor, amo vocês demais...).

Obrigada Cecília Pagotto, Cleide Sousa, Ingrid Neto, Lude Marieta, Marco Akira, Maria Emília de Araújo, Nadja Rodrigues, Natália Damião, Stela Faiad, Tatiana Moreira e Zuleide Feitosa por serem ótimos companheiros e, mais que isso, amigos nessa jornada. O dia-a-dia ficou e sempre ficará mais feliz com a presença de vocês!

Obrigada Andrea Oliveira, Arij Chabrawi, Júlia Borges, Mariana Horta, Maviane Ribeiro, Ricardo Silva, Solange Alfinito e Zenith Delabrida pela amizade. Tenho muita sorte de ter vocês em minha vida!

Obrigada Jamila Guimarães, Janaína Guimarães, Luciane Barroncas e Renatta Rodrigues pelas conversas, saídas, esportes, farras gastronômicas (ainda estou invicta!) e por serem vocês!

Obrigada aos colegas de laboratório e UnB, André Moniz, Carlos Pimentel, Daniel Kinpara, Fábio de Cristo, Fabio Iglesias, Felipe Valentini, Luiza Martins e Vicente Cassepp-Borges. Vocês acrescentaram ao meu aprendizado como pesquisadora e pessoa.

Obrigada Isolda Günther e Hartmut Günther por serem compreensivos, éticos, aguentarem minhas idiossincrasias, me ensinarem a ter paciência e, mais que isso, me ensinarem a ter gosto em pesquisar. Tenham certeza que vocês marcaram a minha vida!

Obrigada professor Luiz Pasquali pelo conhecimento repassado e por me ensinar que para fazer ciência é preciso ter paciência. Obrigada professora Katia Puente-Palacios por ser uma luz de conhecimento em alguns momentos de escuridão. Obrigada professora Ione Vasques-Menezes pelos conhecimentos pertinentes repassados.

Obrigada Mariana Cardoso por participar das etapas de coleta e análise de dados da Fase II do Estudo I. Seu auxílio foi extremamente valioso.

Obrigada Rozane Nogueira, Sônia Maria e Thaisa Magalhães por sempre estarem dispostas a ajudar.

Obrigada ao CNPq por bolsa que possibilitou a realização do mestrado.

E, por fim, obrigada aos professores Ione Vasques-Menezes, Cristiane Faiad e Luiz Pasquali por participarem como membros da banca de defesa dessa dissertação.

Sumário

Lista de Tabelas	ix
Lista de Figuras	x
Resumo	xi
Abstract.....	xii
1 <u>Introdução</u>	01
2 <u>Adolescência</u>	01
3 <u>Teoria do Campo e Espaço de Vida em Lewin</u>	10
4 <u>Preocupações</u>	17
5 <u>Objetivos</u>	29
5.1 <u>Objetivo Geral</u>	29
5.2 <u>Objetivos Específicos</u>	30
6 <u>Fase I</u>	31
6.1 <u>Método</u>	32
6.1.1 <u>Participantes</u>	32
6.1.2 <u>Instrumento</u>	33
6.1.3 <u>Procedimento</u>	34
6.2 <u>Resultados</u>	36
7 <u>Fase II</u>	44
7.1 <u>Método</u>	45
7.1.1 <u>Participantes</u>	45
7.1.2 <u>Instrumento e material</u>	45
7.1.3 <u>Procedimento</u>	46
7.2 <u>Resultados</u>	48

8 <u>Discussão Parcial I</u>	57
9 <u>Fase III</u>	65
9.1 <u>Método</u>	66
9.1.1 Participantes.....	66
9.1.2 Instrumentos.....	66
9.1.3 Procedimento.....	66
9.2 <u>Resultados</u>	67
10 <u>Discussão Parcial II</u>	79
11 <u>Discussão Geral</u>	86
12 <u>Referências</u>	91
<u>Anexos</u>	104

Lista de Tabelas

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra da Fase I do Estudo I.....	32
Tabela 2. Autovalores empíricos e aleatórios	38
Tabela 3. Correlação entre onze fatores da escala <i>As coisas que me preocupam</i>	40
Tabela 4. Descrição dos fatores obtidos.....	42
Tabela 5. Núcleos temáticos elaborados a partir das falas nos cinco grupos focais.....	48
Tabela 6. Análise da variância multivariada dos fatores por local de residência.....	69
Tabela 7. Análise da variância multivariada dos fatores por série cursada.....	70
Tabela 8. Análise da variância multivariada dos fatores por sexo.....	72
Tabela 9. Análise da variância multivariada dos fatores por faixa etária.....	73
Tabela 10. Análise da variância multivariada dos fatores por religião.....	75
Tabela 11. Análise da variância multivariada dos fatores por renda familiar.....	77

Lista de Figuras

Figura 1. <i>Scree plot</i> da escala <i>As coisa que me preocupam</i>	39
--	----

Resumo

Esse estudo teve como objetivo geral investigar as preocupações presentes no espaço de vida de adolescentes, como concebido por Kurt Lewin, considerando o contexto em que vivem e as características sociodemográficas comuns a esse grupo. A fim de cumprir o objetivo geral delineado, foi realizado um estudo subdividido em três fases. Na primeira fase, a versão traduzida da escala *Things I Worry About* [Coisas que me preocupam] foi aplicada em uma amostra de adolescentes do Distrito Federal, verificando-se sua estrutura fatorial. Na segunda fase, investigou-se, por meio de grupos focais, as preocupações existentes no espaço de vida desses adolescentes, visando identificar os temas e as áreas dessas preocupações. A diferente estrutura fatorial obtida na Fase I e as diferentes preocupações acessadas na Fase II corroboraram que as preocupações variam de acordo com o período temporal e o contexto social. Na terceira fase do estudo buscou-se identificar as preocupações mais frequentes entre adolescentes por grupo sociodemográfico. Os resultados das análises multivariadas da variância indicaram que todos os fatores são avaliados de forma diferente pelos participantes em função do local de residência, série cursada, sexo, faixa etária, religião e renda familiar. O conceito de espaço de vida explica o porquê das diferenças encontradas nos dois estudos. Se elementos diferentes ocupam o espaço de vida de adolescentes em variados contextos, as forças e a forma como essas forças afligem esses indivíduos também variam, assim como as preocupações existentes e relacionadas a esses elementos.

Palavras-chaves: espaço de vida; adolescência; preocupações; Kurt Lewin; psicologia ambiental.

Abstract

This study aimed to investigate adolescents' worries under Kurt Lewin's life space framework, considering the context in which they live and sociodemographic characteristics common to this group. In order to achieve the overall goal, one study subdivided in three phases was performed. In the first phase, a translated version of the *Things I Worry About* scale was applied to a sample of adolescents from Federal District, Brasília, Brazil, checking for its factorial structure. In the second phase, worries within adolescents' lives were investigated through focus groups to identify issues and areas of worry. The different factorial structure obtained in Phase I and the different worries accessed in Phase II confirmed that worries vary depending on time and social context. The third phase of the study sought to identify the most common worries among adolescents by socio-demographic groups. The multivariate analysis' results of variance indicated that all factors were evaluated differently by participants according to residence's place, school grade, sex, age, religion and family income. The life space concept explains the differences found in both studies. If different elements occupy adolescents' life space in various contexts, the forces and the way in which these forces afflict these individuals also vary, as well as existing worries related to these elements.

Keywords: life space; adolescence; worries; Kurt Lewin; environmental psychology.

1. Introdução

O United Nations International Children's Emergency Fund (UNICEF, 2011) priorizou, em recente relatório, a adolescência e destacou os riscos, as vulnerabilidades e as oportunidades que esta etapa desenvolvimental oferece tanto para os adolescentes, quanto para as comunidades onde eles vivem. A importância desta faixa etária é, portanto, visível na emergência de políticas públicas voltadas a ela.

Adolescentes, ou pessoas com idades entre 10 e 19 anos, representam 9% da população brasileira (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2011). Considerando a faixa etária compreendida como adolescência, essa dissertação situa o construto preocupações no âmbito da teoria de campo e do espaço de vida propostos por Kurt Lewin (1997).

Desta forma, o referencial teórico desta dissertação está organizado em três seções que delimitam a literatura específica relacionada aos fundamentos deste trabalho: *adolescência, teoria do campo e espaço de vida em Kurt Lewin e preocupações*. Ressalta-se que muitas vezes estes três elementos se entrelaçam no decorrer das seções, afinal eles coexistem, embora tenham sido destacados separadamente por motivos teóricos.

2. Adolescência

Nesta seção é discutida a origem do termo adolescência e são apresentadas dimensões específicas de teorias e pesquisas nos temas relevantes a este trabalho.

Segundo pesquisadores que delimitam e descrevem essa etapa desenvolvimental, o uso do termo adolescência, do latim crescer ou crescer para a maturidade, surgiu no Século XV, embora os gregos, Platão e especialmente Aristóteles, tenham proposto fases sequenciais que correspondem aos modelos contemporâneos (Lerner & Steinberg, 2004).

Anteriormente à definição do termo adolescência, entre os Séculos XVI e XVII, as crianças e os jovens eram tratados como mini-adultos, diferenciando-se, principalmente, pela impossibilidade em comandar o patrimônio. Dessa maneira, não havia necessidade de estabelecer um período para caracterizar as transições para a fase adulta.

Com o processo de industrialização que originou as grandes mudanças políticas e econômicas, o nascimento de classes sociais, a busca das cidades pelas famílias e as aglomerações de jovens e seus pares, houve a possibilidade do nascimento conceitual do termo *adolescência* tal como o conhecemos (Modell & Goodman, 1990).

O conceito atual de adolescência desenvolveu-se entre o final do Século XIX e o começo do Século XX. O surgimento do termo, em seus primórdios, foi associado à idade da razão, à imagem do vigor e do frescor da mocidade, mas também, ao temor da delinquência em potencial, à manifestação de delinquência juvenil e à tentativa de resolução desse problema.

As teorias sobre a adolescência têm origem a partir de teorias da psicologia geral que postulavam como fator propulsor do desenvolvimento elementos distintos como: os instintos, ou os impulsos inatos, ou a maturação, ou os estágios universais, ou os fatores culturais, ou os fatores ambientais. Neste trabalho serão destacadas as idéias que permearam o estabelecimento e a expansão da área, sem preocupação em seguir uma ordem cronológica de idéias.

O estudo sistemático desta fase foi iniciado por Granville Stanley Hall em 1904, com a publicação do livro *Adolescence*, em dois volumes (Lerner & Steinberg, 2004). O subtítulo da obra de Hall, *Adolescence: Its psychology and its relations to psychology, anthropology, sociology, sex, crime, religion and education*, atesta que necessidades e preocupações sociais foram as principais responsáveis pelo desenvolvimento de pesquisas e de intervenções na área.

Stanley Hall descreveu e popularizou a noção de que a adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento, caracterizada pelo que denominou tempestade e tensão. Considerou ser este o período de maior maleabilidade da vida, representando-o como um renascimento, um estágio de preparação para a vida, em que não apenas se aprendem habilidades adultas, como se renasce como adulto (Modell e Goodman, 1990).

Ressalta-se que os aspectos que forneceram as bases para o aparecimento e a manutenção do estigma da adolescência como fase tempestuosa, que também se fazem presentes na teorização de Sigmund Freud e de Anna Freud, se mantêm até hoje, como pode ser verificado no uso da palavra *aborrecência* para designar essa etapa de desenvolvimento.

Sigmund Freud situou a adolescência como herdeira infantil dos primeiros anos de vida e como momento para desenvolver e reorientar, em todos os sentidos, aquilo que ficou do tom afetivo das relações constituídas na infância. Destacou o papel do pai na vida do adolescente, relatando a ambivalência e citando o mito de Édipo, cuja simbologia corresponde ao complexo mais importante dessa fase (Freud, S., 1968). Na adolescência ocorre o aumento do círculo de relacionamentos sociais do indivíduo que possibilita o encontro de novos objetos de amor, o abandono do primeiro objeto de afeto, a construção dos ideais de realizações da vida adulta.

Anna Freud (1958), por sua vez, enfatizou a base biológica desta fase e tratou a perturbação adolescente dentro da teoria psicanalítica como universal, inevitável e necessária a um desenvolvimento normal. Ao aprofundar a psicodinâmica da adolescência, teorizou sobre os chamados mecanismos de defesa como estratégias para o ajustamento adolescente e consolidou a posição de que perturbações e/ou conflitos são as consequências inevitáveis do desenvolvimento na puberdade, resultando em aumento de ansiedade, grande labilidade afetiva e alto grau de conflitos e estresse.

Na década seguinte, Bandura (1964) lembrou que adultos em geral tendiam a descrever a adolescência utilizando termos que referiam tempestade, estresse, tensão, rebelião, conflitos de dependência, conformidade com os pares, jaquetas pretas de couro e assim por diante. O autor apontou alguns aspectos que ajudavam a manter o estigma da adolescência como fase tempestuosa: a individuação visível por meio das roupas, dos acessórios e caracterização presentes após a infância e a pré-adolescência, fases em que tudo era regido pelos pais; a retratação sensacionalista do adolescente pela mídia; a generalização das características comuns aos adolescentes a partir de casos clínicos de adolescentes e de dados de outras culturas muito específicas em que existiam ritos de passagem da infância para a maturidade; a concepção de que na adolescência existia um impulso sexual biológico incontrollável, o que não era corroborado por estudos que admitiam que o impulso sexual tinha fortes determinantes sociais e culturais; teorias que defendiam a existência de estágios de desenvolvimento com características específicas e imutáveis que deviam ser atingidas por todos naquele estágio, o que fazia com que houvesse a caracterização da adolescência de uma forma invariável; e a profecia auto-realizante que levava os adolescentes a se comportarem de acordo com as expectativas dos pais e das comunidade.

Para Csikszentmihalyi e Larson (1984), o comportamento inadequado em adolescentes parece estar mais associado às situações em que se sentem esmagados, como as que envolvem demandas da escola, a intransigência de pais ou grandes expectativas impostas por si mesmo. Resultam dessas situações as vivências de ansiedade, a preocupação, a agitação, o pânico, a raiva e o medo, como anteriormente apontado por Anna Freud (1958). O problema das expectativas impostas por si mesmo ou por outrem, talvez não seja a intensidade dessas

expectativas, mas sim a falta de experiência ou habilidade dos adolescentes em conviver com elas.

Connell e Furman (1984) chamaram atenção para as transições da infância para a adolescência e dessa para a maturidade, enfatizando que períodos de transição biológica, social e psicológica tendem a deixar os indivíduos mais vulneráveis, quando são esperadas uma maior intensidade de problemas em períodos de transição. Kaufman, Brown, Graves, Henderson e Revolinski (1993) apontaram que a falta de habilidade em ultrapassar as barreiras desenvolvimentais estava associada a sérias consequências físicas e psicológicas como gravidez na adolescência, suicídio, colapso nas relações sociais e baixo desempenho acadêmico.

Do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo (Piaget, 1983), a principal aquisição dessa fase diz respeito à conquista do pensamento por meio das operações formais. Essas operações permitiriam a abstração e, portanto, a compreensão de todas as possibilidades em um sistema e a construção de proposições contrárias aos fatos, elementos fundamentais à tomada de suas construções mentais e à racionalização sobre as mesmas.

A tarefa do adolescente seria, portanto, conceitualizar seu próprio pensamento e o pensamento dos outros, o que seria dificultado pela egocentralização adolescente. Superado esse impedimento, o adolescente teria capacidade de diferenciar suas preocupações dos pensamentos de outrem e integrar gradualmente os sentimentos dos outros com suas próprias emoções (Duska & Whelan, 1975).

De acordo com a perspectiva psicossocial, Erikson (1971) indicou que a principal tarefa vivenciada nessa etapa era a *crise de identidade*. Para esse teórico o ser humano enfrentaria diversas crises do início ao fim de seu desenvolvimento, que poderiam envolver regressões e/ou avanços e serem resolvidos positivamente ou negativamente. Assim, por exemplo, um

adolescente ao enfrentar a crise de identidade, poderia reviver a crise da primeira infância, confiança *versus* desconfiança, fortemente relacionada ao sentimento de apego. O autor considerava a adolescência um período de moratória social, isto é, um período sem obrigações explícitas e inadiáveis para com a sociedade, em que seria destacada a necessidade de identificação do *self* com suas peculiaridades, papéis sociais específicos e pontos ideológicos próprios. Segundo Erikson, o não comprometimento com a construção da própria identidade poderia levar o indivíduo ao perigo da difusão de papéis, possibilitando isolamento social ou confusão. Nesse sentido, poderiam atuar dois mecanismos peculiares: o mecanismo de pré-fechamento de identidade, em que não ocorreria o engajamento do indivíduo no período de questionamento e exploração, produzindo um adolescente preocupado demasiadamente com a aprovação alheia, mais conformado, menos autônomo, com menos consideração, menos reflexivo, mais estereotipado e superficial, menos próximo e íntimo de outros e menos flexível; e o mecanismo de difusão de identidade, busca prolongada da identidade, que algumas vezes produziria indivíduos sem um senso forte de identidade (Erikson, 1971).

A principal ferramenta para o adolescente na busca por sua identidade seria o contato com pares em ambientes livres, ao menos parcialmente, do controle adulto. Ao tratar desse tema, Bandura (1964) relatou que não seria esperado que a interação com pares aumentasse o conflito do adolescente com seus pais, uma vez que adolescentes, assim como outros grupos etários, tenderiam a se relacionar com pessoas que compartilhassem de seus valores e normas de comportamento, o que reforçaria e controlaria normas parentais e padrões de comportamento adotados.

Os estudos de Noack e Silbereisen (1988) apontaram a procura por espaços de lazer em função da possibilidade de interação com pares do mesmo gênero ou de outro gênero. Esse

relacionamento propiciaria tarefas desenvolvimentais essenciais à adolescência como a identificação com pares, o relacionamento com pares do gênero oposto e a definição da identidade.

Absorvendo o conceito de espaço de vida de Lewin a ser apresentado na seção seguinte, Csikszentmihalyi e Larson (1984) apontaram que o mundo social do adolescente é dividido em três esferas, assim como o espaço pelo qual transita: uma esfera sem estrutura definida em que cada adolescente experiencia a vida sozinho; uma esfera estruturada em que os objetivos familiares e a escola demandam sua atenção; e uma esfera na qual o que acontece depende de constante negociação com amigos ou pares. Os autores pontuam que essa última esfera representa o ambiente em que os adolescentes se sentem mais felizes, mais alertas e intrinsicamente motivados. É também nessa esfera que pais e professores competem com os amigos dos jovens e buscam atrair a atenção do adolescente para a convivência com adultos. O paradoxo dessa questão é que os adultos parecem pouco preparados para investir seu tempo, atenção ou sabedoria nessa competição.

Considerando a adolescência na atualidade, diversos fenômenos têm impactado e aumentando dramaticamente a amplitude dessa fase. Dentre esses fenômenos, destacam-se o adiantamento da puberdade relacionado à melhoria das condições de vida, principalmente da nutrição, a demora na obtenção da independência financeira e a aprendizagem das habilidades complexas necessárias à vida adulta (Leal & Silva, 2001), o que posterga a transição da adolescência para a maturidade. Dessa forma, na sociedade moderna, diferentemente das sociedades primitivas, a maturidade sexual se distancia muito da maturidade social (Tanner & Taylor, 1966).

Embora não haja consenso sobre a faixa etária associada à adolescência, existem parâmetros de alguns órgãos. Segundo Martins (2000), a Organização Internacional do Trabalho divide a juventude em dois períodos: o primeiro de 15 a 19 anos, conhecido como adolescência; e o segundo de 20 a 24 anos, correspondente à juventude propriamente dita. Já a Organização Mundial de Saúde, assim como outros órgãos da Organização das Nações Unidas (ONU), reconhece a adolescência como a fase que vai dos 10 aos 19 anos (World Health Organization [WHO], 2009), enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 13/07/90) reconhece como adolescente indivíduos com idades entre 12 e 18 anos incompletos. O capítulo de revisão teórica da área de adolescência publicado no *Annual Review of Psychology* aponta que teóricos da área de desenvolvimento subdividem a adolescência em três períodos: adolescência inicial- de 10 a 13 anos de idade; adolescência média-de 14 a 17 anos de idade; e adolescência tardia- de 18 até os primeiros anos da segunda década de vida (Smetana, Campione-Barr, & Metzger, 2006).

Independente da faixa etária estipulada, a adolescência é investigada na atualidade, bem como os problemas enfrentados pelos adolescentes que tanto refletem a sociedade em que vivem, quanto neles se refletem, uma vez que o adolescente impacta o meio em que vive e é impactado por esse meio. Esta etapa desenvolvimental já mereceu seis capítulos no *Annual Review of Psychology*, direcionados a: expor historicamente a adolescência e definir conceitos-chave (Petersen, 1988); especificar risco e resiliência na adolescência (Compas, Hinden, & Gerhardt, 1995); discutir desafios e oportunidades em pesquisas, programas e políticas públicas (Lerner, & Galambos, 1998); apontar o histórico e as direções futuras em pesquisas com adolescentes (Steinberg, & Morris, 2001); discutir o desenvolvimento adolescente nas relações interpessoais e

sociais (Smetana et al., 2006); e estudar as relações românticas entre adolescentes (Collins, Welsh, & Furman, 2009).

Atualmente, as pesquisas publicadas no contexto brasileiro envolvem principalmente violência (Meneghel, Giugliani, & Falceto, 1998; Brito, Zanetta, Mendonça, Barison, & Andrade, 2005); gravidez (Almeida, Aquino, Gaffinkin, & Magnani, 2003; Aquino et al., 2003; Belo & Silva, 2004; Cerqueira-Santos, Paludo, Diniz, & Koller, 2010; Oliveira, 1998; Trindade & Menandro, 2002); uso de entorpecentes (Muza, Bettiol, Muccillo, & Barbieri, 1997; Pechansky, Szobot, & Scivoletto, 2004; Tavares, Béria, & Lima, 2001, 2004); escolhas profissionais/vestibular (Locatelli, Bzuneck, & Guimarães, 2007; Oliveira, 2007; Rodrigues, & Pelisoli, 2008); trabalho (Amazarray, Thome, Souza, Poletto, & Koller, 2009; Arteche & Bandeira, 2006; Asmus, Barker, Ruzany, & Meirelles, 1996; Minayo-Gomez & Meirelles, 1997; Oliveira, Sá, Fischer, Martins, & Teixeira, 2001; Sarriera, Silva, Kabbas, & Lopes, 2001); e adolescentes em situação de vulnerabilidade social (Amparo, Galvão, Alves, Brasil, & Koller, 2008; Amparo, Galvão, Cardenas, & Koller, 2008; Poletto, Dell'Aglio, & Koller, 2009; Rafaelli, Koller, Cerqueira-Santos, & Moraes, 2007).

Em menor número existem pesquisas sobre relacionamento amoroso (Matos, Féres-Carneiro, & Jablonski, 2005; Silva, 2002); uso do tempo livre (Sarriera et al., 2007; Sarriera, Tatim, Coelho, & Bücken, 2007); fatores protetivos (Magagnin & Körbes, 2000; Schenker & Minayo, 2005; Wagner, Falcke, & Meza, 1997; Wagner, Ribeiro, Arteche, & Bornholdt, 1999); e *coping* (Borges, Manso, Tomé, & Matos, 2008; Câmara & Carlotto, 2007; Câmara & Sarriera, 2003; Câmara, Sarriera, & Carlotto, 2007; Dell'Aglio & Hultz, 2002; Kristensen, Leon, D'Incao, & Dell'Aglio, 2004). Sobre o tema preocupações de adolescentes, foram localizadas na literatura acadêmica brasileira duas publicações (Günther, 1996; Moura, 2004).

Considerando o arcabouço teórico definido, concebemos adolescência como o período entre 10 anos e os primeiros anos da segunda década de vida. Mais que isso, compreendemos que a adolescência se subdivide em três períodos: adolescência inicial- de 10 a 13 anos de idade; adolescência média-de 14 a 17 anos de idade; e adolescência tardia- de 18 até os primeiros anos da segunda década de vida (Smetana, Campione-Barr, & Metzger, 2006). Dessa forma, serão exploradas nesse trabalho as preocupações de adolescentes entre 14 e 19 anos, considerando a teoria de campo e espaço de vida de Kurt Lewin, exposta a seguir.

3. Teoria do Campo e Espaço de Vida em Lewin

A teoria da adolescência proposta por Kurt Lewin foi formulada no livro *Teoria de Campo e Experimento em Psicologia Social* (1939). Lewin (1939), como outros teóricos, apontou que a adolescência podia ser concebida como um período de transição, que apresentava mudanças mais rápidas e profundas do que o período anterior, ao menos em certas condições. Assim, na adolescência o jovem buscaria contato com novos espaços de vida, onde teria novas experiências e vivências do seu corpo. Dessa forma, o adolescente poderia apresentar-se tímido, sensível ou agressivo face à pouca clareza ou instabilidade vivenciadas. Essas características apareceriam somente sob algumas condições ou interações entre fatores, sendo a estabilidade ou instabilidade pessoal um fator central. A adolescência deveria ser analisada sob a ótica do relacionamento dinâmico entre os diversos fatores que impactam o adolescente.

Em adição, Lewin (1997) apontou que o adolescente se mostra incerto quanto a seus valores, crenças e ideais, mantendo-se em um estado de conflito e tensão. O motivo apontado por Lewin é que os adolescentes tenderiam a verificar que os adultos mostram uma gama de contradições e disparidades entre crenças religiosas, valores ocupacionais, visões políticas. De

acordo com o autor, a busca por se estruturar de maneira definida e assim resolver seus conflitos, seria um dos motivos pelos quais adolescentes seguem prontamente qualquer um que lhes oferece um padrão definido de valores.

No início de sua carreira, Lewin participou do Instituto Psicológico de Berlim, juntamente com Wertheimer, Kohler, Kofka e Stumpf (Deutsch, 1992) e, por essa razão, muitos dos conceitos presentes na metateoria de Lewin se identificam com a psicologia da gestalt. Em algumas de suas pesquisas fica evidente que ele também fez uso de conceitos freudianos, ao estudar a motivação humana. Mais profundamente, a teoria de campo de Lewin se relaciona à psicologia social, considerando as várias forças, interacionais ou não, que impactam o espaço de vida do indivíduo. Ficam visíveis, portanto, algumas das correntes que influenciaram Lewin e que, somadas a aspectos bem particulares de sua história, propiciaram a criação da teoria de campo, cujo escopo é a apreensão da realidade psicológica no espaço de vida do indivíduo.

Lewin tinha a intenção de contribuir com uma teorização ampla e de prover um sistema de princípios, conceitos e métodos úteis à construção de uma teoria psicológica, bem como a sua aplicação a problemas sociais (Bargal, Gold, & Lewin, 1992). À época em que lançou a teoria do campo, contestou o comportamentalismo americano, ao incluir o subjetivo em sua formulação. Ainda mais estranho ao comportamentalismo foi o tratamento das forças motivacionais como frutos do ambiente e não do indivíduo (Bronfenbrenner, 1977).

As diferenças entre a psicologia proposta por Lewin e a psicologia comportamentalista, então vigente, podem ser observadas na comparação da fórmula ligada à corrente comportamental ($R = f[S]$) com a fórmula proposta por Lewin ($B = f[P, E]$). Na primeira fórmula, R significa resposta, S diz respeito a estímulo e f representa uma função, seja ela linear, exponencial ou logarítmica. Na segunda, B significa comportamento (*Behavior*), P

significa pessoa (*Person*) e E diz respeito ao ambiente (*Environment*), relação não especificada com rigor analítico, mas ilustrada em desenhos topológicos.

O campo psicológico, ou o espaço de vida, inclui a pessoa com suas dimensões biológicas e psicológicas, bem como o ambiente, suas relações sociais e os objetos físicos. Mais que isso, nesta fórmula é possível perceber a importância do ambiente no comportamento do indivíduo, o que é claramente ressaltado na psicologia ambiental, cujo núcleo de estudo é o sistema pessoa (no) ambiente (Bechtel & Churchman, 2002). Nesse sentido, o comportamento do adolescente e o ambiente formam uma constelação de fatores interdependentes. De acordo com a teoria, objetos, atividades e especialmente as outras pessoas emanam linhas de força, valências e vetores que atraem ou repelem, regulando o comportamento do organismo. Em sua argumentação, também tinha papel importante a tensão, que impactava esse campo quando existisse necessidade ou vontade, ambos elementos que fornecem energia à atividade mental (Lewin, 1997).

No livro *Field Theory in Social Sciences*, uma compilação de artigos, lançado inicialmente em 1951, é visível o interesse de Lewin em trabalhar em uma teoria geral da ciência. Esse interesse parece ter direcionado muito do seu pensamento conceitual. No contexto da teoria, tensão dizia respeito ao estado que aumenta o esforço do indivíduo em atingir uma meta. Assim sendo, existiam necessidades genuínas, por exemplo, fome e medo, e quasinecessidades, que envolvem propósito e intervenção. A tensão exercida pelas necessidades e quasinecessidades era a mesma e o cumprimento de qualquer uma delas liberava a tensão e promovia o equilíbrio momentâneo (Wheeler, 2008).

Assim, a teoria do campo concebe o mundo como uma arena de forças, onde os objetos são simplesmente palco da interação dessas forças. Dessa forma, é conceitualmente vedada,

como no comportamentalismo, a construção de um sistema bem definido de unidades pequenas como arcos reflexos, conjuntos estímulo-resposta e contrações musculares (Back, 1992).

A teoria de campo é para Lewin (1997) uma abordagem para estudar o fenômeno psicológico, um método de análise das várias forças que atuam sobre um dado indivíduo naquele momento. Não é, entretanto, segundo Wheeler (2008), uma teoria no sentido literal da palavra, pois não aponta hipóteses fechadas a serem testadas. Nessa linha, vários teóricos distinguem uma teoria programática do campo, que postula leis gerais de procedimento - uma metateoria - de uma teoria psicológica específica, que poderia ser traduzida diretamente em construtos empíricos (Back, 1992; Gold, 1992).

Com isso é importante apontar as leis metateóricas de Lewin (1997): método construtivo - que encoraja teóricos a criarem construtos sobre a natureza da realidade, visto que muitas vezes a realidade é tratada superficialmente em pesquisas; abordagem dinâmica - que indica que os elementos envolvidos em cada situação deveriam ser tratados como partes de um sistema, onde uma parte influencia a outra; análise da situação como um todo - que deriva da psicologia da gestalt e aponta que a característica e o efeito de um elemento podem ser alterados pela condição dos outros elementos no campo; contemporaneidade - que pressupõe que apenas as condições presentes podem explicar a experiência e o comportamento no presente, sendo que o indivíduo está embebido de seu passado e de expectativas e esperanças quanto ao futuro - o aspecto ahistórico da teoria deriva disso; representação matemática do fenômeno - que aponta que uma boa teoria é uma máquina eficiente de hipóteses e, nesse sentido, artifícios matemáticos, lógicos e gramaticais bem estabelecidos devem ser utilizados para formular hipóteses; abordagem psicológica - que requer que fenômenos psicológicos sejam explicados por condições psicológicas, o que implica que explicações relacionadas à experiência individual e às ações do

indivíduo devem ser cunhadas em termos psicológicos.

Dentro da metateoria de Lewin, talvez o elemento mais importante seja a ênfase na interdependência entre estrutura psicológica e dinâmica psicológica (Deutsch, 1992). Distância e direção psicológicas no espaço de vida seriam determinadas por fatores dinâmicos e estruturais. Por exemplo, um adolescente com duas propostas de emprego que pagam o mesmo salário, sendo uma perto da sua casa e outra longe, decide aceitar o emprego A por ser perto de sua casa. Contudo, após seis meses no emprego A, o mais próximo de sua casa, o adolescente descobre que vai se mudar para um local mais próximo do emprego B. Se ainda tiver a proposta de trabalho no emprego B, será que o jovem vai trocar de emprego? Dessa forma, existem duas propostas de emprego, mas o relacionamento dessas com a casa do indivíduo impacta a distância e a direção psicológica das forças que impactam o indivíduo nos diferentes momentos.

No que tange sua organização, a teoria do campo é inteiramente visual: o espaço de vida é representado por uma forma oval; a pessoa é representada nesse espaço por um círculo; regiões positivas e negativas são representadas por sinais positivos e negativos; forças são representadas por arcos, ou vetores, que apontam em uma determinada direção; e barreiras são representadas por limites bem definidos.

Mais além de uma organização espacial, Lewin vislumbrava na sua formulação a necessidade de uma abordagem matemática, chamada psicologia topológica. Nos termos lewinianos, a topologia atribuía diferentes níveis de determinado comportamento a diferentes áreas do campo. O arranjo dessas áreas poderia ser determinado com uma análise topológica das relações do atrator (região da meta) com as outras regiões do campo e com o caminho que os indivíduos tomavam (Back, 1992).

Na maioria das condições, era claro qual atração prevalecia em uma área específica, embora existissem locais em que várias direções fossem possíveis. Nesses casos, o indivíduo poderia apresentar uma descontinuidade em seu trajeto e mudar sua rota.

Delimitada a teoria de campo e seus aspectos inerentes, é necessário esclarecer como o espaço de vida se relaciona à teoria de campo. Nesse sentido, o campo que os psicólogos precisam considerar é o espaço de vida, que é o ambiente psicológico total que a pessoa experencia subjetivamente, de maneira consciente, ou não (Wheeler, 2008).

Como apontado por Heider (1979), o conceito "espaço de vida" apareceu primeiramente em "Panorama da Guerra" (*War landscape*), sendo fruto da percepção de Lewin como soldado, durante a Primeira Guerra Mundial, que o ambiente psicológico diferia do ambiente geográfico.

Mais ainda, o conceito de espaço de vida de Lewin foi baseado na queixa que psicólogos nunca seriam capazes de prever o comportamento humano sem tentar compreender como humanos percebem e conceitualizam seu mundo (Bargal et al., 1992).

A descrição mais elaborada de Lewin do espaço de vida de um indivíduo é composta das dimensões realidade - irrealidade e da perspectiva de tempo. Nesse sentido, o aspecto irreal de fantasia do indivíduo é admitido, sendo considerados seus desejos e medos. Enquanto isso, o nível de realidade admite fatos. Quanto à perspectiva de tempo, o espaço de vida engloba passado, presente e futuro. O princípio de contemporaneidade do autor admite que o desenvolvimento e o comportamento humanos dependem somente do espaço de vida no tempo presente (Wong, 2001). Os efeitos do passado e do futuro, dessa forma, se mostram na configuração do espaço de vida presente de um dado indivíduo. Nesse sentido, o indivíduo presente é fruto do que o influenciou no passado e do que ele espera do futuro.

Lewin (1997) conceituou o espaço de vida do indivíduo como dinâmico, fruto de uma série de forças psicológicas que o impactam. Nesse sentido, o autor aponta que individualidade e leis psicológicas universais são complementares.

No que tange à relação entre expectativa e espaço de vida, Lewin (1938) levou em consideração vários caminhos para uma meta e relacionou seu conceito de força motriz ao inverso da distância psicológica associada a um caminho distinto, assim como à valência dessa meta. Mais ainda, Lewin concebeu que tanto as crenças referentes à capacidade de manejar uma situação, quanto as crenças relacionadas às consequências positivas ou negativas de uma situação, impactavam o espaço de vida de um dado indivíduo.

De acordo com Gold (1992), Lewin estava bem fundamentado, quando afirmou que fatos sociais adentram o espaço de vida, isto é, se transformam em fatos psicológicos por processos de percepção e de cognição. Nesse sentido, a teoria do campo pode explicar parcialmente o resultado dessas transformações, já que as condições no espaço de vida impactam na percepção e no pensamento sobre os fatos sociais. Dessa forma, estudar preocupações de adolescentes dentro dessa abordagem significa compreender que a forma como os aspectos da realidade, majoritariamente de cunho social, adentram o espaço de vida do indivíduo, influenciam as preocupações dos adolescentes e essas preocupações afetam o adolescente e o comportamento social desses adolescentes no meio em que vivem.

Interessante observar que consistente com a proposta topológica de Lewin, Bronfenbrenner (1977) propôs que o ambiente psicológico é composto por uma série de estruturas interconectadas e aninhadas, a começar pelo microsistema, a estrutura mais familiar aos psicólogos, e passando pelo mesossistema, exossistema e macrosistema.

Por fim, ressalta-se que embora a aplicação prática da teoria do campo ainda seja questionada, principalmente por considerar o espaço psicológico e pelo incipiente desenvolvimento topológico (Back, 1992), ela se mostra útil à pesquisa em psicologia social no que tange à conceituação da experiência psicológica do indivíduo e à conceituação dos fatos sociais no espaço de vida do indivíduo, em contínuo desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1977; Gold, 1992). Assim, os escritos e ensinamentos de Lewin ainda estimulam a pesquisa em psicologia e nas ciências sociais décadas depois de sua origem (Conway, Vickers, & French, 1992).

Nesse sentido, Deutsch (1992) lembrou que, como estudante de graduação, considerou a maneira de Lewin teorizar excitante, porque sua proposta possibilitava uma teoria capaz de tratar o fenômeno psicológico compreensivamente ao invés de em termos de um mecanismo causal simplístico. A metateoria de Lewin pareceu-lhe um meio de integrar Einstein, Freud e Marx—a maneira de Einstein teorizar, a ênfase de Freud na dinâmica psicológica e a ênfase de Marx nas influências sociais e nos processos psicológicos.

Com as limitações comuns a uma dissertação, deseja-se tratar aqui a preocupação como uma das forças presentes no espaço de vida de adolescentes, aplicando a teoria de Lewin à análise dessas preocupações e considerando o espaço onde vivem esses adolescentes.

4. Preocupações

Nessa seção são apresentados o conceito de preocupação e os resultados de pesquisas envolvendo preocupações entre crianças e adolescentes. Por serem pouco frequentes as pesquisas sobre esse tema entre crianças e adolescentes, ainda mais se considerarmos pesquisas em que os próprios adolescentes são diretamente indagados sobre suas preocupações (Günther,

2006), decidiu-se incluir estudos cujos respondentes são crianças, tal qual descrito por seus autores.

Orton (1982), já apontava na década de 80, que apesar das visíveis manifestações de preocupações entre crianças, esse era um campo de estudo negligenciado. O autor delimitou que pesquisadores investigavam medo entre crianças e que alguns poucos estudos concebiam medo como preocupação. Um número menor de estudos investigava apenas as preocupações entre crianças e, um número mais diminuto ainda, investigava as preocupações entre adolescentes.

Faz-se necessária, assim, a diferenciação entre medo, estresse e preocupação. Brown, Teufel, Birch e Kancherla (2006) ressaltam que medo, preocupação e estresse são construtos teoricamente distintos, embora na prática se sobreponham. Medo é definido como a resposta fisiológica a um estímulo específico, real, externo e aversivo, enquanto preocupação resulta de processos cognitivos antecipatórios mais abstratos, que podem ser acionados por pensamentos relacionados a acontecimentos reais ou imaginários. Em contraste, estresse é definido como reação emocional associada à percepção de que uma situação demanda mais habilidade de manejo do que a possuía pelo indivíduo.

Em adição, Levy e Guttman (1976) argumentaram, a partir de seus estudos, que os ranqueamentos de medos e de preocupações de respondentes adultos são basicamente os mesmos, embora mais pessoas expressem preocupação que medo em todos os domínios. Nesse sentido, preocupação existiria quando existisse medo, enquanto medo não estaria necessariamente presente quando houvesse preocupação. Ainda quanto ao significado de preocupação, os autores fazem consideração pertinente quanto ao significado de *worry* e *concern*, palavras da língua inglesa traduzidas como *preocupação* em português e que se diferenciam, segundo os autores, porque *worry* se apresenta como uma atitude e *concern* como

um componente dessa atitude. Assim, se nos apropriarmos do termo preocupação como variante em português da palavra *worry*, preocupação será concebida como uma atitude, que, dentre outros componentes, abarca inquietação (Dicionário Novo Michaelis, 1982), tradução do substantivo da língua inglesa *concern*.

Eagly e Chaiken (1993) descreveram atitude como um processo mediador que engloba um conjunto de objetos de pensamento em uma categoria conceitual que resulta em um significativo padrão de respostas valorativas. Como consequência, as atitudes se traduzem em uma avaliação de pessoas, coisas ou situações que predis põem ações relacionadas ao objeto atitudinal (Eiser, 1994). Nesse contexto, preocupação seria concebida como uma atitude frente a um objeto, que poderia ser um relacionamento, um fato, uma situação, uma coisa ou uma pessoa.

De acordo com as teorias da psicologia social, atitude pode ser considerado um construto unidimensional ou tridimensional (Hernández & Hidalgo, 1998). Quando se adota o modelo unidimensional, o construto é composto por um único componente valorativo afetivo. Já quando se adota o modelo tridimensional, é formado por três componentes relacionados entre si: componentes cognitivo, afetivo e comportamental. Como consequência, por exemplo, as preocupações em relação a um objeto específico seriam compostas por crenças e cognições sobre o objeto, afetividade direcionada ao objeto e intenção comportamental quanto ao objeto.

No que tange ao significado de preocupação, a American Psychological Association (APA, 2006) define preocupação como estado de distresse mental ou agitação devido à inquietação sobre evento, ameaça ou perigo iminente ou antecipado.

Borkovec, Robinson, Pruzinsky e Depree (1983) concebem preocupação como uma cadeia de pensamentos e imagens negativas relativamente incontroláveis. O processo de preocupação representa uma tentativa de engajamento na resolução mental de problemas que

possuem uma resolução incerta, mas que apresentam a possibilidade de uma ou mais consequências negativas. Por fim, o processo de se preocupar, de acordo com a definição, envolve a predominância de pensamento verbal ativo, funciona como um tipo de esquiva cognitiva e inibe o processamento emocional. Dessa forma, enquanto a APA (2006) define preocupação como um estado, Borkovec et al. (1983) descrevem-na como um processo.

No nível fisiológico, preocupação seria caracterizada periféricamente por sobrecarga parassimpática e rigidez autonômica e, centralmente, por ativação do lobo frontal esquerdo (Borkovec, Ray, & Stöber, 1998).

Descrito o significado de preocupação, é importante ressaltar que trata-se de uma experiência humana comum, quando não é excessiva, incontrolável e cronicamente presente (Borkovec et al., 1998; Brown et al., 2006). Nesse último caso, pode resultar em uma condição denominada Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), que tem como característica central a preocupação crônica (American Psychiatric Association, 2000).

Em adição, Gana, Martin e Canouet (2001) apontaram que embora preocupação prediga ansiedade, o contrário não ocorre. Nesse sentido, Calmes e Roberts (2007) identificaram que ansiedade é prevista por preocupação, embora depressão não o seja. Em contraponto, Brown et al. (2006) observaram que tanto a possibilidade de um adolescente apresentar depressão, quanto a possibilidade de um adolescente apresentar ansiedade aumentam com o número relatado de preocupações.

Em concordância com esses autores, Borkovec et al. (1983) assinalaram em seu estudo que preocupação se correlacionou mais com uma variedade de escalas de afeto e foi caracterizada por: sentimentos de ansiedade, tensão e apreensão; consciência moderada de pistas somáticas, incluindo tensão muscular e estômago irritado; sendo que preocupação se

correlacionou com o futuro e não com situações passadas ou presentes. No citado estudo, pessoas que assinalaram ser preocupadas se distinguiam daquelas que não se preocupavam por intrusões cognitivas incontroláveis, uma vez que a preocupação começava. Pessoas que assinalaram ser preocupadas reportaram maior ansiedade, depressão e hostilidade, menor frequência de atenção focada e maior frequência de intrusões de pensamentos negativos que pessoas que referiam não serem preocupadas.

Brown et al. (2006) apontaram que o número, a intensidade e a frequência de preocupações predizem a ansiedade em escalas respondidas por crianças. Além disso, verificaram que os tipos de preocupações mais comumente assinalados por adolescentes com ansiedade clínica são os mesmos assinalados por amostras sem ansiedade clínica. Mesmo assim, avaliações de preocupações em adolescentes mais jovens têm sido utilizadas para distinguir estatisticamente adolescentes com transtorno de ansiedade daqueles do grupo controle.

Também existem pesquisas que corroboram a relação entre problemas emocionais e preocupações escolares, principalmente no que tange às consequências dessa relação para o desempenho acadêmico e a saúde mental de adolescentes jovens. Apesar das evidências, pequenos esforços têm sido feitos para investigar fatores que protegem adolescentes de preocupações com a escola (Duchesne, Ratelle, Poitras, & Drouin, 2009). Ainda relacionando transtornos psicológicos à preocupação, Sassaroli e Ruggiero (2005) encontraram associação entre preocupação e transtornos alimentares entre adolescentes, embora essa associação ainda seja pouco estudada.

Embora os achados da literatura pareçam contraditórios, apontam que preocupação aparece associada à depressão, à ansiedade, aos problemas emocionais e aos transtornos alimentares, o que destaca a importância de se estudar este construto para limitar a ocorrência de

variados transtornos psicológicos associados. Se, ainda mais, considerarmos que a infância e a adolescência são períodos de mudança, transição e desenvolvimento rumo à vida adulta e, por isso, mais sujeitos a problemas e percalços, é fácil compreender a importância de se estudar as preocupações relacionadas a essas faixas desenvolvimentais.

Além da relação entre preocupação e transtornos psicológicos, é visível nas pesquisas a ocorrência de padrões quanto ao tipo e número de preocupações relacionados ao gênero e à idade. Nesse sentido, Brown et al. (2006), por exemplo, apontaram que as preocupações podem aumentar no período inicial da adolescência devido à emergência de habilidades cognitivas necessárias à percepção da preocupação e aos numerosos desafios pessoais e sociais que afligem os adolescentes nesse período de transição.

A fim de melhor delimitar esse campo de estudo, serão apresentadas a seguir pesquisas que englobam preocupações assinaladas entre crianças e adolescentes e as diferenças existentes entre gênero, faixas etárias e períodos históricos.

Silverman, La Greea, e Wasserstein (1995), por exemplo, ao entrevistarem crianças entre sete e 12 anos, verificaram poucas diferenças em relação às idades das crianças, constatando, no entanto, que meninas assinalavam mais preocupações que meninos e que afro-americanos assinalavam mais preocupações que crianças brancas ou hispânicas. As três áreas mais comuns de preocupação foram *escola*, *saúde* e *dano pessoal*, caracterizado, em sua maioria, por ataque ou dano físico causado por outrém por meio de roubo, furto, facada ou tiroteio.

Consonante com esse achado, Simon e Ward (1982), ao investigarem crianças entre 12 anos e um mês e 13 anos e sete meses, obtiveram que meninas alcançaram maior escore que meninos tanto em frequência quanto em intensidade de preocupações nas áreas de *família*, *relacionamento social* e *imaginação*, não havendo diferenças estatisticamente significativas nas

áreas de *adequação pessoal, saúde, animais* ou *finanças*. Considerando ambos os sexos, a ordem das categorias da maior preocupação para menor foi a mesma - *família, relacionamento social, escola, imaginação, adequação pessoal, saúde, finanças* e *animais de estimação*.

Complementarmente, ao averiguar a presença e a intensidade de preocupações entre participantes com idades entre oito e 21 anos, Smith (1980) obteve como áreas de preocupação intensas *escola/ notas, namoro, relacionamento com amigos, finanças e relacionamento com irmãos*, sendo o *futuro* e *os pais* áreas de preocupação intensas não previstas no início da pesquisa.

Ao investigar as preocupações de jovens entre 12 e 20 anos, Kaufman et al. (1993) relataram maior frequência de preocupação relacionadas a *terrorismo, sair para um encontro, pensar sobre fazer sexo, saúde física e mental dos meus pais, obter reconhecimento especial na escola* e *sentimentos que eu sou uma pessoa má*. Meninos relataram maior preocupação que meninas quanto a *ter muito tempo livre, comer muito pouco ou comer demais, popularidade com amigos e colegas de classe e problemas com a lei*. Meninas relataram mais preocupações que meninos com *menstruação, tirar notas ruins, morte ou doença de um amigo ou membro da família* e *pessoas terem medo de mim*.

Em outra pesquisa de Brown et al. (2006), regressões logísticas revelaram que adolescentes do gênero masculino se preocupavam mais com o *futuro*, enquanto meninas se preocupavam mais em *serem queridas* ou *estar acima do peso*. De acordo com o estudo, adolescentes com idade mais avançada se preocupavam mais com a *aparência*, com o fato de *estar acima do peso*, com seus *amigos* e com *problemas em casa*. Adolescentes que compartilhavam com seus pais suas preocupações, se preocupavam menos em *serem queridos*, enquanto aqueles que guardavam suas preocupações para si mesmos se preocupavam mais com

notas na escola. Aqueles que buscavam informações junto a seus pais se preocupavam menos em *serem queridos*, em *experienciar fracasso*, com o *futuro* e com os *amigos* do que aqueles que procuravam outras fontes de informação como os amigos, os professores e a *internet*. Adicionalmente, os autores apontaram que algumas preocupações relativas à *escola*, ao *bem-estar pessoal* e aos *membros da família* eram muito presentes e permaneceram constantes nas diferentes faixas etárias.

Enquanto isso, Kang, Cannon, Remond e Quine (2009) observaram que adolescentes expressam preocupação considerável quando acreditam que não são normais ou que desviam da normalidade.

Por sua vez, Gallagher, Millar, Hargie e Ellis (1992) encontraram que as áreas mais frequentes de preocupação eram *achar/escolher um emprego*, *assuntos pessoais* e *relacionamento com o sexo oposto* e que as jovens apresentavam maior frequência de preocupação que os jovens, exceto na categoria *em casa*. Também foi encontrado que a frequência de preocupações decresce com o aumento da idade, até mesmo nos itens relacionados à *escolha e busca por trabalho*, *relação com outros* e *relações com o sexo oposto*. Quanto à afiliação religiosa da escola em que estudavam, foi encontrado que adolescentes que estudavam em escolas católicas tinham a tendência de apresentar em diversas áreas, menor frequência de preocupação que aqueles que estudavam em escolas protestantes. Adolescentes que estudavam em escolas que aceitavam apenas um sexo mostravam maior frequência de preocupação que jovens que estudavam em escolas direcionadas para ambos os sexos, em uma série de categorias.

Já Yeo, Ang, Chong e Huan (2007) observaram que o bem-estar emocional emergiu como uma preocupação dominante entre jovens de Singapura, havendo diferenças significativas entre os gêneros. Nesse sentido, as jovens assinalaram uma atitude mais positiva quanto à *escola*,

à maior habilidade no relacionamento com amigos e às relações mais fortes com os pais, do que os jovens. Apesar disso, as jovens também assinalaram número mais significativo de preocupações relacionadas à *aflição emocional* e à *aflição consigo*.

Kang et al. (2009), ao considerarem apenas preocupações quanto à saúde de adolescentes do gênero feminino na Austrália, constataram que 47,5% das preocupações remetiam *ao corpo*, 31,9% à *sexualidade*, 14,7% aos *relacionamentos*, 4,7% à *mente* e 1,2% à *violência e/ou segurança*. Preocupações com o *corpo* e a *sexualidade* variaram muito, mas frequentemente foram expressas em termos de descrições íntimas de anatomia, sentimentos, práticas sexuais e relacionamentos. Muitas preocupações remeteram ao contexto dos relacionamentos pessoais dos adolescentes. A proporção de preocupações com sintomas físicos e psicológicos ou com temas de saúde, frequentemente associados a uma faixa etária específica, foi relativamente pequena.

Por sua vez, Moura (2004), ao investigar as preocupações relacionadas à saúde entre adolescentes morando na rua e adolescentes que moravam com suas famílias em São Paulo, verificou que os dois grupos eram semelhantes quanto ao *medo de doenças* e à falta de preocupação com a *saúde quando envelhecessem*. *AIDS* e *câncer* eram temidos pela maioria dos participantes nos diferentes grupos, particularmente por causa de sua severidade e da vulnerabilidade das pessoas a essas doenças.

Com os estudos mencionados, fica claro que as categorias de preocupações estudadas nas variadas pesquisas não são as mesmas, embora guardem alguma semelhança, assim como as faixas etárias consideradas e os métodos de coleta e análise de dados. Isso explica a dificuldade em relacionar os resultados das pesquisas e apontar alguma convergência nesse campo de estudo.

Ademais, é interessante também referir pesquisa de Orton (1982) que compara as preocupações entre crianças de um estudo de 1977 com as preocupações entre crianças de um

estudo de 1939. Com esta comparação fica clara a influência que o momento histórico, com todos os seus determinantes sociais e culturais, exerce na determinação de preocupações.

Nesse estudo, Orton (1982) obteve que a amostra de 1977 revelou mais preocupações com *ladrões, sequestradores, pessoas estranhas os seguindo* e em *serem levados por estranhos*. Em adição, a preocupação com *morte na família* foi a quarta no ranking entre meninos e entre meninas da amostra de 1977, a trigésima nona entre meninos e a trigésima primeira entre meninas da amostra de 1939. Outras comparações entre os estudos revelaram que preocupações relacionadas à *família* se mantiveram como as mais elevadas. A frequência de preocupações entre meninas da amostra de 1977 foi maior do que aquelas apresentadas na amostra de 1939. O autor questionou se a mudança de papéis femininos na sociedade aumentou a consciência de meninas pré-adolescentes quanto aos papéis a serem desempenhados no futuro, aumentando, também, sua preocupação. Os dados do estudo sugerem que crianças dos anos 70 estavam muito mais preocupadas com *a morte* do que crianças nos anos 30. O autor afirmou não saber se esse aumento na preocupação é resultado da ênfase na morte e em morrer, ou da estimulação por notícias e retratação ficcional na televisão.

Se considerássemos as categorias existentes no estudo anterior e fizéssemos uma pesquisa no ano de 2010, quais seriam os resultados esperados? De acordo com Arendt (1994), a ameaça à existência de nações e à humanidade é tamanha, que é natural que a nova geração viva com uma maior consciência da possibilidade do fim do mundo que as pessoas com mais de trinta anos. Para a autora, pode ser difícil para um representante dessa geração, pensar na própria vida daqui a cinco anos. Afinal existe a incerteza quanto a estar vivo nesse mundo tão dinâmico e perigoso. Se esse texto, originalmente de 1969/70, já levantava sérias argumentações sobre as inquietações

dos jovens, o que pensar da geração que nasceu entre os anos de 1990 e 2000, período em que, como pode ser observado em notícias na mídia, ocorreu uma expansão da violência?

Preocupações, como já ressaltado aqui, podem se reverter em benefício e antecipar aspectos da realidade. Mas o que dizer da influência da violência, um construto que permeia a vivência na atualidade, nas preocupações existentes? Será que a violência tão presente atua de forma saudável sobre as preocupações? De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, homens entre 15 e 24 anos são os que apresentam maiores índices de morte em decorrência de atos violentos como homicídios, suicídios e acidentes de trânsito no Brasil (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2009), apresentando uma taxa de 67,5% em 2008. Será que a vivência dessa realidade impacta na frequência e na intensidade de preocupações entre esse público?

Nesse sentido, Henker, Whalen e O'Neil (1995), ao estudar as preocupações de alunos entre a quarta e a oitava séries, antes e depois de uma avaliação quantitativa de risco e de problemas de saúde e de problemas ambientais, obtiveram diferenças concernentes às preocupações presentes antes e depois das entrevistas de avaliação de risco, revelando impacto da exposição recente a riscos, ilustrada por um aumento de 23% na expressão espontânea de preocupações relacionadas à *AIDS*. A exceção a essa regra foi a preocupação com *desastres ambientais*. Além disso, Henker et al. (1995) verificaram que vários estudantes se preocupavam não só com assuntos pessoais como *notas na escola e relações sociais*, mas com a *morte* e com assuntos globais como *pessoas sem casa para morar e degradação ambiental*. De acordo com os autores, as diferenças entre gênero e série coincidiram com a evolução desenvolvimental do foco em si mesmo para o foco na sociedade. Esse resultado ressalta que adolescentes não se preocupam apenas consigo, como considerado por muitos adultos, mas também com aspectos

que permeiam a sociedade em que vivem.

Esse fato também é corroborado em estudo de Günther (1996) que obteve que, 50% ou mais de sua amostra, se preocupava não só com *notas baixas e provas na escola, morte na família, perder um amigo (a) próximo (a) e não ter amigos*, mas também com o problema da *fome no mundo, AIDS e possibilidade de guerra nuclear*.

Além da necessidade de mais estudos como apontado anteriormente, reafirma-se a falta de unicidade na pesquisa na área no que tange às categorias de preocupações estudadas e à faixa etária considerada. A análise das várias pesquisas sugere que se a área apresentasse consistência, talvez fossem obtidos resultados comparáveis. Essa não é uma crítica ao uso de variadas técnicas de coleta e análise de dados, mas o destaque de uma das maiores dificuldades da área. Outro problema refere-se à falta de pesquisas que abordem o construto preocupação de forma multidimensional. Existem muitas pesquisas que consideram preocupações existentes em apenas uma área específica de concentração de preocupações, mas poucas que mensuram preocupações em uma gama mais ampla de áreas.

Admitido isso, talvez um primeiro passo para possibilitar a categorização de pesquisas na área seja a elaboração de um instrumento para mensurar as variadas preocupações em diferentes contextos. Nesse sentido, de acordo com Kaufman et al. (1993), existem estudos envolvendo a escala *Feel Bad* [Sinto-me Mal] composta por vinte itens e elaborada por Lewis, Siegel e Lewis (1984) e um *checklist* de problemas com 68 itens elaborado por Porteous (1985). Também existem relatos na literatura dos instrumentos *Worry List Questionnaires* [Questionário Lista de preocupações], em duas versões, criados por Simon e Ward e do instrumento *Child and Adolescent Worry Scale* [Escala de Preocupação da Criança e do Adolescente], criado por

Campbell e Rapee (Campbell, 1996). Mais ainda, existe o instrumento de Millar e Gallagher (1996) com 138 itens, intitulado *Things I Worry About* [As coisas que me preocupam].

Destaca-se que nessa dissertação, dentre as escalas disponíveis, optou-se por adaptar o instrumento de Millar e Gallagher (1996). Essa escolha deveu-se ao fato do instrumento avaliar preocupações em variadas áreas, apresentar consistência nos seus resultados, estar disponível eletronicamente e ter sido validado na Irlanda do Norte, país em que foi criado, e nos Estados Unidos.

Diante da revisão de literatura apresentada, constata-se que preocupações afetam os adolescentes, fazem parte de seu espaço de vida e relacionam-se com a saúde dos jovens. Identificar quais preocupações influenciam esse espaço de vida é passo importante para a intervenção nesses elementos que impactam reciprocamente o jovem e o espaço onde o jovem vive.

Assim, são perguntas específicas dessa pesquisa:

- Quais são as preocupações dos adolescentes que residem no Distrito Federal?
- As preocupações de adolescentes variam em função do contexto em que estão inseridos?
- As preocupações de adolescentes variam em função de características sociodemográficas?

5. Objetivos

5.1. Objetivo Geral

Esse estudo tem como objetivo geral investigar as preocupações presentes no espaço de vida de adolescentes que residem no Distrito Federal, considerando o contexto em que vivem e as características sociodemográficas comuns a esse grupo.

5.2. Objetivos Específicos

São objetivos específicos:

1) Verificar a estrutura fatorial do instrumento *Things I Worry About* [As coisas que me preocupam] de Millar e Gallagher (1996), aplicado em uma amostra de adolescentes do Distrito Federal;

2) Comparar a estrutura fatorial da escala original *Things I Worry About* [As coisas que me preocupam], elaborada e validada por Millar e Gallagher (1996) e de sua versão adaptada e validada nos Estados Unidos por Esters, Tracey e Millar (2007), à estrutura fatorial de sua versão traduzida para o português;

3) Verificar por meio de grupos focais se existem outras preocupações que não estejam presentes na estrutura fatorial final da escala traduzida de Millar e Gallagher (1996), propondo a inclusão, em instrumento futuro, de possíveis preocupações presentes ao espaço de vida de adolescentes do Distrito Federal;

4) Verificar possíveis diferenças quanto ao sexo, idade, nível de escolaridade, renda familiar, crença religiosa e local de residência no espaço de vida de adolescentes que residem no Distrito Federal, levando-se em conta a estrutura fatorial do instrumento traduzido de Millar e Gallagher (1996).

A fim de cumprir os objetivos geral e específicos delineados, foi realizado um estudo composto por três fases. As duas primeiras fases buscaram cumprir os três primeiros objetivos específicos. Na primeira das fases, a versão traduzida da escala *Things I Worry About* [Coisas que me preocupam] foi aplicada em amostra de adolescentes do Distrito Federal, verificando-se sua estrutura fatorial. Essa fase do estudo buscou cumprir os dois primeiros objetivos específicos. Na segunda fase, investigou-se, por meio de grupos focais, as preocupações

existentes no espaço de vida de adolescentes do Distrito Federal, visando identificar os temas e as áreas dessas preocupações. Essa fase do estudo buscou cumprir o terceiro objetivo específico.

Ressalta-se que as etapas de coleta de dados das fases um e dois não foram realizadas na ordem apresentada na dissertação. Dessa forma, os grupos focais foram realizados em período temporal anterior à aplicação do instrumento de Millar e Gallagher (1996) devido à antecipação pela pesquisadora de dificuldades comuns à técnica de grupo focal, tais como agregar várias pessoas ao mesmo tempo, em um único grupo.

Na terceira fase do estudo, por meio da resposta dos adolescentes ao instrumento traduzido, buscou-se identificar as preocupações mais frequentes entre adolescentes do Distrito Federal, verificando possíveis diferenças quanto ao sexo, ao nível de escolaridade, à idade, à renda familiar, à crença religiosa e ao local de residência. Essa fase buscou cumprir o quarto objetivo específico.

A seguir, serão apresentados método e resultado para cada uma das fases do estudo. Ao final da Fase II e ao final da Fase III serão traçadas discussões parciais dos resultados obtidos. Por fim, será apresentada uma discussão geral da pesquisa.

6. Fase I

Foi objetivo dessa fase do estudo verificar a estrutura fatorial do instrumento *Things I Worry About* [As coisas que me preocupam] de Millar e Gallagher (1996). A seguir, serão delimitados método e resultado dessa fase do estudo. Ao final do relato dos resultados da Fase II do estudo, os resultados encontrados nessa fase serão relacionados à literatura de interesse na Discussão Parcial I.

6.1. Método

6.1.1. Participantes

Fizeram parte dessa fase do estudo 1418 estudantes de nove escolas públicas de Ensino Médio do Distrito Federal. A Tabela 1 apresenta as características da amostra em função do sexo, da idade, da escolaridade, da religião, da renda familiar e do local de residência.

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra da Fase I do Estudo I

Característica	Categoria	n	%
Local de Residência	Cidades fronteiriças	797	58,1
	Brasília	575	41,9
	Total	1372	
Série do Ensino Médio	Primeira Série	463	33,0
	Segunda Série	570	40,7
	Terceira Série	369	26,3
	Total	1402	
Sexo	Feminino	807	61,2
	Masculino	511	38,8
	Total	1318	
Idade	14	14	1,0
	15	233	16,4
	16	450	31,7
	17	437	30,8
	18	240	16,9
	19	44	3,1
	Total	1418	
Religião	Católica	672	51,3
	Evangélica	329	25,1
	Agnóstica	78	6,0
	Protestante	74	5,7
	Espírita	35	2,7
	Ateísta	27	2,1
	Outras	94	7,2
	Total	1309	
Renda Familiar	Abaixo de R\$ 510	52	3,8
	Entre R\$ 510 e R\$ 804	189	13,8
	Acima de R\$ 804 e abaixo de R\$ 1.115	303	22,1

Entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807	599	43,6
Superior a R\$ 4.807	230	16,8
Total	1373	

Ressalta-se que, considerando a característica da amostra *local de residência*, foram agrupados na categoria *Brasília* moradores de Brasília (Região Administrativa I), Cruzeiro (Região Administrativa XI), Lago Sul (Região Administrativa XVI), Lago Norte (Região Administrativa XVIII), Park Way (Região Administrativa XXIV) e Sudoeste/Octogonal (Região Administrativa XXII). Na categoria *idades fronteiriças* foram incluídos moradores de cidades próximas a Brasília, mas que não se confundem com ela.

A idade da amostra considerada variou de 14 a 19 anos e a média de idade dos adolescentes foi de 16,56 anos (DP= 1,08). Dentre os participantes, 920 (65,8% dos casos válidos) apontaram fazer alguma outra atividade além da escola, enquanto 479 (34,2% dos casos válidos) apontaram não realizar outras atividades. Dentre as 1410 atividades relatadas, além da escola, 27,31% (385) estava relacionada a cursos de línguas estrangeiras, 17,66% (249) à prática de exercícios/esportes, 11,28% (159) à prática de estágio e 10,43% (147) a trabalho.

6.1.2. Instrumento

A escala utilizada deriva do instrumento *Things I Worry About* [As coisas que me preocupam] de Millar e Gallagher (1996). Essa escala apresenta uma grande gama de preocupações pessoais e sociais e foi desenvolvida a partir de preocupações apresentadas em auto relatos de adolescentes.

O instrumento original possui 138 itens organizados em escala tipo *likert* de quatro pontos (de nunca me preocupo a sempre me preocupo - 1 a 4) e é dividido em 13 categorias-

preocupação comigo mesmo, com a comunicação em casa, com a obtenção de emprego/vaga na faculdade, com eficácia social, em escolher um emprego/curso, com o sexo oposto, com a comunicação verbal, em começar trabalho ou faculdade, com a busca de informação, com assuntos monetários, com trabalhos escolares, com relacionamentos em casa e com mudança e transição. Além disso, o instrumento apresentava espaço para que os adolescentes descrevessem preocupações ainda não inseridas no instrumento.

Millar e Gallagher (1996) relatam que os resultados do trabalho original indicaram que 87% da amostra assinalou que a Escala *Coisas Com As Quais Me Preocupo* permitiu a expressão de suas preocupações. Além disso, os 13 fatores de preocupação explicaram 47,2% da variância e apresentaram cargas fatoriais entre 0,64 e 0,80, além de alfas de Cronbach variando entre 0,81 e 0,90.

No estudo descrito nessa dissertação foi utilizada a versão traduzida do instrumento de Millar e Gallagher (1996) desdobrada em 154 itens, além de itens sociodemográficos (ANEXO I).

6.1.3. Procedimento

O instrumento de Millar e Gallagher (1996) foi inicialmente traduzido por dois juízes bilingues independentes. Nesse processo, alguns itens foram subdivididos em itens distintos por relacionar uma forma de preocupação a diferentes âmbitos de convivência do adolescente - escola, faculdade e trabalho. Dessa forma, itens que direcionavam uma forma de preocupação a mais de uma dessas esferas foram desdobrados em mais itens. Isso explica o acréscimo de 16 itens no instrumento.

Após a etapa assinalada, o instrumento foi retraduzido do português para o inglês por dois juízes independentes bilingues a fim de verificar inconsistências na tradução. Não foram verificadas inconsistências nem mesmo na tradução das expressões idiomáticas utilizadas no instrumento original.

Em seguida, foi realizado um grupo para a validação semântica do instrumento. Participaram do grupo cinco adolescentes matriculados em uma escola pública de Ensino Médio do Distrito Federal. Três dos adolescentes eram do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idades variando entre 15 e 17 anos. Não foram feitas mudanças significativas no instrumento, nessa etapa.

Por fim, foram aplicados coletivamente 1451 instrumentos em nove escolas públicas de Ensino Médio do Distrito Federal durante o período de aulas. As aplicações do instrumento ocorreram entre os dias 25 de outubro de 2010 e dois de dezembro de 2010. As escolas consideradas nessa fase do estudo foram: Centro de Ensino Médio Setor Leste, Centro de Ensino Médio Setor Oeste, Centro de Ensino Médio da Asa Norte, Centro de Ensino Médio Paulo Freire, Centro de Ensino Médio Elefante Branco, Centro Educacional 1 do Cruzeiro, Centro Educacional 2 do Cruzeiro, Centro Educacional GISNO e Centro Educacional do Lago Sul.

Um termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue a cada participante em encontro anterior à participação no grupo de validação semântica e à aplicação do instrumento. Esse termo deveria ser assinado pelo adolescente e por pai ou responsável, caso o participante fosse menor de idade.

6.2. Resultados

A fim de investigar a distribuição de respostas dos itens do instrumento *As coisas que me preocupam*, foram realizadas análises exploratórias. Esse é passo essencial à preparação do banco para o uso de algumas técnicas de extração de estrutura fatorial tal qual a MLR - *Maximum Likelihood Ratio* (Tabachnick & Fidell, 1996).

Inicialmente foi verificado se algum item do questionário apresentava porcentagem de respostas igual ou superior a 90% em algum dos quatro pontos da escala. Essa análise teve o objetivo de verificar se algum item poderia ser descartado por não diferenciar respondentes. Constatou-se que nenhum dos itens apresentava essa característica em sua distribuição.

Posteriormente, verificou-se o número de participantes que deixou de responder a mais de 10% do instrumento, isto é, a mais de 15 itens. Utilizando esse critério, 33 dos 1451 casos iniciais foram descartados em análises posteriores. Esse critério possibilitou a redução de casos com grandes quantidades de respostas omissas que pudessem influenciar análises futuras. Também assegurou-se que nenhum dos itens do questionário apresentava mais de 10% de omissões entre os participantes. A adoção desses critérios para a limpeza do banco possibilitou a utilização do tratamento de dados *pairwise* em análises posteriores.

Por meio do teste de escore *Z*, constatou-se que não existiam *outliers*. Esse foi o critério adotado por ser o menos influenciado pelo tamanho do banco, considerado um banco grande. O critério utilizado para esse teste foi de 95% de respostas entre $\pm 2,58$, em cada um dos itens do instrumento (Field, 2009). Também foi constatada a normalidade dos dados em cada um dos itens do instrumento.

Por fim, foram calculadas médias e desvios padrão para cada um dos itens do instrumento (ANEXO II). As médias dos itens variaram entre 3,36 e 1,89, enquanto que os desvios padrão variaram entre 1,34 e 0,92.

Constatada a normalidade e a inexistência de *outliers*, procedeu-se à análise da estrutura interna da escala de 154 itens. Com o objetivo de verificar a validade de construto do instrumento, foi feita uma análise fatorial *PAF* utilizando o pacote estatístico SPSS.

Numa análise preliminar dos componentes principais (PC), verificou-se que: nenhum item na matriz de correlação apresentava correlação com os outros itens acima de 0,70, o que indica não colinearidade; todos os itens apresentavam correlação de ao menos 0,20 na matriz de correlação com no mínimo quatro outros itens, o que indica algum grau de relacionamento entre os itens; a matriz das intercorrelações era fatorizável, isto é, apresentava suficiente covariância que permitisse a procura de fatores ($KMO= 0,975$); considerando o critério de Guttman-Kaiser (Laros, no prelo), verificou-se que o item três (*Ser tratado como uma criança por meus pais/responsáveis*) não apresentava carga fatorial em nenhum dos 27 componentes constatados, o que fez com que ele fosse desconsiderado em análises posteriores.

Ressalta-se que o critério utilizado para carregamento de itens em fatores nessa e nas análises subsequentes foi carga fatorial igual ou superior a 0,30 (Pasquali, 2005).

Para decidir qual número de fatores a extrair da matriz, foram observados dois aspectos relevantes: 1) a presença de até 12 componentes apontada pela análise paralela, considerada o meio mais eficaz para delimitar o número de fatores na literatura (Laros, no prelo); 2) a presença de três, cinco ou até 12 componentes apontada pelo *scree plot*.

Assim, foi efetuada uma análise PAF com rotação oblíqua (*Direct Oblimin*) para a extração de 12 fatores. Essa análise resultou no não carregamento de 38 itens em nenhum dos fatores. Esses itens foram, conseqüentemente, desconsiderados nas análises posteriores.

Dessa forma, 115 itens foram considerados nas análises finais do instrumento. As análises preliminares desses 115 itens por meio de PC apontaram que a matriz das intercorrelações era fatorizável (KMO= 0,974).

Para a decisão do número de fatores a serem extraídos da matriz, tendo por base os 115 itens restantes, foram observadas: 1) a presença de até 11 componentes apontada pela análise paralela (Tabela 2); 2) a presença de três, cinco e até 12 componentes apontada pelo *scree plot* (Figura 1).

Tabela 2. Autovalores empíricos e aleatórios

Componente	Autovalores iniciais		Autovalores aleatórios
	Total	% da variância	
1	30,371	26,410	1,631
2	4,293	3,733	1,590
3	4,159	3,616	1,566
4	2,990	2,600	1,540
5	2,739	2,382	1,526
6	2,184	1,899	1,503
7	1,988	1,729	1,488
8	1,794	1,560	1,473
9	1,655	1,439	1,454
10	1,555	1,352	1,441
11	1,467	1,276	1,427
12	1,380	1,200	1,412
...

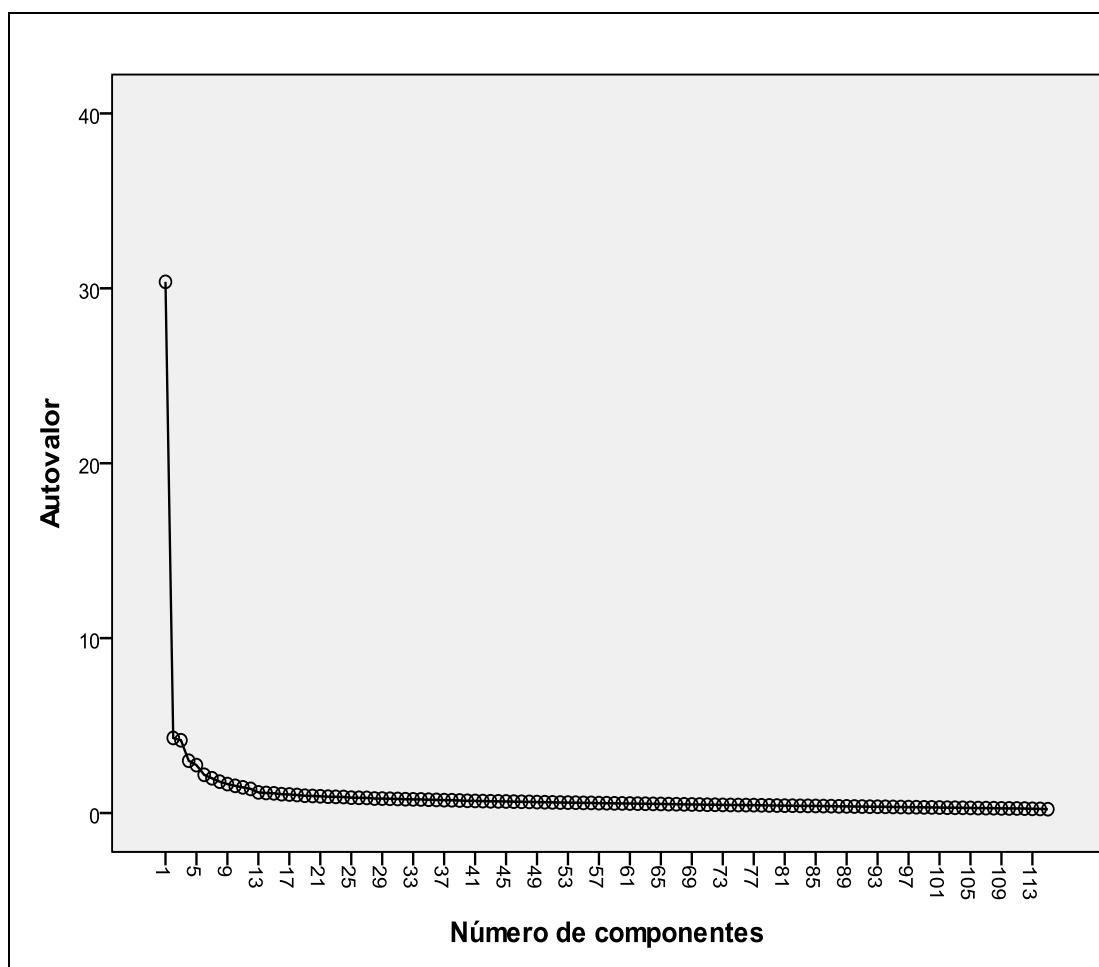


Figura 1. *Scree plot* da escala *As coisa que me preocupam*

De posse dessas informações, foi realizada uma análise fatorial *PAF* com rotação oblíqua (*Direct Oblimin*) para a extração de 11 fatores e verificação da correlação entre os fatores, evento que indicaria a presença de fatores mais gerais de segunda ordem. O resultado dessa análise mostrou que um fator (fator 10) possuía somente um item com carga fatorial abaixo de 0,40. Ademais, muitos dos fatores apresentavam-se correlacionados (Tabela 3), indicando a presença de dois ou três aglomerados. Por esta razão, foi realizada uma extração *PAF* com rotação oblíqua (*Direct Oblimin*) para a extração de três fatores, como também sugerido pelo *scree plot*.

Tabela 3. Correlação entre onze fatores da escala *As coisas que me preocupam*

Fator	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	-0,299									
3	-0,451	0,478								
4	0,364	-0,294	-0,355							
5	0,112	-0,172	-0,201	0,086						
6	-0,264	0,195	0,218	-0,253	-0,189					
7	0,264	-0,372	-0,323	0,266	0,264	-0,279				
8	0,336	-0,355	-0,291	0,245	0,172	-0,241	0,260			
9	0,392	-0,245	-0,194	0,225	0,274	-0,204	0,288	0,272		
10	0,151	-0,266	-0,120	0,061	0,160	-0,073	0,094	0,206	0,234	
11	0,279	-0,168	-0,195	0,393	0,048	-0,208	0,226	0,150	0,218	0,035

Contudo, a solução de três fatores, quando comparada com aquela de dois fatores, apresentava o terceiro de seus fatores com apenas quatro itens com carga fatorial igual ou superior a 0,40, sendo que 13 dos 19 itens que carregaram nesse fator carregavam também em um dos outros dois fatores. Mais que isso, quando comparada à solução de dois fatores, apesar de representar um ganho de 3,62 % na variância explicada e diminuição de 9,00% na covariância residual, aumentava em 33,33% a solução fatorial com o acréscimo de um fator. Além disso, a solução de dois fatores se adequava melhor a explicação e interpretabilidade do fenômeno do que a solução de três fatores. Dessa forma, decidiu-se pela extração de dois fatores, que mostraram alta correlação ($r=-0,672$), indicando a presença de um fator geral de terceira ordem.

Considerando a estrutura fatorial final, os itens do instrumento se organizaram hierarquicamente em três níveis: o primeiro composto por onze fatores (104 itens); o segundo composto por dois fatores (102 itens); e o terceiro composto por um fator geral de preocupações (113 itens). Os alfas de Cronbach da totalidade de fatores variaram de 0,75 a 0,98.

A terceira ordem hierárquica, representada por um fator geral de preocupações, englobou itens que apresentaram cargas fatoriais entre 0,31 e 0,68 ($\alpha=0,98$).

Após as análises fatoriais e levando-se em conta os dois fatores de segunda ordem, foram desconsiderados na explicação do fator I os itens 44 (*Ter dever de casa demais*) e 67 (*Minha aparência*), o que deixou o fator com 64 itens, e na explicação do fator II o item 137 (*Pessoas próximas a mim morrerem*), o que deixou o fator com 38 itens. A decisão foi baseada nas fracas cargas fatoriais apresentadas pelos itens (todas abaixo de 0,35), na manutenção da consistência interna (α) dos fatores com a retirada dos itens e na diminuição da interpretabilidade dos fatores, quando considerados os itens. As cargas fatoriais dos itens nesses dois fatores variaram entre 0,30 e 0,71.

Considerando os 11 fatores de primeira ordem, o item 99 (*Gastar tempo demais fora de casa com meus amigos*) foi desconsiderado na explicação do fator 1 pelos mesmos motivos assinalados anteriormente, e, por isso, o fator apresentou 13 itens. Ademais, o item 152 (*Brigar com meus pais/responsáveis*), que apresentou cargas fatoriais no fator 5 (0,33) e no fator 8 (0,39), foi considerado como integrante do primeiro, apesar de apresentar carga levemente superior no segundo, utilizando-se como critério a interpretabilidade do fator 5. Dessa forma, o fator 5 ficou com oito itens e o fator 8 com nove itens. Os demais itens do instrumento foram mantidos nos fatores em que apresentaram maior carga fatorial. As cargas fatoriais dos itens incluídos nessa ordem hierárquica variaram entre 0,30 e 0,70.

Cabe ressaltar que o fator 10 da primeira ordem de fatores apresentou apenas um item, o que ocasionou a desconsideração desse fator em análises posteriores. O item assinalado dizia respeito a *ter dinheiro o suficiente para se manter quando for mais velho*, o único item nesse nível hierárquico a tratar de assuntos monetários.

No ANEXO III é apresentada a estrutura fatorial do instrumento, com cargas fatoriais para todos os itens que não foram excluídos, assegurado o critério para corte de carga menor que

0,30 (Pasquali, 2005). Ressalta-se que o número de itens, o coeficiente de correlação entre os itens, o alfa de Cronbach e o lambda de Guttman para cada um dos fatores foram computados sem os itens descritos anteriormente e retirados após análise conceitual, parte integrante da análise fatorial artesanal.

O nome, a descrição, o alfa de *Cronbach*, a média e o desvio-padrão por fator encontrado na estrutura hierárquica, além da variação de cargas fatoriais por ordem hierárquica, são apresentados na Tabela 4. Ressalta-se que o fator 10, por conter só um item e ter sido desconsiderado em análises posteriores, não está na tabela. Por fim, destaca-se que diversos itens ligados a relacionamento amoroso tiveram a expressão *sexo oposto* riscada e substituída por *mesmo sexo*.

Tabela 4. Descrição dos fatores finais obtidos.

Ordem	Nº	Fatores	Descrição	α	M	DP	Cargas
3 ^a	G	Geral	Fator geral de preocupações.	0,98	2,58	0,53	0,31 a 0,68
2 ^a	I	Relacionamento	Apresenta preocupações relacionais dos adolescentes no ambiente domiciliar com pais/responsáveis, na escola com pares e no trabalho com colegas.	0,96	2,39	0,56	0,30 a 0,71
	II	Estudo e trabalho	Apresenta preocupações quanto à vida escolar ou profissional do adolescente no presente e no futuro, imediato ou não.	0,95	2,87	0,61	
1 ^a	1	Assertividade	Apresenta preocupações relacionadas à assertividade em diversos contextos, contendo itens que envolvem reclamar, pedir ajuda, discutir e iniciar uma conversa, por exemplo.	0,92	2,17	0,71	0,30 a 0,70

Ordem	Nº	Fatores	Descrição	α	M	DP	Cargas
	2	Trabalho e profissão no futuro	Apresenta preocupações relacionadas a trabalho e profissão após o ensino médio, sendo nítida a preocupação com o futuro nesses campos.	0,92	3,01	0,67	
	3	Início do trabalho	Apresenta preocupações relacionadas ao contato inicial no campo do trabalho, principalmente no que tange ao contato em entrevistas de trabalho e à procura e informação sobre vagas de trabalho.	0,91	2,70	0,74	
	4	Amizade e coleguismo	Apresenta preocupações relacionadas à convivência com amigos e colegas em variados contextos, incluindo também a preocupação em <i>conhecer novas pessoas</i> .	0,87	2,41	0,79	
	5	Falta de controle da própria vida	Apresenta preocupações relacionadas à falta de controle em relação a própria vida, apresentando itens ligados a brigas, não ter o controle de suas decisões e <i>ficar grávida ou engravidar alguém</i> .	0,75	2,70	0,72	
	6	Relacionamento com pais / responsáveis	Apresenta preocupações direcionadas ao relacionamento dos adolescentes com os pais/responsáveis, principalmente no que tange às imposições e restrições dos últimos nesse relacionamento.	0,78	2,43	0,67	
	7	Ambiente escolar	Apresenta preocupações relacionadas ao contexto escolar e que dizem respeito, em sua maioria, a deveres de casa e provas.	0,81	2,68	0,61	
	8	Papel ativo em relacionamentos	Apresenta preocupações dos adolescentes quanto ao posicionamento ativo em situações delicadas comuns ao relacionamento com outros, sejam esses <i>outros</i>	0,83	2,70	0,69	

Ordem	Nº	Fatores	Descrição	α	M	DP	Cargas
			pares ou familiares.				
9		Ser diferente	Representa a preocupação em ser <i>normal</i> , como os outros adolescentes, e, mais que isso, a preocupação em não ser afrontado por ser diferente.	0,87	2,34	0,66	
11		Relacionamento amoroso	Apresenta preocupações quanto ao relacionamento com pessoas do sexo oposto e, mais especificamente, quanto ao relacionamento amoroso.	0,79	2,42	0,74	

Por fim, na última questão do instrumento foi perguntado aos adolescentes se os itens do instrumento incluíam todas as suas preocupações. Dentre os respondentes, 976 (72,9%) assinalaram que o instrumento continha todas as suas preocupações. Considerando aqueles que assinalaram ter preocupações ainda não inclusas no instrumento, 668 diferentes preocupações foram descritas.

Com as respostas obtidas, por meio da técnica de análise de conteúdo por frequência (Bardin, 1985), foram formuladas categorias de preocupação. A descrição dessas categorias, a frequência e a porcentagem de respostas englobadas por cada uma das categorias estão presentes no ANEXO IV. As escritas categorizadas em função do número do participante estão disponíveis no ANEXO V.

7. Fase II

A Fase II do estudo teve por objetivo verificar as preocupações existentes entre adolescentes do Distrito Federal, por meio de relatos verbais obtidos em cinco grupos focais

com componentes de ambos os sexos. A seguir serão consecutivamente expostos método e resultado dessa fase do estudo.

Os resultados obtidos nessa fase serão relacionados à literatura e à estrutura fatorial do instrumento delineado na Fase I, na primeira discussão parcial do estudo.

7.1. Método

7.1.1. Participantes

Participaram dessa fase da pesquisa 32 adolescentes regularmente matriculados em escolas públicas de Ensino Médio do Distrito Federal com idades entre quinze e dezenove anos. A média de idade dos adolescentes foi de 16, 31 anos (DP=1,15). Entre os jovens, 13 eram do sexo masculino e 19 do sexo feminino.

7.1.2. Instrumento e material

O roteiro (ANEXO VI) utilizado nessa fase apresenta três conjuntos de tópicos. Um primeiro, buscou a integração do grupo e levantou aspectos como nome, idade, escolaridade, escola, turno de aula, local de moradia e *hobbie* do adolescente. Um segundo, buscou centrar o jovem no espaço e/ou ambiente em que vive e teve o objetivo de fazer os adolescentes relembrem sua rotina, incluindo o deslocamento pela cidade, bem como fatos que os marcaram no mês anterior à pesquisa. E, por fim, um terceiro bloco de tópicos buscou verificar as preocupações entre os adolescentes e a avaliação de zero (nenhuma preocupação) a dez (muita preocupação) das preocupações mencionadas durante o grupo.

A fim de registrar os relatos dos grupos, foi utilizado um gravador digital *mp3 player* da marca *Sony*.

7.1.3. Procedimento

Segundo Gondim (2002), o uso de grupos focais ajuda na investigação de crenças, valores, atitudes, opiniões e processos de influência grupal, dando suporte à geração de hipóteses para a construção teórica e para a elaboração de instrumentos. Nesse sentido, a realização de grupos focais pareceu ser um meio para o alcance do objetivo dessa fase da pesquisa.

Assim, os cinco grupos focais mistos foram realizados entre os dias sete de maio e dezoito de junho de dois mil e dez. Os grupos tiveram entre quatro e nove participantes. Em três dos cinco grupos focais houve também a presença de uma assistente. A duração dos grupos variou de uma hora, vinte e quatro minutos e dezoito segundos a duas horas, doze minutos e quarenta e seis segundos.

Os grupos focais foram realizados em cinco escolas públicas de Ensino Médio do Distrito Federal, a saber: Centro de Ensino Médio Setor Leste, Centro de Ensino Médio Setor Oeste, Centro de Ensino Médio da Asa Norte, Centro de Ensino Médio Paulo Freire e Centro de Ensino Médio Elefante Branco. Os grupos focais ocorreram em salas de aula cedidas pelas escolas em horário oposto ao turno de aula dos alunos participantes.

A fim de selecionar os participantes dos grupos focais, era pedido que o (a) diretor (a), o (a) orientador (a) ou o (a) psicólogo (a) das escolas indicassem sete alunos para a participação nos grupos focais. No caso de serem convidados pelas escolas mais de sete participantes, adotaria-se o procedimento de incluir até nove participantes em cada grupo focal.

Em caso de aceite do convite, os participantes compareciam à breve reunião para explicação da pesquisa e entrega de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a ser devolvido assinado por responsável (se menor de dezoito anos de idade) e por si próprio. Os

horários dos grupos focais foram estabelecidos em cada escola de acordo com a disponibilidade dos participantes.

Após a transcrição do material gravado nos cinco grupos focais distintos, foram separadas as falas de interesse, que foram analisadas e agrupadas em núcleos temáticos por dois juízes independentes.

Como técnica para a análise de dados, pensou-se inicialmente em utilizar a técnica de análise de conteúdo de Bardin por frequência, que trata do desvendamento de significações de diferentes tipos de discursos, baseando-se na inferência ou dedução e, simultaneamente, respeitando critérios propiciadores de dados em frequência e estruturas temáticas (Bardin, 1985).

Contudo, como os membros do grupo construíam suas falas umas sobre as outras de acordo com o tópico de interesse e não foi possível, portanto, analisar e quantificar isoladamente a fala de cada participante sobre um tópico em especial, optou-se por não realizar análise de frequência do conteúdo dos grupos tal qual recomendado pela autora.

Levando em conta esse impedimento, bem como o objetivo dos grupos focais, optou-se por verificar o aparecimento de núcleos temáticos, não importando a frequência de cada núcleo. Dessa forma, os tópicos que aparecessem no grupo, independente de sua frequência, seriam categorizados. Assim, optou-se por organizar os relatos dos grupos em núcleos temáticos e utilizar fragmentos dessas categorias, no formato de falas, na exposição dos resultados.

Nesse sentido, foram consideradas nessa dissertação apenas as falas relacionadas às preocupações dos adolescente, guardado o objetivo de realização dos grupos focais. As demais falas relacionadas à apresentação do adolescente e à centralização do jovem no espaço e/ou ambiente onde vive não foram analisadas. As respostas que relacionavam avaliações de zero (nenhuma preocupação) a dez (muita preocupação) às preocupações mencionadas pelos

adolescentes não foram analisadas devido à dificuldade da pesquisadora em agrupar falas em categorias de preocupações a serem avaliadas pelos participantes durante a realização do grupo.

7.2. Resultados

Com a análise das falas dos cinco grupos focais, foram formados os núcleos temáticos de significado descritos na Tabela 5.

Tabela 5. Núcleos temáticos elaborados a partir das falas nos cinco grupos focais

Núcleo temático	Descrição
Atuação política e social	Preocupação com atuação política e social crítica dos próprios adolescentes, da sociedade como um todo e dos políticos.
Autonomia e independência	Preocupação em como se sustentar, como gerenciar o dinheiro ganho, pagar suas contas e morar sozinho, sem auxílio financeiro.
Construção de vínculo amoroso e família	Preocupação em namorar, morar junto, casar, constituir família e em como serão e se comportarão seus filhos.
Escola e ensino	Preocupação com a qualidade das instalações das escolas, o estímulo ao estudo, o reconhecimento da importância do ensino público, a atuação da equipe escolar frente aos alunos, o interesse dos alunos em estudar, a desvalorização de alunos pela equipe da escola, o vandalismo da escola, a violência e uso de drogas no interior das escolas e em seus arredores.
Formação e trabalho após o ensino médio	Preocupação com as escolhas ligadas à vida após o ensino médio, em atingir metas e objetivos, em conseguir trabalho e em ingressar e se manter em universidades particulares ou públicas.
Incompetência de profissionais	Preocupação com a atuação inadequada de profissionais que atendem a comunidade.
Meio-ambiente	Preocupação com a atuação frente ao meio-ambiente, suas possíveis consequências e com a sustentabilidade ambiental.
Perda de pessoas importantes	Preocupação em perder amigos, familiares ou pessoas de quem gosta, seja por afastamento ou morte.
Preconceito e discriminação	Preocupação com preconceito e discriminação contra todos que diferem do padrão socialmente aceito, especialmente negros e homossexuais.
Própria morte	Preocupação em morrer e deixar de fazer muitas coisas.
Relacionamento com familiares	Preocupação com o relacionamento com pais e irmãos, incluindo a falta de respeito de filhos para com os pais, o tratamento grosseiro de pais a filhos, a falta de controle dos pais sobre os filhos e o cuidado dispensado a pais e irmãos.

Relacionamento social	Preocupação com a falta de respeito e a hipocrisia nas relações sociais, em ter que competir com outrém, em ficar só e em afastar os outros de si.
Sentimento de impotência	Preocupação com o sentimento de que não é possível ao jovem conquistar o seus objetivos advindo da forma como a sociedade o vê.
Sexo e sexualidade	Preocupação em fazer sexo com ou sem amor, perder a virgindade, gravidez, uso de preservativos e adquirir doenças sexualmente transmissíveis.
Uso de drogas	Preocupação com o uso de drogas por familiares, pessoas de seu convívio e na sociedade como um todo.
Violência	Preocupação com a violência no dia-a-dia do adolescente, no Brasil e no mundo cometida, dentre outros, por menores de idade, contra a etnia negra, contra a família, contra as crianças e, algumas vezes, ligada ao tráfico de drogas.

Dentre os núcleos temáticos obtidos, serão destacadas, nessa seção, falas dos núcleos não representados, em parte ou em sua totalidade, pelo instrumento produzido ao final da Fase I do estudo.

Nesse sentido, destaca-se como fala característica do núcleo temático *atuação política e social*:

L- Eu acho que tipo pode ser assim... a nossa, a nossa energia é canalizada pra outras coisas. É... a gente já foi tão abalado assim... é, tipo assim, não só a juventude do país, mas é... o próprio, os próprios adultos e tal, eles já foram porque é uma coisa que você vê tanto de maioria. A questão da política, o paradigma hoje é que todo político é ladrão e que você, você vai ter que votar e escolher entre o menos pior. O que não deixa de ser uma verdade de certa forma.

Considerando o núcleo temático *autonomia e independência*, fica clara nas falas de VH, MTH2 e SA a preocupação em sair de casa, se auto sustentar e auxiliar com dinheiro em casa:

VH- É... pra você poder se sustentar aqui, sozinho, acho que precisa no mínimo de ter um salário de três mil reais, aqui no Plano.

MTH2- (...) e até mesmo na ajuda dentro de casa assim. Você ajudar sua mãe a pagar uma conta de telefone, uma parada assim.

SA- Só mais isso, também! E financeiramente, também (...) Financeiramente... eu conseguir um emprego, cuidar de mim sozinha, entendeu? Porque eu não quero ficar com os meus pais...

Quanto ao núcleo temático *construção de vínculo amoroso e família*, as falas de GR e AL expõem a preocupação em constituir família, ter filhos e em como esses filhos serão:

GR- (...) Cara, o que eu penso na minha vida mesmo é construir uma família (...)

GR- Eu tenho só um medinho... filhos. Eu não sei como é que os meus filhos vão ser. Se eles serão poetas, se eles, se eles serão igual a xxxx, doidos. Eu não sei se, se será um maluco, um drogado, não sei.

AL- Eu quero muito ter um filho... Eu me preocupo muito em ter filho, eu quero ter muitos filhos... Eu quero que...

O núcleo temático *escola e ensino* traz algumas assertivas que enfatizam a desvalorização de alunos pela equipe da escola, a desvalorização do ensino público pela sociedade, a má qualidade das instalações das escolas, a falta de atrativo das escolas, a grande pressão para o aluno estudar, a atuação inadequada da equipe escolar frente aos alunos, o desinteresse dos alunos em estudar, o vandalismo da escola e a violência e uso de drogas no interior das escolas e em seus arredores.

A desvalorização de alunos por professores e pela equipe da escola fica clara nas falas de H, C e MTH2:

H- (...) eu falei assim “Oxe, como os professores querem uma posição da gente, se eles mesmos estão falando que a gente não vai conseguir, se a gente não vai ter isso, não vai conseguir passar no PAS (Programa de Avaliação Seriada), não vai conseguir passar em nada prá UnB (Universidade de Brasília)?” Uma escola assim, que é a faculdade que eu quero, né?

Aí eles desestimulam os alunos e também aí depois eles querem “Ahhhh... você não estuda, você não tem interesse”. Aí fica cobrando coisas que eles fizeram. (...)

C- Ela veio aqui e ela falou assim “Nossa, filha, o povo trata vocês igual... é... bandido, marginal”. Ela ficou impressionada. O primeiro a falar na reunião foi o Batalhão Escolar.

MTH2- A professora de Português mermo, ela falou que não era formada pra dar aula pra marginal e nem bandido, se referindo a mim porque eu tava de skate na sala. Com um skate do lado.

Um exemplo de atuação inadequada de professores pode ser constatado na fala de TC:

TC- Que eram desse jeito, que eu estudava de tarde aqui. E eles não tavam nem aí. Basicamente, eles mostravam o diário, davam a prova e não queriam nem saber se você tinha feito ou não, o que você, se você tinha entendido ou não. Eles não explicar (...)

A preocupação com a desvalorização do ensino público é visível na fala de VH:

VH- Outra coisa também é a questão da educação na escola pública aqui em Brasília. Que todo ano... é... pelo menos aqui no xxxx, sofre, tem alguma perda.

A preocupação com o vandalismo da escola também está presente na fala de VH:

VH- Ó... ano passado tava com esse problema de... da gripe suína, teve, colocaram sabonete liquido... e... esses negócios prá álcool... e papel toalha para secar as mãos nos banheiros (...)
Mijaram onde coloca o sabão liquido, arrancaram aquela paradinha de, onde coloca o papel toalha. O que que a direção vai... é... a conclusão que vai tirar, o que?

A preocupação com a venda e o consumo de drogas na escola fica visível na fala de J:

J- Uai, você vê aluno entrando aqui dentro, vendendo droga e coisa e tal, usando droga, aluno fumando droga lá embaixo e o povo finge que nem vê, tampa os olhos e...

E, por fim, a preocupação com a violência no interior e nos arredores da escola se mostra nas falas de J, MTH2 e VH:

J- Eu morro de medo de arrumar alguma briga na escola.

MTH2- Aqui mesmo não tem um policiamento na hora da saída, na hora da entrada da escola. Só pela parte da manhã, à tarde a gente é só com um segurança aí.

VH- Entra na escola... Então... sempre vem gente que não é da escola, até mesmo de torcida organizada. Vem aí, aí por qualquer coisinha já tá batendo em aluno daqui do colégio.

No núcleo temático *formação e trabalho após o ensino médio* destaca-se a preocupação em cursar universidade pública e em trabalhar para pagar universidade particular. As duas categorias de preocupação estão presentes nas falas de H, MT e C:

H- Cem por cento. Assim... também...o PAS, a UnB, tudo assim... tá me aterrorizando mesmo, assim, cara. Eu já não sei, eu ia acabar com a escola, desistir mesmo, parar de estudar mesmo, porque eu pensei “Ahhh... não vou conseguir, não vou conseguir” e desde o primeiro ano que eu tô nessa. Aí meu pai, muita gente chega e fala que eu não ia conseguir. Aí eu fiquei nossa... uma semana mal, muito mal mesmo. Aí o professor me, falou comigo e tudo. Mas assim, eu tô muito, tô com muito medo mesmo de não passar, mas se, no caso, eu não passar pela UnB, eu vou pra outra faculdade. Eu não posso fazer pela UnB...

MT- Tem muitos que não vão conseguir entrar numa particular porque não vai ter condições. Eu me preocupo com o que que esses indivíduos vão fazer da vida.

C- Já que público também não consegue, tem que estudar em escola particular. Tem que fazer curso a vida toda pra entrar na UnB da vida. E aí você tem que tipo trabalhar.

Outra forma de preocupação presente no núcleo *formação e trabalho após o ensino médio* é aquela em passar em concursos públicos, como apontado por SA:

SA- (...) Não tá tendo mais concurso, tá horrível. É mais isso também, tenho essa preocupação.

No núcleo temático *incompetência de profissionais* apareceram preocupações relacionadas a erros de profissionais que prestam serviços ao público, como em caso relatado por C:

C- não tinha nenê dentro, então tipo assim... é... ou o médico fez muito mal feito o pré-natal, tipo assim, não quis nem saber as vezes ou a mulher teve uma gravidez psicológica, né? Aí, tipo assim, a irresponsabilidade do médico. Aí me chocou. Fiquei impressionada com isso. (...)
Não... eu acho que confundiu.

No núcleo temático *meio-ambiente*, destacou-se a preocupação com condutas inadequadas quanto ao meio-ambiente e suas consequências. Essa preocupação é visível na fala de MJ:

MJ- Eu queria, tipo, é... só que é em relação ao meio ambiente, né? A questão da falta de respeito aí, a questão da falta de respeito que a pessoa tem com o meio ambiente, entendeu? Eu não sei se... é uma preocupação minha entendeu? Não sei se é pra vocês. Assim, tipo, no dia-a-dia as pessoas jogando, jogar porque causa, vem uma causa que tá muito crescente que é a causa dessas enchente que tá acontecendo, que é causa da falta de respeito que as pessoas que têm com, de jogar lixo, não jogar na lixeira, jogar lixo nos rios, poluição. Isso faz parte das minhas preocupações. Não sei de vocês, né?

No núcleo temático *perda de pessoas importantes*, destacou-se a preocupação em perder o vínculo com pessoas das quais se gosta, por morte ou afastamento, como ressaltado por DI:

DI- Eu tenho medo de perder as pessoas que eu gosto, independente de ser parente, amigo e tal, eu tenho muito medo disso. Tanto por morte, tanto por afastamento e tal. Eu tenho muito medo de não estar com as pessoas que eu gosto hoje, quando eu estiver bem.

No núcleo temático *preconceito e discriminação* foi destacada a preocupação com o preconceito contra o ser diferente e, principalmente, contra a etnia negra e a orientação homossexual, como pode ser visto nas falas de H e IS:

H- (...) E também, nos últimos... é... nos últimos meses, a... a... televisão mostrou vários casos de preconceitos... contra gordo, contra deficiente, contra... o ser diferente no Brasil já não é

visto como... é... é... normal... assim... é visto como “Ahhh... que ele é diferente e eu não vou ser amigo, eu não vou contratar, eu não vou acreditar nele.” Ser diferente, a sociedade não quer aceitar. Em alguns países aceitam, mas aqui no Brasil ainda tá... nos séculos atrás. É porque não tem mais essas modernidades, eles só... ainda vivem no passado. E tem que abrir um leque de outras oportunidades. Não é porque eu sou diferente, que eu sou... eu sou negra, né? Que eu vou ser uma funcionária na empresa...

IS- (...) Mas, preconceito em si, da sociedade, de família é uma coisa que eu não penso agora, porque eu não sou uma pessoa que eu dou a minha cara a tapa, ainda. Isso vai acontecer, né, xxxx? A gente ainda vai dá a nossa cara a tapa, porque quando a gente for procurar emprego, cara, um... sei lá, vai que tem um amigo do meu chefe, que ele sabe de mim ou uma amiga do meu chefe já tenha ficado comigo. Então, ele vai saber, vai espalhar no trabalho. Aí, sim, eu vou ter que enfrentar. O xxxx a mesma coisa, o... mais ninguém, que eu não conheço mais nenhum gay!

Também foi visível nas falas dos adolescentes a preocupação com a *própria morte* e com as perdas que ela pode ocasionar, como apontado por B:

B- Mas eu tenho medo. Aquela, aquela, sabe? Aquele negócio, se você morrer, você vai perder tanta coisa assim, que no futuro...

Considerando o *relacionamento com familiares*, são destacadas as preocupações com o bem estar dos familiares e em cuidar desses, como apontado por M e N:

M- (...) E outra, a minha segunda maior preocupação é minha irmã, que pra mim é como se fosse minha filha. Entendeu? Então, a minha segunda maior preocupação é minha irmã. (...)

N- A minha preocupação é o básico, né, de hoje em dia, de tá na rua e não saber se vai chegar vivo em casa, se vai acontecer alguma coisa. Saber se meu pai vai chegar vivo em casa, se a minha mãe vai chegar viva em casa, se ninguém vai ligar e falar assim “sofreu um acidente de carro”, ou alguém morreu, coisa assim. E estudo também, né? (...) Então, é

basicamente isso, família, né? E... é... acidente de carro, assalto, bala perdida, qualquer coisa (...)

Ao analisar-se o núcleo *relacionamento social*, infere-se preocupação em se encaixar em um grupo, com competição, hipocrisia, falta de respeito, ficar só e ter características que dificultam o convívio social. Considerando falta de respeito, destaca-se a fala de H:

H- (...) E também tem a falta de respeito que a gente não tá tendo, é... no colégio, em sala, com o nosso professor... ou com o pai e a mãe. Isso, sei lá, isso não é direito. (...) Assim... a falta de respeito em todo o lugar. Igual aqui, ela tá falando, aí eu começo a falar. Aí ela vai ficar incomodada que eu, eu tô falando, né? Eu acho que isso aí, o respeito a gente tem que ter em todo o lugar, em todo o momento. Não só em casa, não só onde você gosta de tá, em qualquer lugar (...)

No núcleo temático *sexo e sexualidade*, destacaram-se preocupações com virgindade, utilizar preservativo, doenças sexualmente transmissíveis e fazer sexo por amor. As falas de M, T e N destacam bem essas preocupações:

M- Eu, por ser de uma família católica tradicional, então, a pressão é grande, entendeu? “Não é pra casar sem ser virgem, não é pra não sei o que..., senão você não vai poder casar de branco e não sei o quê!” E se, realmente, na família... A gente teve uma prima, que não casou virgem e a família não deixou ela casar de branco, não deixou! A família não deixou casar de branco, entendeu? É uma família muito tradicional. Muito pesado mesmo pra gente. Então, é uma questão que eu quero... Eu sonho em casar de branco, com um monte de florzinha assim, no vestido, rosa.

T- Eu, eu namoro há dois anos. E faz, tipo... Se fosse por ele, já tinha acontecido, porque é homem, né? Homem... Só que assim, ela falou tudo, véi... Você tá numa festa, “ah, eu vou fazer porque eu uso camisinha”, aí, vai e faz, “ah, não tem nada não, eu vou usar camisinha”, aí na hora que a camisinha fura, ele não quer e você engravidou, pega doença e aí? E depois?

N- (...) e, também a questão de, depois, você falar... “putz, perdi a virgindade com aquele retardado!”

T- Vêi, você falou tudo!... E outra, esse negócio de preocupação com a camisinha (...)

T- É, eu acho assim... que sexo é amor (...) Não... Então, não é esse negócio “aí, fiz e pronto!” Eu acho que você tem que tá com a pessoa certa, acho que tem que ser um momento bom pra você e pra ela. Os jovens, hoje em dia, fazem assim, por... tá numa festa, deu mole lá, o cara foi. Eu acho isso ridículo, gente. A menina tá de sainha, o cara chega e pronto!

O *uso de drogas* também foi preocupação destacada entre os adolescentes, sendo que essa foi voltada para o uso de drogas no Brasil e, principalmente, para o uso de drogas por pessoas próximas e familiares, como destacado nas falas de GR e JN:

GR- Bem... é... não da família, mas eu vejo nele, um amigo meu, como, eu acho ele família porque ele, eu o conheço há muito tempo. Ele tá se envolvendo com drogas e eu vejo ele assim se perdendo de uma maneira...

JN- Na minha família, teve um caso de um... um primo meu, ele usava maconha. Aí, tipo, mexeu muito, muito, muito com a família e tal, porque a minha tia, é minha tia avó... Aí, tipo, ela gastou muito dinheiro. Ele passou, acho que metade da vida dele em clínica de reabilitação (...)

Por fim, o núcleo temático *violência* apresentou preocupações destacadas pelo relato de casos ocorridos no mundo, no Brasil e na vida cotidiana dos adolescentes. Essa preocupação pode ser caracterizada pela fala de IS e FE:

IS- Tipo assim, tem muita morte? Tem. Mas é briga de gangue, é briga de droga, não é aquela coisa que nem o pessoal. Muita gente... os pais da xxxx, com certeza, devem achar que eles chegam assim... o pai de família tá saindo cinco horas da manhã pra ir trabalhar, eles chegam,

já dão tiro e saem correndo, por nada, entendeu? Assalto... os cara drogado, os cara quer dinheiro pra se drogar e é isso aí. Eu já vi muito isso também, entendeu? Então, assim, assaltar eles vão, mas matar eles não matam todo mundo. Eles se matam muito entre eles, entendeu? Foi isso que eu expliquei muito pra xxxx... Foi isso que eu expliquei muito pra ela sim, entendeu? É o que eu conheço, da realidade onde eu vivo. Entendeu? (...) Então, assim, voltando à questão da violência. Então, é isso, eu acho... Eu não tenho muita preocupação com a violência, pelo o que eu conheço. Eu sei que a violência... eu tenho muita preocupação com assalto, com estupro que é uma coisa que é meio selecionado, que eles escolhem, mas esse negócio de morte, de matar, de essas coisas assim. Não é por aí, não é assim... eles vão matar por nada.

FE- Porque outro dia, o meu amigo, ele tava saindo da faculdade, tava ele mais um amigo. Ele disse que chegou um menino, uma criança com o punhalzinho na mão, sabe? Sei lá, faquinha (...) Aconteceu, tipo, uma criança, de dia assim...

As falas expostas acima sintetizam as trocas verbais recortadas dos grupos focais.

Serão discutidos na próxima seção os resultados delineados na Fase I e Fase II do estudo, com base nas estruturas fatoriais obtidas em estudos de Millar e Gallagher (1996) e Esters et al. (2007), sob o prisma da teoria do espaço de vida de Kurt Lewin.

8. Discussão Parcial I

Se considerarmos a fórmula proposta na metateoria de Lewin, $B = f[P, E]$, em que B significa comportamento (*Behavior*), P significa pessoa (*Person*) e E diz respeito ao ambiente (*Environment*), compreendemos que em sua teoria o comportamento é função da interação entre pessoa e ambiente. Mais que isso, compreendemos o peso que o ambiente tem para Lewin e, como consequência, o peso que Lewin tem para a psicologia ambiental, cujo núcleo de estudo é o sistema pessoa (no) ambiente (Bechtel & Churchman, 2002).

Se concebermos preocupações como forças derivadas de variados componentes presentes no espaço de vida dos indivíduos, e talvez até como atitudes, conseguimos visualizar que essas preocupações variarão em função dos componentes presentes no espaço de vida dos indivíduos. E mais, ao considerar que fatos sociais adentram o espaço de vida, isto é, se transformam em fatos psicológicos por processos de percepção e cognição (Gold, 1992), compreendemos que estudar preocupações de adolescentes dentro dessa abordagem significa compreender que a forma como os aspectos da realidade, majoritariamente de cunho social, adentram o espaço de vida do indivíduo, influenciam as preocupações dos adolescentes e essas preocupações afetam o adolescente e o comportamento social desses no meio em que vivem.

Partindo do arcabouço teórico definido, foi possível delimitar que as preocupações e, portanto, a estrutura de escalas que mensuram preocupações, fruto das respostas de indivíduos, variarão em diferentes contextos e realidades. Assim, é importante considerar se são válidas a interpretação e a aplicabilidade de instrumentos para o contexto de pesquisa considerado (Messick, 1995) e não a validade de instrumentos *per se*. Dessa forma, considerando o ano de 2010, quais seriam as preocupações de adolescentes do Distrito Federal? Seriam essas preocupações diferentes daquelas de jovens em outros contextos e países?

A comparação dos resultados da escala original (Millar & Gallagher, 1996) com os resultados do estudo realizado por Esters et al. (2007), com adolescentes em situação de risco nos Estados Unidos, indicou diferença no que tange à revelação de um fator bem saliente correspondente a uma perspectiva pessimista de futuro, inexistente na estrutura fatorial da escala original. Os itens parecem se referir a aspectos relacionados à morte, morrer, doença e falha acadêmica.

A solução de 13 componentes explicou a variância em 52,18% e apenas três dos 138 itens apresentaram carga fatorial menor que 0,30: *comunicação em casa; eficácia social; perda e fracasso no futuro; auto imagem; relacionamento em casa; sexo oposto; comunicação verbal; obter trabalho/ vaga na faculdade; começar a trabalhar/ a faculdade; escolher trabalho/ faculdade; assuntos monetários; busca de informação; e mudança doméstica*. O alfa de Cronbach dos 13 componentes apresentados variou entre 0,82 e 0,92.

Ao verificar-se as correlações entre os componentes, uma investigação da estrutura de segunda ordem foi feita. Nesse sentido, uma solução com cinco fatores pareceu acomodar os 13 componentes mais adequadamente. A solução com cinco fatores explicou 77,12% da variância. Um dos fatores explicou 54,26% da variância e parecia se referir a aspectos relacionados à carreira profissional (escolha, obtenção e começo de trabalho ou faculdade). De acordo com os autores, os cinco fatores representaram grupos de preocupações relacionados à: *progressão da carreira; transições e mudança; interação com pares; preocupações centradas em casa; e busca de informação*.

No estudo objeto dessa dissertação, os itens se organizaram hierarquicamente em três níveis: o primeiro composto por 11 fatores com cargas fatoriais dos itens entre 0,30 e 0,70 e alfas de Cronbach dos fatores entre 0,75 e 0,92; o segundo composto por dois fatores com itens com cargas fatoriais entre 0,30 e 0,71 e alfas de Cronbach dos fatores entre 0,95 e 0,96; e o terceiro composto por um fator geral de preocupações com cargas fatoriais dos itens entre 0,31 e 0,68 e alfa de Cronbach de 0,98. Dessa forma, a estrutura fatorial observada se diferenciou daquelas de estudos anteriores, apresentando, além disso, um número reduzido de itens incluídos em seu cerne.

Considerando os 11 fatores de primeira ordem encontrados nesse estudo e que o décimo fator apresentou apenas um item, o que ocasionou a desconsideração desse fator em análises posteriores, foram nomeados, respectivamente, os dez fatores remanescentes: *assertividade*; *trabalho e profissão no futuro*; *início do trabalho*; *amizade e coleguismo*; *falta de controle da própria vida*; *relacionamento com pais/responsáveis*; *ambiente escolar*; *papel ativo em relacionamentos*; *ser diferente*; e *relacionamento amoroso*. Considerando essa estrutura de 10 fatores, foram preservados 104 itens.

Os dois fatores de segunda ordem englobaram dois tipos distintos de preocupação e foram nomeados respectivamente: *relacionamento*; e *estudo e trabalho*. O primeiro desses fatores apresentou 64 itens, enquanto o segundo apresentou 38 itens. E, por fim, o terceiro nível da estrutura fatorial englobou um fator geral de preocupações com 113 preocupações distintas.

Assim, quando comparada à estrutura do instrumento de Millar e Gallagher (1996), a primeira ordem hierárquica de fatores do instrumento atual apresenta, assim como o original, fatores associados à preocupação com: o trabalho e a profissão no futuro; o início do trabalho; a comunicação; o relacionamento com pais e responsáveis; os trabalhos escolares; sobre a própria vida e se enquadrar; eficácia social; e relacionamento com sexo oposto ou relacionamento amoroso.

Uma categoria relacionada a de mudança e transição relatada por Millar e Gallagher (1996) não foi verificada no presente estudo. Além disso, a categoria *amizade e coleguismo*, não encontrada no estudo original, fez-se presente. A categoria *assuntos monetários*, retratada no instrumento original por categoria comparável, foi composta nesse estudo por um só item (*ter dinheiro o suficiente para se manter, quando for mais velho*). Esse fator, até por ter um só item,

foi desconsiderado em análises posteriores. Outra categoria que pareceu ser específica ao estudo dessa dissertação diz respeito a *papel ativo em relacionamentos*.

Quando comparada a primeira ordem hierárquica de fatores àquela obtida em estudo de Esters et al. (2007), constatamos que os dois estudos apresentam categorias de preocupações que focam: relacionamento com pais e responsáveis; eficácia social; a própria vida ou o enquadramento social; o relacionamento com sexo oposto ou relacionamento amoroso; comunicação; e trabalho e profissão no futuro. Assim como descrito anteriormente, ao considerarmos o instrumento original, o instrumento validado nos Estados Unidos apresenta a categoria *assuntos monetários*, representada no atual estudo por um só item. As categorias *mudança doméstica e perda e fracasso no futuro* do estudo americano não se assemelham a nenhuma das categorias obtidas nesse estudo. Parece não haver equivalente no estudo de Esters et al. (2007) para as categorias *amizade e coleguismo, ambiente escolar e papel ativo em relacionamentos* delineadas nessa dissertação.

Quando comparadas as segundas ordens hierárquicas de fatores dos dois estudos assinalados, verificamos que enquanto o estudo atual apresenta uma ordem composta por dois fatores (*relacionamento e estudo e trabalho*), o instrumento de Esters et al. (2007) apresenta ordem composta por cinco fatores (*progressão da carreira, transições e mudança, interação com pares, preocupações centradas em casa e busca de informação*).

Ressalta-se que embora as categorias delineadas nesse estudo se relacionem a muitas categorias delimitadas por Millar e Gallagher (1996) e Esters et al. (2007), apresentam distribuição diferente de itens daquelas dos estudos anteriores.

Quanto às médias verificadas nos vários fatores, ressalta-se que, considerando o primeiro nível da ordem hierárquica de fatores do instrumento produzido ao final da Fase I do Estudo I, os

fatores *trabalho e profissão no futuro* (M=3,01; DP=0,67), *início do trabalho* (M=2,70; DP=0,74), *falta de controle da própria vida* (M=2,70; DP=0,72) e *papel ativo em relacionamentos* (M=2,70; DP=0,69) apresentaram maiores médias de preocupação, enquanto os fatores *assertividade* (M=2,17; DP=0,71), *ser diferente* (M=2,34; DP=0,66) e *amizade e coleguismo* (M=2,41; DP=0,79) apresentaram menores médias de preocupação.

Considerando o instrumento de Millar e Gallagher (1996), *trabalhos escolares* (M=2,72, DP=0,71), *assuntos monetários* (M=2,34, DP=0,72) e *eficácia social* (M=2,25, DP=0,58) apresentaram maiores médias de preocupação, enquanto *busca de informação* (M=1,68, DP=0,53), *comunicação em casa* (M=1,78, DP=0,47) e *comunicação verbal* (M=1,85, DP=0,60) apresentaram as menores médias.

Por fim, na versão de Esters et al. (2007), e também considerando o primeiro nível da estrutura hierárquica de fatores, *perda e fracasso no futuro* (M=2,76, DP=0,84), *escolher trabalho/faculdade* (M=2,26, DP=0,84), *obter trabalho/vaga na faculdade* (M=2,24, DP=0,87) e *mudança doméstica* (M=2,24, DP=0,91) apresentaram maiores médias de preocupação, enquanto *comunicação em casa* (M=1,84, DP=0,75), *sexo oposto* (M=1,87, DP=0,66) e *auto imagem* (M=1,87, DP=0,77) apresentaram menores médias de preocupação.

Diante das médias assinaladas, constata-se que tanto no instrumento aqui obtido, como em instrumento de Esters et al. (2007), categorias associadas à preocupação com trabalho e profissão destacaram-se entre as categorias com maiores médias de preocupação.

Como no artigo de Esters et al. (2007) não estão disponíveis as médias para os fatores que compõem o segundo nível hierárquico, discussão acerca da comparação das médias entre essa estrutura e a segunda ordem hierárquica de fatores obtida em estudo exposto nessa dissertação não será realizada.

Ressalta-se que a alta consistência interna dos fatores delineados na Fase I desse estudo pode ser examinada pela variação dos alfas de Cronbach dos fatores das três ordens hierárquicas entre 0,75 e 0,98. Contudo, a necessidade de adaptação do instrumento à realidade brasileira é observada ao 976 participantes (72,9%) assinalarem que o instrumento continha todas as suas preocupações e com a descrição de 668 preocupações ainda não contidas no instrumento. Nesse sentido, os apontamentos de Messick (1995) são muito importantes: a interpretação e a aplicabilidade do instrumento devem ser válidas para o contexto proposto.

As diferentes estruturas fatoriais obtidas nos três estudos corroboram que as preocupações variam de acordo com o período temporal e o contexto social (Orton, 1982) em que vivem os adolescentes, dado que a estrutura fatorial de um instrumento qualquer é obtida a partir das respostas de indivíduos de um dado contexto. Dessa forma, o conceito de espaço de vida, aqui incluído, explica o porquê dessas diferenças. Se elementos diferentes ocupam o espaço de vida de adolescentes em variados contextos, as forças e a forma como essas forças afligem esses indivíduos também variam, assim como as preocupações existentes e relacionadas a esses elementos.

Como ressaltado anteriormente, alguns respondentes riscaram a expressão *sexo oposto* presente em alguns itens do instrumento, escrevendo em seu local a expressão *mesmo sexo*. Isto pode ser um reflexo das discussões e mudanças no contexto atual brasileiro que parecem implicar numa maior aceitação de relacionamentos homossexuais e de suas manifestações. Alterações no instrumento devem abarcar essas mudanças.

Dito isto, fica claro o papel da Fase II do estudo para verificar se existem outras preocupações no espaço de vida de adolescentes do Distrito Federal que não estejam presentes na

estrutura final da escala resultante da Fase I do estudo e que permitam alterações substanciais no instrumento ou a construção de um novo instrumento adaptado ao contexto estudado.

Nesse sentido, verificou-se que dentre os núcleos temáticos elaborados, preocupações quanto a (ao): atuação política e social própria e de outros; sair de casa, se auto sustentar e auxiliar com dinheiro em casa; constituir família, ter filhos e em como esses filhos serão; a desvalorização de alunos pela equipe da escola, a desvalorização do ensino público pela sociedade, a má qualidade das instalações das escolas, a falta de atrativo das escolas, a grande pressão para o aluno estudar, a atuação inadequada da equipe escolar frente aos alunos, o desinteresse dos alunos em estudar, o vandalismo da escola e a violência e o uso de drogas no interior das escolas e em seus arredores.

Além dessas, também foram verificadas preocupações quanto a (ao): cursar universidade pública, trabalhar para pagar universidade particular e passar em concursos públicos; erros de profissionais que prestam serviços ao público; condutas inadequadas quanto ao meio-ambiente e suas consequências; perder o vínculo com pessoas das quais se gosta, por morte ou afastamento; preconceito contra o ser diferente e, principalmente, contra a etnia negra e a orientação homossexual; *própria morte* e perdas que ela pode ocasionar; bem estar dos familiares e em cuidar desses; se encaixar em um grupo, com competição, hipocrisia, falta de respeito, ficar só e ter características que dificultam o convívio social; virgindade, utilizar preservativo, doenças sexualmente transmissíveis e fazer sexo por amor; uso de drogas no Brasil e, principalmente, por pessoas próximas e familiares; e violência no mundo, no Brasil e na vida cotidiana dos adolescentes.

Com o grande número de preocupações verificadas e ainda inexistentes na estrutura fatorial final do instrumento gerado na Fase I, fica claro que o espaço de vida dos adolescentes é

impactado pela realidade e o contexto vividos, variando em função desses. O instrumento aqui avaliado deve ser adaptado futuramente com base nesses achados ou outro instrumento que abarque essas preocupações deve ser validado para esse contexto.

Cabe ressaltar que a pesquisa teve como participantes alunos de escola pública e, por isso, talvez, esteja tão clara a preocupação com o ensino público e com as relações e a estrutura física que permeiam esse espaço.

A preocupação com o uso de drogas e preconceito também tem ligação visível com a realidade vivenciada, o que pode ser corroborado por notícias disponíveis em jornais, revistas, *internet* e televisão que confirmam a violência presente no cotidiano de adolescentes brasileiros, dados corroborados pelo IBGE (2009).

Por fim, é visível dentre as categorias delimitadas, a preocupação em sair de casa, se auto sustentar e auxiliar com dinheiro em casa, preocupações representadas por um só item (*ter dinheiro o suficiente para se manter quando for mais velho*) no fator 10 do instrumento produzido ao final da Fase I. Novos itens que representem esse núcleo temático devem ser incluídos nesse ou em instrumento futuro.

9. Fase III

A Fase III do estudo buscou verificar possíveis diferenças quanto ao sexo, idade, nível de escolaridade, renda familiar, crença religiosa e local de residência no espaço de vida de adolescentes que residem no Distrito Federal. A seguir, serão delimitados método e resultado para essa fase do estudo, além de Discussão Parcial II.

9.1. Método

9.1.1. Participantes

Assim como na Fase I do estudo, fizeram parte desse estudo 1418 jovens de nove escolas públicas de Ensino Médio do Distrito Federal. As características sócio-demográficas dos participantes estão disponibilizadas na Tabela 1.

9.1.2. Instrumentos

A escala utilizada no estudo deriva do instrumento *Things I Worry About* (As coisas que me preocupam) de Millar e Gallagher (1996). Essa escala apresenta uma grande gama de preocupações pessoais e sociais e foi desenvolvida a partir de preocupações apresentadas em auto relatos de adolescentes.

No estudo descrito nessa dissertação, como já assinalado, foi utilizada inicialmente versão traduzida do instrumento de Millar e Gallagher (1996) contendo 154 itens e questões para o levantamento de dados sócio demográficos (ANEXO I).

9.1.3. Procedimento

O instrumento de Millar e Gallagher (1996) traduzido, retraduzido e validado semanticamente foi aplicado, assim como na Fase I, em 1451 adolescentes de nove escolas públicas de Ensino Médio do Distrito Federal. Dos instrumentos aplicados, 1418 foram considerados válidos após tratamento estatístico descrito na Fase I do estudo.

9.2. Resultados

Com a análise da estrutura fatorial do instrumento *As coisas que me preocupam*, realizada na Fase I do estudo, foi obtida estrutura hierárquica de três níveis.

Nessa seção, optou-se por investigar possíveis diferenças estatisticamente significativas entre os grupos demográficos investigados nos 10 fatores remanescentes de primeira ordem. Essa opção baseou-se na maior distinção de categorias de preocupações proporcionada pelo maior número de fatores nessa ordem hierárquica.

Serão aqui apresentados possíveis diferenças estatisticamente significativas nos 10 fatores remanescentes em função de local de residência (Brasília e cidades fronteiriças), série cursada (primeiro, segundo ou terceiro ano do ensino médio), sexo (feminino ou masculino), faixa etária (14 a 17 anos e 18 a 19 anos), religião (agnóstica ou ateu, evangélica, católica, protestante, espírita e outras) e renda familiar (abaixo de R\$ 510, entre R\$ 510 e R\$ 804, acima de R\$ 804 e abaixo de R\$ 1.115, entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807, superior a R\$ 4.807).

Nesse sentido, considerando *local de residência*, foram agrupados na categoria *Brasília* moradores de Brasília (Região Administrativa I), Cruzeiro (Região Administrativa XI), Lago Sul (Região Administrativa XVI), Lago Norte (Região Administrativa XVIII), Park Way (Região Administrativa XXIV) e Sudoeste/Octogonal (Região Administrativa XXII) e na categoria *cidades fronteiriças* moradores de cidades próximas a Brasília, mas que não se confundem com ela.

Sob a categoria *outras* religiões, foram agrupadas diferentes religiões ou crenças que apresentavam um número pequeno de seguidores na amostra pesquisada.

Considerando *faixa etária*, optou-se por adotar categorias de idades que mimetizam as faixas desenvolvimentais consideradas por teóricos da área da adolescência (Smetana et al.,

2006). Assim, foi considerada uma faixa que varia de 14 a 17 anos (adolescência média) e outra faixa que varia de 18 a 19 anos (adolescência tardia).

E, por fim, utilizou-se o critério da fundação Getúlio Vargas para divisão da renda familiar em classes A, B, C e D. A essas faixas foi acrescentada uma faixa que distinguia aqueles que possuíam renda familiar de até um salário mínimo.

As médias e os desvios padrão por fator referentes às características sócio demográficas encontram-se no ANEXO VII.

Após a delimitação da ordem hierárquica e das categorias sociodemográficas a serem consideradas, procedeu-se à verificação de possíveis diferenças estatisticamente significativas por meio da utilização da técnica MANOVA, que avalia a existência de diferenças estatisticamente significativas em variáveis dependentes relacionadas em função das variáveis independentes de interesse (Tabachnick & Fidell, 1996). Ressalta-se que os dados demográficos não dicotômicos foram avaliados com o auxílio do teste estatístico *post hoc* Games-Howell, que possibilita uma melhor visualização das diferenças significativas entre grupos, quando comparado ao teste de contrastes, por exemplo.

No ANEXO VIII estão expostos os resultados das análises multivariadas da variância para cada um dos dez fatores remanescentes em função de cada uma das subcategorias sócio demográficas.

Os resultados das análises multivariadas da variância indicaram que todos os 10 fatores são avaliados de formas diferentes pelos participantes em função do local de residência, série cursada, sexo, faixa etária, religião e renda familiar.

Considerando local de residência, foram evidenciadas diferenças estatisticamente significativas entre morar em Brasília e morar em cidades fronteiriças nos fatores (1)

assertividade, (2) trabalho e profissão no futuro, (3) início do trabalho, (4) amizade e coleguismo, (7) ambiente escolar e (11) relacionamentos amorosos, sendo as médias referentes a preocupação mais altas para os que moram em cidades fronteiriças (Tabela 6).

Tabela 6. Análise da variância multivariada dos fatores por local de residência

Fonte de Variação	Fator	gl	Média Quadrática	F	p
Local de residência	Fator 1	1	4,69	9,25	0,00**
	Fator 2	1	3,56	8,04	0,00**
	Fator 3	1	4,25	7,87	0,00**
	Fator 4	1	2,40	3,86	0,05*
	Fator 5	1	0,05	0,10	0,75
	Fator 6	1	0,17	0,37	0,54
	Fator 7	1	3,19	8,50	0,00**
	Fator 8	1	0,69	1,47	0,22
	Fator 9	1	1,36	3,05	0,08
	Fator 11	1	2,54	4,61	0,03*
	Resíduo	Fator 1	1370	0,51	
Fator 2		1370	0,44		
Fator 3		1370	0,54		
Fator 4		1370	0,62		
Fator 5		1370	0,52		
Fator 6		1370	0,44		
Fator 7		1370	0,37		
Fator 8		1370	0,47		
Fator 9		1370	0,44		
Fator 11		1370	0,55		
Total		Fator 1	1372		
	Fator 2	1372			
	Fator 3	1372			
	Fator 4	1372			
	Fator 5	1372			
	Fator 6	1372			
	Fator 7	1372			
	Fator 8	1372			
	Fator 9	1372			
	Fator 11	1372			

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$.

Fator 1: $R^2 = 0,007$ (R^2 Ajustado = 0,006); Fator 2: $R^2 = 0,006$ (R^2 Ajustado = 0,005); Fator 3: $R^2 = 0,006$ (R^2 Ajustado = 0,005); Fator 4: $R^2 = 0,003$ (R^2 Ajustado = 0,002); Fator 5: $R^2 = 0,000$ (R^2 Ajustado = -0,001); Fator 6: $R^2 = 0,000$ (R^2 Ajustado = 0,000); Fator 7: $R^2 = 0,006$ (R^2 Ajustado = 0,005); Fator 8: $R^2 = 0,001$ (R^2 Ajustado = 0,000); Fator 9: $R^2 = 0,002$ (R^2 Ajustado = 0,001); Fator 11: $R^2 = 0,003$ (R^2 Ajustado = 0,003).

Em relação à série cursada, foram constatadas diferenças estatisticamente significativas entre cursar a primeira, a segunda ou a terceira séries do ensino médio nos fatores (1) *assertividade*, (3) *início do trabalho*, (4) *amizade e coleguismo*, (5) *falta de controle da própria vida*, (6) *relacionamento com pais / responsáveis*, (7) *ambiente escolar*, (8) *papel ativo em relacionamentos* e (9) *ser diferente* (Tabela 7).

Tabela 7. Análise da variância multivariada dos fatores por série cursada

Fonte de Variação	Fator	gl	Média Quadrática	F	<i>p</i>
Série cursada	Fator 1	2	1,52	3,02	0,05*
	Fator 2	2	0,92	2,07	0,13
	Fator 3	2	2,74	5,09	0,01**
	Fator 4	2	1,86	3,01	0,05*
	Fator 5	2	4,63	9,05	0,00**
	Fator 6	2	2,46	5,58	0,00**
	Fator 7	2	2,70	7,32	0,00**
	Fator 8	2	3,65	7,81	0,00**
	Fator 9	2	5,13	11,89	0,00**
	Fator 11	2	0,83	1,51	0,22
Resíduo	Fator 1	1399	0,50		
	Fator 2	1399	0,44		
	Fator 3	1399	0,54		
	Fator 4	1399	0,62		
	Fator 5	1399	0,51		
	Fator 6	1399	0,44		
	Fator 7	1399	0,37		
	Fator 8	1399	0,47		
	Fator 9	1399	0,43		
	Fator 11	1399	0,55		
Total	Fator 1	1402			
	Fator 2	1402			
	Fator 3	1402			

Fator 4	1402
Fator 5	1402
Fator 6	1402
Fator 7	1402
Fator 8	1402
Fator 9	1402
Fator 11	1402

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$.

Fator 1: $R^2 = 0,004$ (R^2 Ajustado = 0,003); Fator 2: $R^2 = 0,003$ (R^2 Ajustado = 0,002); Fator 3: $R^2 = 0,007$ (R^2 Ajustado = 0,006); Fator 4: $R^2 = 0,004$ (R^2 Ajustado = 0,003); Fator 5: $R^2 = 0,013$ (R^2 Ajustado = 0,011); Fator 6: $R^2 = 0,008$ (R^2 Ajustado = 0,006); Fator 7: $R^2 = 0,010$ (R^2 Ajustado = 0,009); Fator 8: $R^2 = 0,011$ (R^2 Ajustado = 0,010); Fator 9: $R^2 = 0,017$ (R^2 Ajustado = 0,015); Fator 11: $R^2 = 0,002$ (R^2 Ajustado = 0,001).

Baseado no teste *post hoc* Games-Howell, constatou-se que, respectivamente, participantes da primeira série apresentaram respostas estatisticamente significativas diferentes dos participantes da segunda e da terceira séries nos fatores 5 (*falta de controle da própria vida*; $p = 0,044$; $p = 0,000$), 6 (*relacionamento com pais / responsáveis*; $p = 0,011$; $p = 0,010$), 8 (*papel ativo em relacionamentos*; $p = 0,002$; $p = 0,002$) e 9 (*ser diferente*; $p = 0,000$; $p = 0,000$). Nesse sentido, as médias por fator de participantes da primeira série foram maiores que àquelas de participantes da segunda e terceira séries, decrescendo da primeira para a terceira série (ANEXO VII).

Também por meio do referido teste, verificou-se no fator 7 (*ambiente escolar*) uma diferença estatisticamente significativa entre as respostas dos participantes da terceira série ($M=2,58$; $DP=0,60$) e aqueles da primeira ($M=2,73$; $DP=0,58$; $p = 0,001$) e da segunda ($M=2,70$; $DP=0,63$; $p = 0,008$) séries.

No fator 3 (*início do trabalho*), os alunos de segunda série ($M=2,62$; $DP= 0,76$) se diferenciaram daqueles de primeira ($M=2,75$; $DP=0,72$; $p = 0,016$) e terceira ($M=2,74$; $DP=0,71$; $p = 0,025$) séries. Por fim, no fator 4 (*amizade e coleguismo*), alunos da primeira série ($M=2,48$; $DP= 0,80$) se diferenciaram daqueles de segunda série ($M=2,36$; $DP=0,80$; $p = 0,042$).

Considerando o fator 1 (*assertividade*), foi possível verificar que embora não houvesse diferença estatisticamente significativa entre participantes da primeira (M=2,23; DP=0,72) e segunda séries (M=2,13; DP=0,73), a significância ficou muito próxima do ponto de corte ($p = 0,056$).

Considerando a variável sexo, foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre sexo masculino e sexo feminino nos fatores (2) *trabalho e profissão no futuro*, (3) *início do trabalho*, (4) *amizade e coleguismo*, (5) *falta de controle da própria vida*, (6) *relacionamento com pais / responsáveis*, (7) *ambiente escolar*, (8) *papel ativo em relacionamentos*, (9) *ser diferente* e (11) *relacionamentos amorosos* (Tabela 8).

Tabela 8. Análise da variância multivariada dos fatores por sexo

Fonte de Variação	Fator	gl	Média Quadrática	F	<i>p</i>
Sexo	Fator 1	1	0,72	1,42	0,23
	Fator 2	1	25,10	58,75	0,00**
	Fator 3	1	11,66	21,79	0,00**
	Fator 4	1	5,67	9,21	0,00**
	Fator 5	1	19,25	38,24	0,00**
	Fator 6	1	11,84	27,53	0,00**
	Fator 7	1	22,30	61,91	0,00**
	Fator 8	1	9,23	20,02	0,00**
	Fator 9	1	11,29	26,35	0,00**
	Fator 11	1	6,08	11,27	0,00**
	Resíduo	Fator 1	1316	0,50	
Fator 2		1316	0,43		
Fator 3		1316	0,53		
Fator 4		1316	0,61		
Fator 5		1316	0,50		
Fator 6		1316	0,43		
Fator 7		1316	0,36		
Fator 8		1316	0,46		
Fator 9		1316	0,43		
Fator 11		1316	0,54		

Total	Fator 1	1318
	Fator 2	1318
	Fator 3	1318
	Fator 4	1318
	Fator 5	1318
	Fator 6	1318
	Fator 7	1318
	Fator 8	1318
	Fator 9	1318
	Fator 11	1318

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$.

Fator 1: $R^2 = 0,001$ (R^2 Ajustado = 0,000); Fator 2: $R^2 = 0,043$ (R^2 Ajustado = 0,042); Fator 3: $R^2 = 0,016$ (R^2 Ajustado = 0,016); Fator 4: $R^2 = 0,007$ (R^2 Ajustado = 0,006); Fator 5: $R^2 = 0,028$ (R^2 Ajustado = 0,028); Fator 6: $R^2 = 0,020$ (R^2 Ajustado = 0,020); Fator 7: $R^2 = 0,045$ (R^2 Ajustado = 0,044); Fator 8: $R^2 = 0,015$ (R^2 Ajustado = 0,014); Fator 9: $R^2 = 0,020$ (R^2 Ajustado = 0,019); Fator 11: $R^2 = 0,008$ (R^2 Ajustado = 0,008).

Dessa forma, em todos os fatores, com exceção do fator 1 (*assertividade*), foram constatadas diferenças estatisticamente significativas quanto a sexo.

Nos fatores onde foram constatadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, excetuando-se o fator 11 (*relacionamento amoroso*), adolescentes do sexo feminino apresentaram maior média de preocupação do que adolescentes do sexo masculino.

Analisando a faixa etária, foram constatadas diferenças estatisticamente significativas entre participantes na adolescência média e na adolescência tardia nos fatores (3) *início do trabalho*, (6) *relacionamento com pais/responsáveis*, (7) *ambiente escolar* e (9) *ser diferente* (Tabela 9).

Tabela 9. Análise da variância multivariada dos fatores por faixa etária

Fonte de Variação	Fator	gl	Média Quadrática	F	<i>p</i>
Faixa etária	Fator 1	1	0,06	0,11	0,74
	Fator 2	1	0,00	0,01	0,94
	Fator 3	1	2,83	5,24	0,02*
	Fator 4	1	0,00	0,00	0,95
	Fator 5	1	0,25	0,48	0,49

	Fator 6	1	2,04	4,58	0,03*
	Fator 7	1	1,51	4,01	0,04*
	Fator 8	1	0,28	0,59	0,44
	Fator 9	1	3,05	6,92	0,01**
	Fator 11	1	0,07	0,13	0,72
Resíduo	Fator 1	1416	0,51		
	Fator 2	1416	0,45		
	Fator 3	1416	0,54		
	Fator 4	1416	0,62		
	Fator 5	1416	0,52		
	Fator 6	1416	0,45		
	Fator 7	1416	0,37		
	Fator 8	1416	0,47		
	Fator 9	1416	0,44		
	Fator 11	1416	0,55		
Total	Fator 1	1418			
	Fator 2	1418			
	Fator 3	1418			
	Fator 4	1418			
	Fator 5	1418			
	Fator 6	1418			
	Fator 7	1418			
	Fator 8	1418			
	Fator 9	1418			
	Fator 11	1418			

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$.

Fator 1: $R^2 = 0,000$ (R^2 Ajustado = -0,001); Fator 2: $R^2 = 0,000$ (R^2 Ajustado = -0,001); Fator 3: $R^2 = 0,004$ (R^2 Ajustado = 0,003); Fator 4: $R^2 = 0,000$ (R^2 Ajustado = -0,001); Fator 5: $R^2 = 0,000$ (R^2 Ajustado = 0,000); Fator 6: $R^2 = 0,003$ (R^2 Ajustado = 0,003); Fator 7: $R^2 = 0,003$ (R^2 Ajustado = 0,002); Fator 8: $R^2 = 0,000$ (R^2 Ajustado = 0,000); Fator 9: $R^2 = 0,005$ (R^2 Ajustado = 0,004); Fator 11: $R^2 = 0,000$ (R^2 Ajustado = -0,001).

No fator 3 (*início do trabalho*), adolescentes entre 18 e 19 anos (adolescência tardia) apresentaram uma média maior de preocupações do que adolescentes entre 14 e 17 anos (adolescência média). Já nos fatores 6 (*relacionamento com pais / responsáveis*), 7 (*ambiente escolar*) e 9 (*ser diferente*), adolescentes entre 14 e 17 anos apresentaram média de preocupação maior que adolescentes entre 18 e 19 anos.

Com relação à religião dos participantes, foram constatadas diferenças estatisticamente significativas entre agnósticos combinados a ateus, católicos, evangélicos, protestantes, espíritas e praticantes de outras religiões ou crenças nos fatores (1) *assertividade*, (2) *trabalho e profissão no futuro*, (3) *início do trabalho*, (4) *amizade e coleguismo*, (5) *falta de controle da própria vida*, (7) *ambiente escolar*, (8) *papel ativo em relacionamentos*, (9) *ser diferente* e (11) *relacionamentos amorosos* (Tabela 10).

Tabela 10. Análise da variância multivariada dos fatores por religião

Fonte de Variação	Fator	gl	Média Quadrática	F	p
Religião	Fator 1	5	3,03	6,04	0,00**
	Fator 2	5	1,30	2,97	0,01**
	Fator 3	5	3,85	7,28	0,00**
	Fator 4	5	4,20	6,91	0,00**
	Fator 5	5	1,44	2,81	0,02*
	Fator 6	5	0,95	2,14	0,06
	Fator 7	5	2,05	5,56	0,00**
	Fator 8	5	3,42	7,36	0,00**
	Fator 9	5	1,93	4,42	0,00**
	Fator 11	5	1,67	3,03	0,01**
	Resíduo	Fator 1	1303	0,50	
Fator 2		1303	0,44		
Fator 3		1303	0,53		
Fator 4		1303	0,61		
Fator 5		1303	0,51		
Fator 6		1303	0,44		
Fator 7		1303	0,37		
Fator 8		1303	0,46		
Fator 9		1303	0,44		
Fator 11		1303	0,55		
Total		Fator 1	1309		
	Fator 2	1309			
	Fator 3	1309			
	Fator 4	1309			
	Fator 5	1309			

Fator 6	1309
Fator 7	1309
Fator 8	1309
Fator 9	1309
Fator 11	1309

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$.

Fator 1: $R^2 = 0,023$ (R^2 Ajustado = 0,019); Fator 2: $R^2 = 0,011$ (R^2 Ajustado = 0,007); Fator 3: $R^2 = 0,027$ (R^2 Ajustado = 0,023); Fator 4: $R^2 = 0,026$ (R^2 Ajustado = 0,022); Fator 5: $R^2 = 0,011$ (R^2 Ajustado = 0,007); Fator 6: $R^2 = 0,008$ (R^2 Ajustado = 0,004); Fator 7: $R^2 = 0,021$ (R^2 Ajustado = 0,017); Fator 8: $R^2 = 0,027$ (R^2 Ajustado = 0,024); Fator 9: $R^2 = 0,017$ (R^2 Ajustado = 0,013); Fator 11: $R^2 = 0,011$ (R^2 Ajustado = 0,008).

Com o teste *post hoc* Games-Howell, constatou-se que, respectivamente, as respostas de ateus somados a agnósticos se diferenciaram daquelas de evangélicos e católicos nos fatores 1 (*assertividade*; $p = 0,000$; $p = 0,011$), 3 (*início do trabalho*; $p = 0,000$; $p = 0,001$), 4 (*amizade e coleguismo*; $p = 0,000$; $p = 0,003$), 5 (*falta de controle da própria vida*; $p = 0,027$; $p = 0,024$), 7 (*ambiente escolar*; $p = 0,000$; $p = 0,002$), 8 (*papel ativo em relacionamentos*; $p = 0,000$; $p = 0,000$), 9 (*ser diferente*; $p = 0,005$; $p = 0,036$) e 11 (*relacionamentos amorosos*; $p = 0,002$; $p = 0,018$). Em todos esses fatores, a média de preocupações foi menor para agnósticos somados a ateus do que, respectivamente, para católicos e evangélicos.

Enquanto isso, no fator 2 (*trabalho e profissão no futuro*), as respostas de ateus somados a agnósticos ($M=2,86$; $DP=0,72$) só foram estatisticamente diferentes daquelas de evangélicos ($M=3,09$; $DP=0,65$; $p = 0,038$). Adicionado a isso, as respostas de ateus somados a agnósticos ($M=2,40$; $DP=0,67$) se diferenciaram estatisticamente daquelas de protestantes ($M=2,72$; $DP=0,63$) no fator 8 (*papel ativo em relacionamentos*; $p = 0,014$).

Por fim, também foi constatado que as respostas de evangélicos foram estatisticamente diferentes das respostas daqueles de outras religiões nos fatores 1 (*assertividade*; $p = 0,008$), 3 (*início do trabalho*; $p = 0,028$), 4 (*amizade e coleguismo*; $p = 0,007$) e 8 (*papel ativo em*

relacionamentos; $p = 0,048$). Nesses fatores, a média de preocupações foi menor para pessoas de outras religiões do que para evangélicos.

Considerando as médias por fator, evangélicos apresentaram médias maiores em todos os fatores, seguidos por católicos. Enquanto isso, excetuando-se o fator 9 (*ser diferente*), agnósticos somados a ateus obtiveram as menores médias de preocupação.

Por fim, considerando a renda familiar dos participantes, foram constatadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos nos fatores (1) *assertividade*, (2) *trabalho e profissão no futuro*, (3) *início do trabalho*, (4) *amizade e coleguismo*, (5) *falta de controle da própria vida*, (6) *relacionamento com pais / responsáveis*, (7) *ambiente escolar*, (8) *papel ativo em relacionamentos* e (9) *ser diferente* (Tabela 11).

Tabela 11. Análise da variância multivariada dos fatores por renda familiar

Fonte de Variação	Fator	gl	Média Quadrática	F	p
Renda familiar	Fator 1	4	3,28	6,62	0,00**
	Fator 2	4	1,80	4,11	0,00**
	Fator 3	4	11,96	23,66	0,00**
	Fator 4	4	2,78	4,53	0,00**
	Fator 5	4	1,22	2,37	0,05*
	Fator 6	4	1,05	2,39	0,05*
	Fator 7	4	2,10	5,67	0,00**
	Fator 8	4	2,05	4,36	0,00**
	Fator 9	4	1,77	4,08	0,00**
	Fator 11	4	1,21	2,22	0,06
	Resíduo	Fator 1	1368	0,49	
Fator 2		1368	0,44		
Fator 3		1368	0,51		
Fator 4		1368	0,61		
Fator 5		1368	0,51		
Fator 6		1368	0,44		
Fator 7		1368	0,37		
Fator 8		1368	0,47		

	Fator 9	1368	0,43
	Fator 11	1368	0,54
Total	Fator 1	1373	
	Fator 2	1373	
	Fator 3	1373	
	Fator 4	1373	
	Fator 5	1373	
	Fator 6	1373	
	Fator 7	1373	
	Fator 8	1373	
	Fator 9	1373	
	Fator 11	1373	

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$.

Fator 1: $R^2 = 0,019$ (R^2 Ajustado = 0,016); Fator 2: $R^2 = 0,012$ (R^2 Ajustado = 0,009); Fator 3: $R^2 = 0,065$ (R^2 Ajustado = 0,062); Fator 4: $R^2 = 0,013$ (R^2 Ajustado = 0,010); Fator 5: $R^2 = 0,007$ (R^2 Ajustado = 0,004); Fator 6: $R^2 = 0,007$ (R^2 Ajustado = 0,004); Fator 7: $R^2 = 0,016$ (R^2 Ajustado = 0,013); Fator 8: $R^2 = 0,013$ (R^2 Ajustado = 0,010); Fator 9: $R^2 = 0,012$ (R^2 Ajustado = 0,009); Fator 11: $R^2 = 0,006$ (R^2 Ajustado = 0,004).

Com o auxílio do teste *post hoc* Games-Howell, constatou-se que aqueles que apresentavam renda abaixo de R\$ 510 se diferenciavam daqueles que apresentavam renda superior a R\$ 4.807 nos fatores 3 (*início do trabalho*; $p = 0,000$) e 4 (*amizade e coleguismo*; $p = 0,032$). No fator 3, aqueles com renda abaixo de R\$ 510 também se diferenciavam daqueles com renda entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807 ($p = 0,033$).

As respostas daqueles com renda entre R\$ 510 e R\$ 804 se diferenciaram das respostas daqueles com renda superior a R\$ 4.807 nos fatores 1 (*assertividade*; $p = 0,003$), 2 (*trabalho e profissão no futuro*; $p = 0,020$), 3 (*início do trabalho*; $p = 0,000$), 4 (*amizade e coleguismo*; $p = 0,020$), 7 (*ambiente escolar*; $p = 0,002$), 8 (*papel ativo em relacionamentos*; $p = 0,024$) e 9 (*ser diferente*; $p = 0,039$).

Enquanto isso, as respostas daqueles com renda entre R\$ 510 e R\$ 804 se diferenciaram daqueles com renda entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807 nos fatores 1 (*assertividade*; $p = 0,044$), 3 (*início do trabalho*; $p = 0,000$) e 7 (*ambiente escolar*; $p = 0,032$).

Aqueles com renda acima de R\$ 804 e abaixo de R\$ 1.115 se diferenciaram daqueles com renda superior a R\$ 4.807 nos fatores 1 (*assertividade*; $p = 0,001$), 2 (*trabalho e profissão no futuro*; $p = 0,002$), 3 (*início do trabalho*; $p = 0,000$), 4 (*amizade e coleguismo*; $p = 0,012$), 5 (*falta de controle da própria vida*; $p = 0,021$), 7 (*ambiente escolar*; $p = 0,009$) e 8 (*papel ativo em relacionamentos*; $p = 0,002$). Participantes com renda acima de R\$ 804 e abaixo de R\$ 1.115 também se diferenciaram daqueles com renda entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807 nos fatores 1 (*assertividade*; $p = 0,014$) e 3 (*início do trabalho*; $p = 0,000$).

Por fim, aqueles com renda entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807 se diferenciaram daqueles com renda superior a R\$ 4.807 nos fatores 2 (*trabalho e profissão no futuro*; $p = 0,049$) e 3 (*início do trabalho*; $p = 0,009$).

Considerando o fator 6 (*relacionamento com pais / responsáveis*), foi possível verificar que embora não houvesse diferença estatisticamente significativa entre participantes com renda acima de R\$ 804 e abaixo de R\$ 1.115 e com renda entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807, a significância ficou próxima do ponto de corte ($p = 0,061$).

Considerando as diferenças entre grupos assinaladas pelo teste Games-Howell, todos os grupos de maior renda em cada uma das relações apresentava uma média significativamente menor de preocupações que os grupos de menor renda.

10. Discussão Parcial II

Considerando os 10 fatores remanescentes de primeira ordem, *trabalho e profissão no futuro* ($M=3,01$; $DP=0,67$), seguido por *início do trabalho* ($M=2,70$; $DP=0,74$), *falta de controle da própria vida* ($M=2,70$; $DP=0,72$) e *papel ativo em relacionamentos* ($M=2,70$; $DP=0,69$) apresentaram as maiores médias de frequência de preocupação. *Assertividade* ($M=2,17$;

DP=0,71), *ser diferente* (M=2,34; DP=0,66) e *amizade e coleguismo* (M=2,41; DP=0,79) apresentaram as menores médias de frequência de preocupação.

Como já observado na introdução teórica, é difícil estabelecer um paralelo entre as pesquisas na área. Mais difícil ainda é a comparação entre categorias de maior e menor média de frequência de preocupação em diferentes estudos. As diferentes categorizações em estudos qualitativos e quantitativos somadas à impossibilidade de acesso à descrição das categorias de preocupação construídas em artigos, delimitando do que se ocupa cada categoria, dificultam ainda mais essa comparação. Ressalta-se mais uma vez que essa não é uma crítica ao uso de pesquisa multimétodo na área.

Abstraindo-se os limites teóricos do campo, indaga-se: as preocupações de adolescentes do Distrito Federal variam em função de características sócio-demográficas?

Nesse sentido, os resultados das análises multivariadas da variância indicaram que todos os 10 fatores são avaliados de formas diferentes pelos participantes em função do local de residência, série cursada, sexo, faixa etária, religião e renda familiar.

Considerando local de residência, os fatores (1) *assertividade*, (2) *trabalho e profissão no futuro*, (3) *início do trabalho*, (4) *amizade e coleguismo*, (7) *ambiente escolar* e (11) *relacionamentos amorosos* apresentaram médias significativamente mais altas para aqueles que moravam em cidades fronteiriças.

Mais estudos que avaliem a realidade desses dois grupos de adolescentes, traçando como a realidade desses jovens, que vivem tão próximos espacialmente, impacta o espaço de vida desses e as preocupações que os afligem precisam ser realizados.

Quanto à série cursada, o teste *post hoc* Games-Howell apontou que as médias dos participantes da primeira série foram significativamente maiores que aquelas de participantes da

segunda e terceira séries nos fatores 5 (*falta de controle da própria vida*), 6 (*relacionamento com pais/ responsáveis*), 8 (*papel ativo em relacionamentos*) e 9 (*ser diferente*).

Considerando-se que a primeira série apresenta respondentes mais jovens que a segunda e a terceira séries, podemos, possivelmente, explicar as médias significativamente maiores para participantes que cursam a primeira série para os fatores 5 (*falta de controle da própria vida*), 6 (*relacionamento com pais/ responsáveis*), 8 (*papel ativo em relacionamentos*) e 9 (*ser diferente*) pela maior inexperiência no controle da própria vida e manejo de relacionamentos por jovens na adolescência inicial em comparação com jovens na adolescência tardia. Espera-se que os últimos já tenham se acostumado a uma vida mais livre de controle parental e com a diferente postura em relacionamentos que esta etapa desenvolvimental exige.

Também foi visível no fator 7 (*ambiente escolar*) uma diferença estatisticamente significativa entre as respostas dos participantes da terceira série (M= 2,58; DP=0,60) e aqueles da primeira (M=2,73; DP=0,58) e da segunda (M=2,70; DP=0,63) séries. Espera-se que adolescentes adentrando o segundo grau e, por isso, não acostumados aos procedimentos adotados, manifestem maior frequência de preocupações quanto ao ambiente escolar do que jovens no último ano do segundo grau que já estão adaptados a essa realidade.

Nesse sentido, no fator 3 (*início do trabalho*), alunos de segunda série (M=2,62; DP=0,76) se diferenciaram daqueles de primeira (M=2,75; DP=0,72) e terceira (M=2,74; DP=0,71) séries. Hipotetiza-se que alunos recém ingressos no segundo grau têm contato quase inexistente com trabalho e por isso apresentam médias de frequência de preocupação maiores que adolescentes da segunda série, que podem estar integrados à realidade de estágio e trabalho comum a muitos jovens que cursam o ensino médio, mas que não estão tão próximos temporalmente à demanda para trabalhar, comum a adolescentes que cursam a terceira série e

que são pressionados a optar por trabalho ou maior especializações- cursos, universidades ou faculdades- ao final do ensino médio.

Por fim, no fator 4 (*amizade e coleguismo*), alunos da primeira série (M=2,48; DP= 0,80) se diferenciaram daqueles de segunda série (M=2,36; DP=0,80). Considerando-se também que a primeira série apresenta respondentes mais jovens que a segunda série, podemos, possivelmente, explicar as médias significativamente maiores para participantes que cursam a primeira série pela maior inexperiência no manejo de relacionamentos com amigos e colegas por jovens na adolescência inicial em comparação com jovens na adolescência tardia. Espera-se que os últimos já tenham se acostumado a uma vida mais livre de controle parental e com a diferente postura em relacionamentos que esta etapa desenvolvimental exige, se preocupando menos no fator em questão.

Considerando sexo, nos fatores (2) *trabalho e profissão no futuro*, (3) *início do trabalho*, (4) *amizade e coleguismo*, (5) *falta de controle da própria vida*, (6) *relacionamento com pais/responsáveis*, (7) *ambiente escolar*, (8) *papel ativo em relacionamentos*, (9) *ser diferente* e (11) *relacionamentos amorosos* foram constatadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Excetuando-se o fator 11 (*relacionamento amoroso*), adolescentes do sexo feminino apresentaram maior média de preocupação do que adolescentes do sexo masculino.

Esters et al. (2007), ao validar a escala de Millar e Gallagher (1996) para o contexto americano, encontraram que adolescentes do sexo feminino apresentaram frequência de preocupação significativamente maior que adolescentes do sexo masculino em todas as categorias de preocupação. Surpreende que no atual estudo adolescentes do sexo masculino apresentem frequência de preocupação significativamente maior que adolescentes do sexo

feminino no fator 11 (*relacionamento amoroso*). Outros estudos que aprofundem o tema esclareceriam essa diferença.

Ademais, a comparação no que tange possíveis diferenças entre sexo é dificultada pelas diferentes categorizações ou conceituações de preocupações adotada nesse e nos diferentes estudos.

Quanto à faixa etária, foram constatadas diferenças estatisticamente significativas entre adolescência média e adolescência tardia nos fatores (3) *início do trabalho*, (6) *relacionamento com pais/responsáveis*, (7) *ambiente escolar* e (9) *ser diferente*.

No fator 3 (*início do trabalho*), adolescentes entre 18 e 19 anos (adolescência tardia) apresentaram uma média maior de preocupações do que adolescentes entre 14 e 17 anos (adolescência média). Como mencionado anteriormente, adolescentes com idades entre 18 e 19 anos estão mais próximos temporalmente à obrigação em trabalhar e pressionados a optar por trabalho ou/e especializações (cursos, universidades ou faculdades) comuns ao final do ensino médio do que adolescentes entre 14 e 17 anos.

Já nos fatores 6 (*relacionamento com pais/responsáveis*), 7 (*ambiente escolar*) e 9 (*ser diferente*), adolescentes entre 14 e 17 anos apresentaram média de preocupação maior que adolescentes entre 18 e 19 anos. Espera-se que os últimos já tenham se acostumado a uma vida mais livre de controle parental e com a diferente postura em relacionamentos que esta etapa desenvolvimental exige, se preocupando menos nos fatores em questão. Além disso, espera-se uma maior inexperiência quanto aos procedimentos adotados no segundo grau de jovens na adolescência média, quando comparados a jovens na adolescência tardia e já adaptados a essa realidade.

A sobreposição entre as diferenças estatísticas observadas quanto à faixa etária e a série cursada deve ser explorada em pesquisas subsequentes. Não é possível comparar os resultados quanto à faixa etária desse estudo com aqueles de Millar e Gallagher (1996) e Esters et al. (2007), pois além dos grupos etários serem separados diferentemente nos três estudos, a estrutura fatorial da escala fruto da Fase I é diferente daquelas utilizadas nos estudos anteriores.

Optou-se nesse estudo por dividir os respondentes a partir de sua idade em adolescência média (de 14 a 17 anos de idade) e adolescência tardia (de 18 até os primeiros anos da segunda década de vida), de acordo com orientação de especialistas da área (Smetana et al., 2006). Esse é um diferencial dessa pesquisa.

Com relação à religião dos participantes, foram constatadas diferenças estatisticamente significativas entre agnósticos combinados a ateus, católicos, evangélicos, protestantes, espíritas e outras religiões ou crenças nos fatores (1) *assertividade*, (2) *trabalho e profissão no futuro*, (3) *início do trabalho*, (4) *amizade e coleguismo*, (5) *falta de controle da própria vida*, (7) *ambiente escolar*, (8) *papel ativo em relacionamentos*, (9) *ser diferente* e (11) *relacionamentos amorosos*. Considerando as médias por fator, evangélicos apresentaram médias maiores em todos os fatores, seguidos por católicos. Enquanto isso, excetuando-se o fator 9 (*ser diferente*), agnósticos somados a ateus obtiveram as menores médias de preocupação.

Nesse sentido, Gallagher et al. (1992) encontraram que adolescentes que estudavam em escolas católicas tinham a tendência de apresentar em diversas áreas menor frequência de preocupação que aqueles que estudavam em escolas protestantes. No entanto, a comparação dos resultados relatados por Millar e Gallagher (1996) com os resultados obtidos nesse estudo não é factível, pois protestantes, dentre outros, podem ser evangélicos, mas não o são necessariamente.

O atual estudo disponibilizou espaço aberto para que seus respondentes assinalassem sua religião, o que não permitiu a comparação com o estudo de Millar e Gallagher (1996).

Futuramente, instrumentos que utilizem categorias fechadas de *religião* para que o respondente apenas marque sua opção religiosa poderão facilitar a comparação entre estudos.

Mais pesquisas que levem em consideração variadas religiões e sua influência na apreensão da realidade, dos elementos que a compõem e consequente influência nas preocupações relacionadas a variados elementos presentes no espaço de vida de adolescentes precisam ser realizadas.

Por fim, considerando a renda familiar dos participantes, foram constatadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos nos fatores (1) *assertividade*, (2) *trabalho e profissão no futuro*, (3) *início do trabalho*, (4) *amizade e coleguismo*, (5) *falta de controle da própria vida*, (6) *relacionamento com pais/ responsáveis*, (7) *ambiente escolar*, (8) *papel ativo em relacionamentos* e (9) *ser diferente*.

Considerando as diferenças entre grupos assinaladas pelo teste Games-Howell, todos os grupos de maior renda em todas as relações apresentavam uma média significativamente menor de preocupações que os grupos de menor renda. Novamente, existem poucas pesquisas na área que considerem diferenças de preocupação em função das variadas faixas de renda. Mais pesquisas são necessárias.

Por fim, destaca-se que essa pesquisa explorou diferenças existentes entre variados grupos sócio-demográficos de adolescentes entre 14 e 19 anos que residem no Distrito Federal, avaliando contextos / espaços de vida específicos de preocupações. Essas diferenciações podem indicar intervenções futuras no espaço escolar e domiciliar do jovem, direcionado, inclusive políticas públicas para os diferentes grupos.

11. Discussão Geral

Como ressaltado na revisão de literatura, desde o início do estudo sistemático da adolescência protagonizado por Stanley Hall (Lerner & Steinberg, 2004), diversos teóricos se dedicaram ao estudo desta fase do desenvolvimento, que tem cada vez mais aumentado em amplitude (Leal & Silva, 2001).

Já a partir de Hall, a adolescência foi identificada não apenas como um segundo nascimento, o renascer como adulto, mas também como uma fase de tempestade e tensão. Anna Freud (1958), seguindo a linha de pensamento de Hall, também concebeu a perturbação adolescente como sendo universal.

Autores subsequentes detectaram a falha em generalizar essa *perturbação* para todos os adolescentes, delimitando a tempestade observada e teorizada no período como algo variável, fruto do contexto de forças sociais que afligem o adolescente e aqueles que fazem parte do seu ambiente e da falta de experiência ou habilidade dos adolescentes em manejar essas forças (Bandura, 1964; Csikszentmihalyi & Larson, 1984).

Embora a adolescência seja concebida hoje como uma fase de transição e, por isso, de maior vulnerabilidade (Connell e Furman, 1984), não é mais conceitualizada como uma fase impreterivelmente tempestuosa. Infelizmente, o estigma do adolescente como *aborrecente*, revoltado, que só pensa em seu próprio umbigo, persevera.

Em consonância com os teóricos da área (Henker et al., 1995), os núcleos temáticos resultantes dos grupos focais realizados na Fase II do estudo rejeitam mais uma vez esse estigma, e revelam um jovem muito preocupado com sua realidade social, política e ambiental.

Além da teorização sobre temas pontuais da adolescência como, por exemplo, cognição, socialização, relações pais e filhos, pesquisas sobre essa etapa também têm sido alvo de revisões

internacionais de psicologia (Collins et al., 2009; Compas et al., 1995; Lerner, & Galambos, 1998; Petersen, 1988; Smetana et al., 2006; Steinberg, & Morris, 2001) e, como citado anteriormente, de variadas pesquisas no contexto brasileiro.

Mais que isso, a adolescência tem sido alvo da atenção de políticas públicas (UNICEF, 2011) pela vulnerabilidade comum a esse período de transição, por sua representatividade populacional (IBGE, 2011) e por preocupantes estatísticas de violência nesse grupo (IBGE, 2009).

Ao se pensar nas teorias de desenvolvimento retratadas nessa dissertação, que não se contradizem, mas se somam, é possível relacionar a estrutura fatorial de preocupações do instrumento produzido ao final da Fase I e os núcleos temáticos resultantes da Fase II à necessidade de encontrar novos objetos de amor (S. Freud, 1968) e as necessidades de identificação do *self* com suas peculiaridades, de buscar papéis sociais específicos e pontos ideológicos próprios (Erikson, 1971). As duas necessidades estariam intrinsecamente relacionadas ao relacionamento com pares e com adultos.

Dessa forma, na segunda ordem hierárquica de fatores chamou atenção o fator nomeado *relacionamento*, que se ocupa de preocupações ligadas ao relacionamento com outrém. Enquanto isso, a primeira ordem hierárquica de fatores revelou fatores ligados à *assertividade, ao trabalho e profissão no futuro, ao início do trabalho, à amizade e coleguismo, à falta de controle da própria vida, ao relacionamento com pais/responsáveis, ao ambiente escolar, ao papel ativo em relacionamentos, a ser diferente e ao relacionamento amoroso*. Todos estes fatores ligam-se, em menor ou maior escala, a preocupações com o relacionamento, sendo alguns mais relacionados à assumpção de novos papéis sociais e outros ao relacionamento social com pares, amorosos ou não, e com adultos.

Em adição, os núcleos temáticos oriundos da Fase II do estudo revelaram não só categorias relacionadas a preocupações com atuação e situação social, política e ambiental, mas também núcleos relacionados à *autonomia e independência, escola e ensino, formação e trabalho após o ensino médio, perda de pessoas importantes, preconceito e discriminação, sexo e sexualidade, relacionamento com familiares, relacionamento social e sentimento de impotência*. Todos esses núcleos também ligam-se, em menor ou maior escala, a preocupações com o relacionamento pessoal.

A necessidade de encontrar novos objetos de amor, identificação do *self* com suas peculiaridades, papéis sociais específicos e pontos ideológicos próprios envolve o contato com os outros em variadas esferas e espaços (Csikszentmihalyi & Larson, 1984; Noack & Silbereisen, 1988). Por isso, concebendo o espaço de vida adolescente, as forças, tais como preocupações, variariam em função dos elementos nesse espaço, como, por exemplo, as relações sociais vivenciadas.

Nesse sentido, os fatos sociais parecem adentrar o espaço de vida, transformando-se em fatos psicológicos por processos de percepção e de cognição (Gold, 1992). Dessa forma, as condições e forças no espaço de vida impactam a percepção e o pensamento sobre os fatos sociais.

Mais que isso, é importante ressaltar que diferentes contextos sociohistóricos parecem alterar o espaço de vida dos indivíduos por meio da existência de diferentes elementos nesses espaços. Isso explica a elaboração de fortes núcleos temáticos relacionados à *violência* e ao *uso de drogas* a partir das falas dos grupos focais específicos a essa dissertação e a quase inexistente preocupação com esses fatores no instrumento original de Millar e Gallagher (1996). Essa diferença também parece explicar, em parte, as diferentes estruturas fatoriais encontradas nos

estudos de Millar e Gallagher (1996), Esters et al. (2007) e na Fase I do estudo dessa dissertação. Orton (1982) já havia apontado uma variação nas preocupações percebidas entre crianças ao comparar estudos de 1939 e de 1977. Dessa forma, a validade da interpretação e da aplicabilidade de instrumentos deve ser averiguada para cada contexto sociohistórico / espaço de vida considerado (Messick, 1995).

Também é comum à adolescência, analisando sob o prisma teórico de Piaget (1983), a conquista do pensamento abstrato por meio das operações formais, que possibilita ao adolescente diferenciar suas preocupações dos pensamentos de outrem e integrar gradualmente os sentimentos dos outros com suas próprias emoções (Duska & Whelan, 1975).

Utilizando o prisma do autor, parece que na adolescência justamente a diferenciação entre seus pensamentos e os de outrém possibilita a preocupação do jovem com a realidade e com o contexto em que vive como algo inerente a si mesmo, o que poderia gerar certa confusão e levar à incerteza quanto a seus valores, suas crenças e seus ideais, gerando o estado de conflito e tensão (Lewin, 1997) que tantos autores relatam como algo fundamental à adolescência.

Consonante com Piaget, Brown, Teufel e Kancherla (2006) explicam que as preocupações podem aumentar no período inicial da adolescência justamente por causa da emergência de habilidades cognitivas necessárias à percepção da preocupação e aos numerosos desafios pessoais e sociais desse período de transição.

Lewin (1939) observa também que na adolescência o jovem buscaria contato com novos espaços de vida, onde teria novas experiências e vivências do seu corpo. Em vista disto, nada mais natural do que aparecerem novas preocupações comuns a esses novos espaços de vida.

Essas preocupações representam forças existentes no espaço de vida do adolescente e, mais especificamente, uma tentativa de engajamento na resolução mental de problemas que

possuem uma resolução incerta, mas que apresentam a possibilidade de uma ou mais consequências negativas (Borkovec et al., 1983).

Essas forças fazem parte da experiência humana comum e, quando não excessivas, incontroláveis ou crônicas (Borkovec et al., 1998; Brown et al., 2006), não se associam a problemas de saúde física e mental (Borkovec et al., 1983; Brown et al., 2006; Duchesne et al., 2009; Sassaroli & Ruggiero, 2005).

No que tange à investigação de possíveis diferenças nos fatores de preocupações em função de diferentes grupos demográficos, é clara a dificuldade de comparação entre pesquisas. Nesse sentido, a construção de uma bateria de escalas que avalie diferentes categorias de preocupações em diferentes cadernos de teste e que seja aplicável a diferentes contextos e a adolescentes com espaços de vida distintos, é de grande valia para essas comparações intergrupos. Não obstante, somado a isso e como fica claro no estudo desenvolvido nessa dissertação, instrumentos devem ser adaptados à realidade considerada (Messick, 1995). Por isso, devem ser construídos instrumentos que possibilitem uma comparação entre pesquisas, não esquecendo-se, contudo, que cada realidade é única e que a construção e adaptação de instrumentos deve ser baseada nisso. Deve existir, portanto, parcimônia entre adaptação a uma realidade considerada e possibilidade de comparação entre pesquisas.

Além disso, não foram verificadas, por meio de instrumentos que mensurem ansiedade, depressão e comportamento dos adolescentes, associações entre as preocupações observadas e outros construtos.

Pesquisas que repensem o processo de construção de instrumentos voltados à mensuração de preocupações e que tentem unificar a pesquisa na área, considerando, contudo, as peculiaridades de cada contexto, são necessárias. Mais que isso, pesquisas atuais que relacionem

preocupações a outros construtos, a consequências das preocupações e a comportamentos observados também são necessárias.

Por fim, destaca-se que uma limitação dessa dissertação diz respeito à dificuldade de aplicar na prática a teoria do campo e espaço de vida de Lewin, seja pela consideração do espaço psicológico ou pelo incipiente desenvolvimento topológico (Back, 1992). Apesar desse limite, rememora-se que o espaço de vida é útil à pesquisa em psicologia social e suas aplicações no que tange à conceituação da experiência psicológica do indivíduo e à conceituação dos fatos sociais no espaço de vida do indivíduo, em contínuo desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1977; Gold, 1992).

Mais que isso, por chamar atenção para fenômenos do ambiente em que o indivíduo vive e seu impacto no espaço psicológico desse, a teoria é de grande valia para a psicologia ambiental, cujo núcleo de estudo é o sistema pessoa (no) ambiente (Bechtel & Churchman, 2002).

Mais pesquisas, com método academicamente confiável e que explorem as percepções das preocupações de adolescentes pelos próprios adolescentes, são necessárias.

12. Referências

- Almeida, M. C.C., Aquino, E. M. L., Gaffikin, L., & Magnani, R. J. (2003). Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. *Revista de Saúde Pública*, 3(5), 566-575.
- Amazarray, M. R., Thome, L. D., Souza, A. P. L., Poletto, M., & Koller, S. H. (2009). Aprendiz versus trabalhador: adolescentes em processo de aprendizagem. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25, 329-338.
- American Psychiatric Association (2000). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (4th ed., text rev.). Washington, DC: Author.

- American Psychological Association (2006). *APA Dictionary of Psychology* (1st ed.). Washington, DC: Author.
- Amparo, D. M., Galvão, A., Alves, P. B., Brasil, K. T., & Koller, S. H. (2008). Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. *Estudos de Psicologia (Natal)*, *13*, 165-174.
- Amparo, D. M., Galvão, A., Cardenas, C. J., & Koller, S. H. (2008). A escola e as perspectivas educacionais de jovens em situação de risco. *Psicologia Escolar e Educacional*, *12*, 69-88, 2008.
- Aquino, E. M. L., Heilborn, M. L., Knauth, D., Bozon, M., Almeida, M. C., Araújo, J., & Menezes, G. (2003). Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. *Caderno de Saúde Pública*, *19*(2), 377-388.
- Arendt, H. (1994) *Sobre a violência*. (A. Duarte, Trad.). Rio de Janeiro: Relume-Dumará. Trad. André Duarte. (Obra original publicada em 1969/70).
- Arteche, A. X., & Bandeira, D. R. (2006). Adolescentes trabalhadores: estratégias de *coping* e concepções acerca de sua situação laboral. *Interação em Psicologia*, *10*(1), 31-42.
- Asmus, C. I. R. F., Barker, S. L., Ruzany, M. H., & Meirelles, Z. V. (1996). Riscos ocupacionais na infância e na adolescência: uma revisão. *Jornal de pediatria*, *72*(4), 203-208.
- Back K. W. (1992). This Business of Topology. *Journal of Social Issues*, *48*(2), 51-66.
- Bandura, A. (1964). The stormy decade: Fact or fiction? *Psychology in the Schools*, *1*, 224-231.
- Bardin, L. (1985). *L'analyse de contenu*. Presses Universitaires de France: Paris.
- Bargal, D., Gold, M., & Lewin, M. (1992). Introduction: The Heritage of Kurt Lewin. *Journal of Social Issues*, *48*(2), 3-13.
- Bechtel, R. B., & Churchman, A. (2002). *Handbook of Environmental Psychology*. New York:

John Wiley & Sons.

- Belo, M. A. V., & Silva, J. L. P. (2004). Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. *Revista Saúde Pública*, 38(4), 479-487.
- Borges, A. I., Manso, D. S., Tomé, G., & Matos M. G. (2008). Ansiedade e *coping* em crianças e adolescentes: Diferenças relacionadas com a idade e gênero. *Análise Psicológica*, 26(4), 551-561.
- Borkovec, T. D., Ray, W.J., & Stöber, J. (1998). Worry: A cognitive phenomenon intimately linked to affective, physiological, and interpersonal behavioral processes. *Cognitive Therapy and Research*, 22, 561–576.
- Borkovec, T. D., Robinson, E., Pruzinsky, T., & Depree, J. A. (1983). Preliminary exploration of worry: Some characteristics and processes. *Behaviour Research and Therapy*, 21, 9-16.
- Brito, A. M. M., Zanetta, D. M. T., Mendonça, R. C. V., Barison, S. Z. P., & Andrade, V. A. G. (2005). Violência doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um programa de intervenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(1), 143-149.
- Bronfenbrenner, U. (1977). Lewinian Space and Ecological Substance. *Journal of Social Issues*, 33 (4), 199-212.
- Brown, B. B. (1990). Peer Groups and Peer Cultures. In S. S. Feldman & G. R. Elliott. *At the threshold. The developing adolescent*, (pp. 171-196). Cambridge. Massachussets. Harvard University Press.
- Brown, S. L., Teufel, J. A., Birch, D. A., & Kancherla, V. (2006). Gender, Age, and Behavior Differences in Early Adolescent Worry. *Journal of School Health*, 76 (8), 430-437.

- Calmes, C. A., & Roberts, J. E. (2007). Repetitive Thought and Emotional Distress: Rumination and Worry as Prospective Predictors of Depressive and Anxious Symptomatology. *Cognitive Therapy Research, 30*, 343–356.
- Câmara, S. G., & Carlotto, M. S. (2007). Coping e gênero em adolescentes. *Psicologia em estudo, 12*(1), 87-93.
- Câmara, S. C., Sarriera, J. C., & Carlotto, M. (2007). Fatores associados a condutas de enfrentamento violento entre adolescentes escolares. *Estudos de Psicologia (Natal), 12*, 213-219.
- Câmara, S. G., & Sarriera, J. C. (2003). Estilos de coping na predição de bem-estar psicológico de adolescentes. *Aletheia, 17/18*, 83-93.
- Campbell, M. A. (1996). Does Social anxiety increase with age?. *Australian Journal of Guidance and Counselling, 6*(1), 43-52.
- Cerqueira-Santos, E., Paludo, S., Diniz, E., & Koller, S. H. (2010). Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. *Psicologia em Estudo, 15*, 72-85.
- Collins, W. A., Welsh, D. P., & Furman, W. (2009). Adolescent romantic relationships. *Annual Review of Psychology, 60*, 631-652.
- Compas, B. E., Hinden, B. R., & Gerhardt, C. A. (1995). Adolescent development: pathways and processes of risk and resiliense. *Annual Review of Psychology, 46*, 265-293.
- Connell, J. C., & Furman, W. (1984). Conceptual and methodological issues in the study of transitions. In R. Harmon & R. Emde (Ed.), *Continuity and discontinuity in development (pp. 153-173)*. N.Y.: Plenum.
- Conway, T. L., Vickers, R. R., Jr., & French, J. R. P., Jr. (1992). An Application of Person-Environment Fit Theory: Perceived Versus Desired Control. *Journal of Social Issues,*

48(2), 95-107.

Csikszentmihalyi, M., & Larson, R. (1984). *Being Adolescent: Conflict and Growth in the Teenage Years*. USA: Basic Books.

Dell'Aglío, D. D., & Hutz, C. S. (2002). Estratégias de Coping de Crianças e Adolescentes em Eventos Estressantes com Pares e com Adultos. *Psicologia USP*, 13(2), 203-225.

Deutsch, M. (1992). Kurt Lewin: The Tough-Minded and Tender-Hearted Scientist. *Journal of Social Issues*, 48(2), 31-43.

Duchesne, S., Ratelle, C. F., Poitras, S. C., & Drouin, E. (2009). Early Adolescent Attachment to Parents, Emotional Problems, and Teacher-Academic Worries About the Middle School Transition. *The Journal of Early Adolescence*, 29(5), 743-766.

Duska, R. & Whelan, M. (1975). Introdução às teorias do desenvolvimento. In R. Duska & M. Whelan. *O desenvolvimento moral na idade evolutiva: Um guia de Piaget e Kohlberg* (pp. 17-52). São Paulo: Edições Loyola.

Eagly, A. H., & Chaiken, S. (1993). *The Psychology of attitudes*. London: Harcourt Brace Jovanovich.

Eiser, R. J. (1994). *Attitudes, Chaos and the Connectionism Mind*. Oxford: Blackwell.

Erikson, E. H. (1963). *Childhood and Society*. New York: W. W. Norton & Company Inc.

Esters, I. G. (2003). Salient Worries of At-Risk Youth: Needs Assessment Using the Thing I Worry About Scale. *Adolescence*, 38(150), 279-285.

Esters, I. G., Tracey, A., & Millar, R. (2007). The application of The Things I Worry About Scale to a sample of at-risk American adolescents: An examination of psychometric properties. *Adolescence*, 42(168), 699-721.

Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. Porto Alegre: Artmed.

- Freud, A. (1958). Adolescence. In R. S. Eissler, A. Freud, H. Hartmann & M. Kris (Ed.). *The psychoanalytic study of the child* (Vol. 13, pp. 255-278). NY: International University Press.
- Freud, S. (1968). *Obras Completas: Volumen II* (L. L. B. Torres, Trad.). Madrid: Editorial Biblioteca Nueva (Obra original publicada em 1893-1895).
- Gallagher, M., Millar, R., Hargie, O., & Ellis, R. (1992). The personal and social worries of adolescents in Northern Ireland: Results of a survey. *British Journal of Guidance & Counselling*, 20(3), 274-290.
- Gana, K., Martin, B., & Canouet, M. D. (2001). Worry and anxiety: Is there a causal relationship? *Psychopathology*, 34(5), 221-229.
- Garbarino, J. (1990). Youth in dangerous environments: Coping with the consequences. In K. Hurrelman & F. Lösel (Eds.), *Health Hazards in Adolescence* (pp. 193-218). Berlin, New York: de Gruyter.
- Gold, M. (1992). Metatheory and Field Theory in Social Psychology: Relevance or Elegance?. *Journal of Social Issues*, 48(2), 67-78.
- Gondim, S. M. G. (2002). Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Revista Paidéia*, 12(24), 149-161.
- Günther, I. A. (1996). Preocupações de adolescentes ou os jovens têm na cabeça mais do que bonés. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12(1), 61-69.
- Heider, F. (1979). On Lewin's methods and theory. *Psychological Issues*, 1(3), 108-119.
- Henker, B. Whalen, C. K., & O'Neil R. (1995). Worldly and Workaday Worries: Contemporary Concerns of Children and Young Adolescents. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 23(6), 685-702.

Hernández, B., & Hidalgo, M. C. del (1998). Actitudes y creencias hacia el medio ambiente. In J.

I. Aragonés & M. Américo, *Psicología Ambiental* (pp. 281-302). Lisboa: Psicologia Pirâmide.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2009). *Estatísticas do Registro Civil 2008*.

Recuperado em 23 novembro, 2009, de:

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1501&id_pagina=1

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011). *Pirâmide Etária*. Recuperado em 03

março, 2011, de: http://www.ibge.gov.br/censo2010/piramide_etaria/index.php

Kang, M., Cannon, B., Remond, L., & Quine, S. (2009). 'Is it normal to feel these questions?': A

content analysis of the health concerns of adolescent girls writing to a magazine. *Family Practice*, 26, 196–203.

Kaufman, K. L., Brown, R. T., Graves, K., Henderson, P., & Revolinski, M. (1993). Why me

worry? A survey of adolescents' concerns. *Clinical Pediatrics*, 32, 8-14.

Kristensen, C. H., Leon, J. S., D'Incao, D. B., & Dell'Aglio, D. D. (2004). Análise da frequência

e do impacto de eventos estressores em uma amostra de adolescentes. *Interação em Psicologia*, 8(1), 45-55.

Laros, J. A. (no prelo). O uso da análise fatorial: *Algumas diretrizes para pesquisadores*. In L.

Pasquali (Org.). *Análise fatorial para pesquisadores* (pp. 163-184). Brasília: INEP, MEC.

Leal, M. M., & Silva, L. E. V. (2001). Crescimento e Desenvolvimento Puberal. In N. U. Saito &

L. E. V. , Silva. *Adolescência: Prevenção e Risco*.(pp. 41-58). São Paulo: Atheneu.

Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 (2009). Dispõe sobre a criação do Estatuto da Criança e do

Adolescente. Vademecum. São Paulo: Saraiva.

- Lerner, R. M., & Galambos, N. L. (1998). Adolescent development: challenges and opportunities for research, programs, and policies. *Annual Review of Psychology, 49*, 413-446.
- Lerner, R. M. & Steinberg, L. (2004). The scientific study of adolescent development: Past, present and future. In R. M. Lerner & L. Steinberg (Ed.). *Handbook of adolescent psychology*, 2nd. edition, 1-12, New York: Wiley.
- Lewin, K. (1939). Field Theory and Experiment in Social Psychology: Concepts and Methods. *The American Journal of Sociology, 44*(6), 868-896.
- Lewin, K. (1997). *Field Theory in Social Science*. American Psychological Association: Washington, DC.
- Levy, S., & Guttman, L. (1976). Worry, Fear, and Concern Differentiated. *The Israel Annals of Psychiatry and Related Disciplines, 14*, 211-228.
- Locatelli, A. C. D., Bzuneck, J. A., & Guimarães, S. E. R. (2007). A motivação de adolescentes em relação com a perspectiva de tempo futuro. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 20*(2), 268-276.
- Magagnin, C., & Körbes, J. M. (2000). Autoconceito do adolescente: relacionamento familiar e limites. *Aletheia, 12*, 65-81.
- Martins, H. H. T. S. (2000). A Juventude no contexto da reestruturação produtiva. Em Abramo, H. W. & cols. (Ed.) *Juventude em debate* (pp. 17-40). São Paulo: Cortez.
- Matos, M., Féres-Carneiro, T., & Jablonski, B. (2005). Adolescência e relações amorosas: um estudo sobre jovens das camadas populares cariocas. *Interação em Psicologia, 9*(1), 21-33.
- Meneghel, S. N., Giugliani, E. J., & Falceto, O. (1998). Relações entre violência doméstica e agressividade na adolescência. *Caderno de Saúde Pública, 14*(2), 109-118.

- Messick, S. (1995). Validity of psychological assessment: Validation of inferences from persons' responses and performances as scientific inquiry into score meaning. *American Psychologist*, 50(9), 741-749.
- Millar, R., Gallagher, M., & Ellis, R. (1993). Surveying adolescent worries: Development of the Things I Worry About Scale. *Pastoral Care in Education*, 11, 43-51
- Millar, R., & Gallagher, M. (1996). Validity Studies the "Things I Worry about" Scale: Further Developments in Surveying the Worries of Postprimary School Pupils. *Educational and Psychological Measurement*, 56, 972-994.
- Minayo-Gomez, C., & Meirelles, Z. V. (1997). Crianças e adolescentes trabalhadores: um compromisso para a saúde coletiva. *Caderno de Saúde Pública*, 13(2), 135-140.
- Modell, J. and Goodman, M. (1990). Historical perspectives. Em: S. S. Feldman & G. R. Elliott. *At the threshold. The developing adolescent*, pp. 93-122. Harvard University Press.
- Moura, S. L. (2004). The social distribution of reports of health-related concerns among adolescents in São Paulo, Brazil. *Health Education Research: Theory and Practice*, 19(2), 175-184.
- Muza, G. M., Bettiol, H., Muccillo, G. & Barbieri, M. A (1997). Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I - Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância. *Revista de Saúde Pública*, 31(1), 21-29.
- Noack, P., & Silbereisen, R. K. (1988). Adolescent development and choice of leisure settings. *Children's Environments Quarterly*, 5(1), 25-33.
- Norman T. Feather, N. T. (1992). Values, Valences, Expectations, and Actions. *Journal of Social Issues*, 48(2), 109-124.
- Oliveira, F. A. (2007). A crise de identidade na adolescência e a escolha profissional: o estresse

- em estudantes pré-vestibulandos. *Anais do 7º Congresso Nacional de Iniciação Científica – CONIC-SEMESP*, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Oliveira, M. W. (1998). Gravidez na adolescência: Dimensões do problema. *Caderno CEDES*, 19(45), 48-70.
- Oliveira, D. C., Sá, C. P., Fischer, F. M., Martins, I. S., & Teixeira, L. R. (2001). Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. *Estudos de psicologia (Natal)*, 6(2), 245-258.
- Orton, G. L. (1982). A Comparative Study of Children's Worries. *The Journal of Psychology*, 110, 153-162.
- Pasquali, L. (2005). *Análise Fatorial para Pesquisadores*. Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida.
- Pechansky, F., Szobot, C. M., & Scivoletto, S. (2004). Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 26(1), 14-17.
- Petersen, A. C. (1988). Adolescent Development. *Annual Review of Psychology*, 39, 583-607.
- Piaget, J. (1983). Piaget's Theory. In P. H. Mussen (Ed.), W. Kessen (Vol. Ed.). *Handbook of Child Psychology*, vol. I, 103-128, NY: Wiley.
- Pietzschke, F. (1982). Dicionário Novo Michaelis (29.^a Ed., Vol 1). São Paulo: Melhoramentos.
- Poletto, M. Dell'Aglio, D. D., & Koller, S. H. (2009). Eventos estressores em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14, 455-466.
- Rafaelli, M., Koller, S. H., Cerqueira-Santos, E., & Morais, N. A. (2007). Developmental risks and psychosocial adjustment among low-income Brazilian youth. *Development and Psychopathology*, 19, 565-584.

- Rodrigues, D. G., & Pelisoli, C. (2008). Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. *Revista psiquiatria clínica, 35*(5), 171-177.
- Sarriera, J. C., Paradiso, A. C., Mousquer, P. N., Marques, L. F., Hermel, J. S., & Coelho, R. P. S. (2007). Significado do tempo livre para adolescentes de classe popular. *Psicologia: Ciência e Profissão, 27*, 718-729.
- Sarriera, J. C., Silva, M. A., Kabbas, C. P., & Lopes, V. B. (2001). Formação da identidade ocupacional em adolescentes. *Estudos de Psicologia (Natal), 6*(1), 31-36.
- Sarriera, J. C., Tatim, D., Coelho, R. P. S., & Bucker, J. (2007). Uso do tempo livre por adolescentes de classe popular. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 20*, 361-367.
- Sassaroli, S., & Ruggiero, G. M. (2005). The Role of Stress in the Association between Low Self-Esteem, Perfectionism, and Worry, and Eating Disorders. *International Journal of Eating Disorder, 37*(2), 135-141
- Schenker, M., & Minayo, M. C. S. (2005). Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciência e Saúde Coletiva, 10*(3), 707-717.
- Silva, S. P. (2002). Considerações sobre o Relacionamento Amoroso entre Adolescentes. *Caderno CEDES, 22*(57), 23-43.
- Silverman, W. K., La Greea, A. M., & Wasserstein, S. (1995). What Do Children Worry About? Worries and Their Relation to Anxiety. *Child Development, 66*, 671-686.
- Simon, A., & Ward, L. O. (1982). Sex-related patterns of worry in secondary school pupils. *British Journal of Clinical Psychology, 21*, 63-64.
- Smetana, J. G., Campione-Barr, N., & Metzger, A. (2006). Adolescent development in interpersonal and societal contexts. *Annual Review of Psychology, 57*, 255-284.
- Smith, J. A. (1980). A survey of adolescent's interests: Concerns and information. *Adolescence,*

- XV* (58), 475-482.
- Steinberg, L., & Morris, A. S. (2001). Adolescent development. *Annual Review of Psychology*, 52, 83-110.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (1996). *Using Multivariate Statistics*. Nova York: HarperCollins College Publishers.
- Tanner, J. M., & Taylor, G. R. (1966). *Growth*. New York: Time-Life.
- Tavares, B. F., Beria, J. U., & Lima, M. S. (2001). Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 35(2), 150-158.
- Tavares, B. F., Beria, J. U., & Lima, M. S. (2004). Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Revista de Saúde Pública*, 38(6), 787-796.
- Trindade, Z. A., & Menandro, M. C. S. (2002). Pais adolescentes: vivência e significação. *Estudos de psicologia (Natal)*, 7(1), 15-23.
- United Nations International Children's Emergency Fund (2011). *Launching of the 2011 State of the World's Children - UNICEF*. Recuperado em 03 março, 2011, de: http://www.unicef.org/lac/media_19684.htm
- Yeo, L. S., Ang, R. P., Chong, W. H., & Huan, V. S. (2007). Gender Differences in Adolescent Concerns and Emotional Well-Being: Perceptions of Singaporean Adolescent Students. *The Journal of Genetic Psychology*, 168(1), 63-80.
- Wagner, A., Falcke, D., & Meza, E. B. D. (1997). Crenças e valores dos adolescentes acerca de família, casamento, separação e projetos de vida. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10(1), 155-167.
- Wagner, A., Ribeiro, L. S., Arteche, A. X., & Bornholdt, E. A. (1999). Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(1), 147-156.

- Wheeler, L. (2008). Kurt Lewin. *Social and Personality Psychology Compass*, 2(4), 1638–1650.
- WHO (World Health Organization) (2009). *Division of Family and Reproductive Health (DRH)-WHO/AFRO*. Recuperado em 23 novembro, 2009, de <http://www.afro.who.int/adh/index.html>
- Wong, W. C. (2001). Co-constructing the Personal Space-Time Totality: Listening to the Dialogue of Vygotsky, Lewin, Bronfenbrenner, and Stern. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 31(4), 365-382.

ANEXO I- Instrumento *As coisas que me preocupam*

As coisas que me preocupam

The Things I Worry About Scale

Millar & Gallagher (1996)

--	--	--	--	--

Local de residência: _____
(cidade e bairro)

Série que cursa no Ensino Médio: 1^a / 2^a / 3^a

Sexo: Feminino/ Masculino

Idade: _____

Religião: _____

Renda Familiar (contando o que todas as pessoas que vivem em sua casa ganham):

- () Abaixo de R\$ 510.
- () Entre R\$ 510 e R\$ 804.
- () Acima de R\$ 804 e abaixo de R\$ 1.115.
- () Entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807.
- () Superior a R\$ 4.807.

Faz outras atividades além da escola? Sim Não

Quais?

**Obrigada por responder a essas perguntas.
Por favor, vire a página e leia cuidadosamente as instruções para preenchimento do questionário.**

1 = Nunca me preocupo
2 = Algumas vezes me preocupo
3 = Frequentemente me preocupo
4 = Sempre me preocupo

1.	Fazer novos amigos na escola	1	2	3	4
2.	Iniciar uma conversa com alguém do sexo oposto	1	2	3	4
3.	Ser tratado como uma criança por meus pais/ responsáveis	1	2	3	4
4.	Estar sob pressão de trabalhos escolares	1	2	3	4
5.	Decidir qual curso na faculdade/ tipo de trabalho eu gostaria de fazer	1	2	3	4
6.	Expressar minha opinião em sala de aula	1	2	3	4
7.	O que fazer no início de uma entrevista de trabalho	1	2	3	4
8.	Pessoas zombando de mim	1	2	3	4
9.	Falar com meus pais/ responsáveis	1	2	3	4
10.	Ter dinheiro o suficiente	1	2	3	4
11.	Meter amigos em encrencas	1	2	3	4
12.	Deixar amigos e família e me mudar de casa	1	2	3	4
13.	Pedir informações sobre vagas de trabalho	1	2	3	4
14.	Fazer novos amigos na faculdade	1	2	3	4
15.	Marcar ou ir a um encontro	1	2	3	4
16.	Ser forçado a fazer coisas por meus pais/ responsáveis	1	2	3	4
17.	Lidar com o estresse das provas e dos trabalhos escolares	1	2	3	4
18.	Descobrir os meus interesses	1	2	3	4
19.	Falar na frente de todos na sala de aula	1	2	3	4
20.	O que fazer ao final de uma entrevista de trabalho	1	2	3	4
21.	O que outros acham de mim	1	2	3	4
22.	Fazer com que meus pais/ responsáveis me escutem	1	2	3	4
23.	Nunca ter dinheiro	1	2	3	4
24.	Outras pessoas decidirem que trabalhos devo fazer	1	2	3	4
25.	Não conhecer ninguém caso me mude	1	2	3	4
26.	Pedir conselhos sobre empregos	1	2	3	4
27.	Fazer novos amigos no trabalho	1	2	3	4

1 = Nunca me preocupo
2 = Algumas vezes me preocupo
3 = Frequentemente me preocupo
4 = Sempre me preocupo

28.	Falar com alguém do sexo oposto	1	2	3	4
29.	Meus pais/ responsáveis dizerem o que devo fazer	1	2	3	4
30.	Ter tempo suficiente para fazer meu dever de casa	1	2	3	4
31.	Descobrir no que eu seria bom	1	2	3	4
32.	Responder a perguntas na sala de aula	1	2	3	4
33.	Responder bem às perguntas durante uma entrevista de trabalho	1	2	3	4
34.	Conseguir começar a trabalhar	1	2	3	4
35.	Falar de problemas com meus pais/ responsáveis	1	2	3	4
36.	Cuidar do meu dinheiro	1	2	3	4
37.	Outras pessoas tomarem decisões por mim	1	2	3	4
38.	Sair de casa	1	2	3	4
39.	Como me informar sobre profissões	1	2	3	4
40.	Se dar bem com outros estudantes	1	2	3	4
41.	Ser confiante com alguém do sexo oposto	1	2	3	4
42.	Meus pais / responsáveis serem rígidos demais e superprotetores	1	2	3	4
43.	Se dar bem com colegas de trabalho	1	2	3	4
44.	Ter dever de casa demais	1	2	3	4
45.	Escolher um trabalho / curso na faculdade	1	2	3	4
46.	Fazer perguntas na sala de aula	1	2	3	4
47.	Se vou gostar da minha escola	1	2	3	4
48.	Preparar-me para uma entrevista de trabalho	1	2	3	4
49.	Ficar sozinho, ser deixado de lado ou ser ignorado	1	2	3	4
50.	Se vou gostar do meu curso na faculdade	1	2	3	4
51.	Fazer com que outras pessoas da minha família concordem comigo	1	2	3	4
52.	Pagar minhas dívidas	1	2	3	4
53.	Se vou gostar do meu trabalho	1	2	3	4
54.	Brigar com amigos próximos	1	2	3	4

1 = Nunca me preocupo
2 = Algumas vezes me preocupo
3 = Frequentemente me preocupo
4 = Sempre me preocupo

55.	Se eu serei capaz de viver só quando for mais velho	1	2	3	4
56.	Assumir responsabilidade na escola	1	2	3	4
57.	Encontrar alguém para dar informações sobre um emprego	1	2	3	4
58.	Assumir responsabilidade na faculdade	1	2	3	4
59.	Saber sobre o que falar em um encontro	1	2	3	4
60.	Ser embaraçado na frente dos outros por meus pais/responsáveis	1	2	3	4
61.	Conseguir estudar	1	2	3	4
62.	Assumir responsabilidade no trabalho	1	2	3	4
63.	Pensar sobre cursos/ trabalhos que eu poderia gostar	1	2	3	4
64.	Falar na frente de um grupo de pessoas	1	2	3	4
65.	Como vou lidar com a escola	1	2	3	4
66.	Fazer as perguntas certas durante uma entrevista de trabalho	1	2	3	4
67.	Minha aparência	1	2	3	4
68.	Como vou lidar com o curso da faculdade	1	2	3	4
69.	Me dar bem com meus pais/ responsáveis	1	2	3	4
70.	Ter dinheiro o suficiente para me manter quando for mais velho	1	2	3	4
71.	Como vou lidar com o trabalho	1	2	3	4
72.	Ficar grávida ou engravidar alguém	1	2	3	4
73.	Mudar-me para um lugar ou país diferente	1	2	3	4
74.	Como iniciar uma conversa na escola	1	2	3	4
75.	Ser capaz de escrever para obter informações sobre profissões	1	2	3	4
76.	Discutir um problema com alguém do sexo oposto	1	2	3	4
77.	Meus pais/ responsáveis tomarem decisões por mim	1	2	3	4
78.	Como iniciar uma conversa na faculdade	1	2	3	4
79.	O que vai acontecer se eu não me sair bem na escola	1	2	3	4
80.	Não saber o que eu quero no futuro	1	2	3	4

1 = Nunca me preocupo
2 = Algumas vezes me preocupo
3 = Frequentemente me preocupo
4 = Sempre me preocupo

81.	Como iniciar uma conversa no trabalho	1	2	3	4
82.	Pedir ajuda a alguém	1	2	3	4
83.	O que vestir em uma entrevista de trabalho	1	2	3	4
84.	Ficar envergonhado muito facilmente	1	2	3	4
85.	Conversar com meus irmãos/ irmãs	1	2	3	4
86.	Ter que trabalhar para ganhar dinheiro	1	2	3	4
87.	Como reclamar na escola	1	2	3	4
88.	Ser acusado injustamente de algo	1	2	3	4
89.	Manter para sempre meus amigos mais próximos	1	2	3	4
90.	Como reclamar na faculdade	1	2	3	4
91.	Ligar para alguém para obter informações sobre um emprego	1	2	3	4
92.	Conseguir dizer a alguém que gosto dele/dela	1	2	3	4
93.	Meus pais/ responsáveis descobrirem algo sobre mim	1	2	3	4
94.	Se eu vou passar nas provas	1	2	3	4
95.	Como reclamar no trabalho	1	2	3	4
96.	Que tipo de trabalho acabarei fazendo	1	2	3	4
97.	Olhar para as pessoas quando falam comigo	1	2	3	4
98.	Começar a trabalhar ou a cursar uma faculdade	1	2	3	4
99.	Gastar tempo demais fora de casa com meus amigos	1	2	3	4
100.	Como pedir ajuda na escola	1	2	3	4
101.	Ter que pedir dinheiro a amigos/ pais	1	2	3	4
102.	Dizer a alguém algo que pode machucá-lo	1	2	3	4
103.	O que vai acontecer comigo daqui a dez anos	1	2	3	4
104.	Terminar um relacionamento	1	2	3	4
105.	Falar a alguém sobre meus sentimentos	1	2	3	4
106.	Ter que pedir a meus pais/ responsáveis permissão para fazer algo	1	2	3	4
107.	Ter que cursar disciplinas que não são importantes para mim	1	2	3	4

1 = Nunca me preocupo
2 = Algumas vezes me preocupo
3 = Frequentemente me preocupo
4 = Sempre me preocupo

108.	O que fazer após o ensino médio	1	2	3	4
109.	Ter de lidar com pessoas desconhecidas	1	2	3	4
110.	Como aceitar ou recusar uma oferta de trabalho	1	2	3	4
111.	Não ter confiança suficiente em mim mesmo	1	2	3	4
112.	Como pedir ajuda na faculdade	1	2	3	4
113.	Não ter um namorado ou namorada	1	2	3	4
114.	Lidar com crítica de meus pais/ responsáveis	1	2	3	4
115.	Não tirar notas boas o suficiente para arranjar emprego ou entrar na faculdade	1	2	3	4
116.	Ter medo de tomar decisões erradas	1	2	3	4
117.	Ter a minha fala compreendida pelos outros	1	2	3	4
118.	Pedir a alguém alguma referência / indicação para um trabalho	1	2	3	4
119.	Me defender	1	2	3	4
120.	Pedir conselhos sobre relacionamentos a meus pais	1	2	3	4
121.	Não fazer nada da minha vida	1	2	3	4
122.	Dispensar alguém do sexo oposto	1	2	3	4
123.	Minha própria morte	1	2	3	4
124.	Dar as outras pessoas a chance de falar	1	2	3	4
125.	Como pedir ajuda no trabalho	1	2	3	4
126.	Não saber o que fazer quanto a sexo	1	2	3	4
127.	Fracassar no que eu venha a fazer no futuro	1	2	3	4
128.	Descobrir que tipo de pessoa eu sou	1	2	3	4
129.	Conhecer novas pessoas	1	2	3	4
130.	Me sentir diferente de outras pessoas	1	2	3	4
131.	Não poder falar com alguém sobre meus problemas	1	2	3	4
132.	Nunca encontrar um trabalho	1	2	3	4

1 = Nunca me preocupo
2 = Algumas vezes me preocupo
3 = Frequentemente me preocupo
4 = Sempre me preocupo

133.	Ficar muito doente	1	2	3	4
134.	Sobre o passado	1	2	3	4
135.	Me desculpar com meus pais/ responsáveis	1	2	3	4
136.	Ficar viciado em drogas ou álcool	1	2	3	4
137.	Pessoas próximas a mim morrerem	1	2	3	4
138.	Explicar algo para outras pessoas	1	2	3	4
139.	Me recusar a fazer algo que não quero fazer	1	2	3	4
140.	Ficar confuso com minha vida no momento	1	2	3	4
141.	Ser deixado de lado para trabalhar sozinho	1	2	3	4
142.	Se devo casar ou não	1	2	3	4
143.	Ser intimidado por outros na escola	1	2	3	4
144.	Compreender os problemas da minha família	1	2	3	4
145.	Falar o que não deveria	1	2	3	4
146.	Fazer com que os outros escutem o que tenho a falar	1	2	3	4
147.	Não ser capaz de resolver meus problemas	1	2	3	4
148.	Trabalhar com pessoas mais velhas	1	2	3	4
149.	Fazer amigos na escola	1	2	3	4
150.	Reconhecer que fiz algo errado	1	2	3	4
151.	Mudar muito de idéia	1	2	3	4
152.	Brigar com os meus pais/ responsáveis	1	2	3	4
153.	Pessoas falando sobre mim quando não estou presente	1	2	3	4
154.	Conseguir iniciar uma faculdade	1	2	3	4

Você acha que os itens anteriores incluem todas as suas preocupações? (Por favor, circule sua resposta)

Sim

Não

Caso contrário, escreva nas linhas abaixo aquelas preocupações que você acha não estarem presentes no questionário, indicando ao lado o número que melhor descreve com qual frequência você se preocupa. Use como base a escala utilizada anteriormente.

_____	1	2	3	4
_____	1	2	3	4
_____	1	2	3	4
_____	1	2	3	4
_____	1	2	3	4

Obrigada por sua participação!

ANEXO II- Tabela 12. Médias e Desvios-Padrão dos Itens da escala *As coisas que me preocupam*

Itens	*Média	DP
Item 70- Ter dinheiro o suficiente para me manter quando for mais velho.	3,36	0,93
Item 137- Pessoas próximas a mim morrerem.	3,28	0,98
Item 5- Decidir qual curso na faculdade/ tipo de trabalho eu gostaria de fazer.	3,26	0,94
Item 108- O que fazer após o ensino médio.	3,21	1,01
Item 115- Não tirar notas boas o suficiente para arranjar emprego ou entrar na faculdade.	3,20	1,01
Item 154- Conseguir iniciar uma faculdade.	3,20	1,05
Item 94- Se eu vou passar nas provas.	3,19	0,97
Item 34- Conseguir começar a trabalhar.	3,11	1,02
Item 45- Escolher um trabalho/ curso na faculdade.	3,10	1,01
Item 33- Responder bem às perguntas durante uma entrevista de trabalho.	3,09	0,99
Item 89- Manter para sempre meus amigos mais próximos.	3,09	1,02
Item 103- O que vai acontecer comigo daqui a dez anos.	3,08	1,08
Item 31- Descobrir no que eu seria bom.	3,05	1,01
Item 127- Fracassar no que eu venha a fazer no futuro.	3,03	1,04
Item 18- Descobrir os meus interesses.	3,03	0,96
Item 116- Ter medo de tomar decisões erradas.	3,02	0,99
Item 36- Cuidar do meu dinheiro.	3,02	1,06
Item 50- Se vou gostar do meu curso na faculdade.	3,01	1,01
Item 79- O que vai acontecer se eu não me sair bem na escola.	3,01	1,04
Item 63- Pensar sobre cursos/ trabalhos que eu poderia gostar.	3,00	0,96
Item 98- Começar a trabalhar ou cursar uma faculdade.	3,00	1,06
Item 7- O que fazer no início de uma entrevista de trabalho.	2,99	1,05
Item 10- Ter dinheiro o suficiente.	2,98	1,01
Item 23- Nunca ter dinheiro.	2,98	1,12
Item 67- Minha aparência.	2,96	1,07
Item 88- Ser acusado injustamente de algo.	2,96	1,11
Item 121- Não fazer nada da minha vida.	2,95	1,19
Item 86- Ter que trabalhar para ganhar dinheiro.	2,95	1,15
Item 102- Dizer a alguém algo que pode machucá-lo.	2,94	1,07
Item 68- Como vou lidar com o curso da faculdade.	2,94	0,98
Item 53- Se vou gostar do meu trabalho.	2,93	1,03
Item 96- Que tipo de trabalho acabarei fazendo.	2,93	1,05
Item 72- Ficar grávida ou engravidar alguém.	2,92	1,24
Item 144- Compreender os problemas da minha família.	2,89	1,00
Item 69- Me dar bem com meus pais/ responsáveis.	2,88	1,10
Item 71- Como vou lidar com o trabalho.	2,87	0,99
Item 119- Me defender.	2,86	1,09

Itens	*Média	DP
Item 132- Nunca encontrar um trabalho.	2,85	1,14
Item 4- Estar sob pressão de trabalhos escolares.	2,85	1,00
Item 48- Preparar-me para uma entrevista de trabalho.	2,85	1,05
Item 17- Lidar com o estresse das provas e dos trabalhos escolares.	2,84	0,99
Item 62- Assumir responsabilidade no trabalho.	2,84	1,03
Item 61- Conseguir estudar.	2,83	1,01
Item 66- Fazer as perguntas certas durante uma entrevista de trabalho.	2,82	1,03
Item 147- Não ser capaz de resolver meus problemas.	2,81	1,08
Item 80- Não saber o que eu quero no futuro.	2,80	1,16
Item 152- Brigar com meus pais/ responsáveis.	2,79	1,13
Item 52- Pagar minhas dívidas.	2,79	1,19
Item 58- Assumir responsabilidade na faculdade.	2,79	1,02
Item 150- Reconhecer que fiz algo errado.	2,76	1,06
Item 140- Ficar confuso com minha vida no momento.	2,72	1,03
Item 117- Ter a minha fala compreendida pelos outros.	2,71	1,03
Item 39- Como me informar sobre profissões.	2,71	0,99
Item 83- O que vestir em uma entrevista de trabalho.	2,71	1,07
Item 133- Ficar muito doente.	2,69	1,16
Item 145- Falar o que não deveria.	2,69	1,04
Item 37- Outras pessoas tomarem decisões por mim.	2,69	1,18
Item 54- Brigar com amigos próximos.	2,68	1,20
Item 105- Falar a alguém sobre meus sentimentos.	2,67	1,10
Item 104- Terminar um relacionamento.	2,66	1,16
Item 135- Me desculpar com meus pais/ responsáveis.	2,66	1,12
Item 92- Conseguir dizer a alguém que gosto dele/ dela.	2,65	1,14
Item 44- Ter dever de casa demais.	2,62	1,08
Item 128- Descobrir que tipo de pessoa eu sou.	2,60	1,13
Item 146- Fazer com que os outros escutem o que tenho a falar.	2,60	1,01
Item 124- Dar as outras pessoas a chance de falar.	2,58	1,06
Item 55- Se eu serei capaz de viver só quando for mais velho.	2,58	1,18
Item 56- Assumir responsabilidade na escola.	2,58	1,06
Item 136- Ficar viciado em drogas ou álcool.	2,57	1,34
Item 20- O que fazer ao final de uma entrevista de trabalho.	2,57	1,11
Item 107- Ter que cursar disciplinas que não são importantes para mim.	2,56	1,12
Item 110- Como aceitar ou recusar uma oferta de trabalho.	2,55	1,04
Item 41- Ser confiante com alguém do sexo oposto.	2,55	1,09
Item 123- Minha própria morte.	2,54	1,25
Item 22- Fazer com que meus pais/ responsáveis me escutem.	2,54	1,06
Item 106- Ter que pedir a meus pais/ responsáveis permissão para fazer algo.	2,53	1,07
Item 13- Pedir informações sobre vagas de trabalho.	2,53	1,06
Item 59- Saber sobre o que falar em um encontro.	2,51	1,08
Item 27- Fazer novos amigos no trabalho.	2,50	1,07

Itens	*Média	DP
Item 49- Ficar sozinho, ser deixado de lado ou ser ignorado.	2,50	1,17
Item 109- Ter de lidar com pessoas desconhecidas.	2,49	1,06
Item 26- Pedir conselhos sobre empregos.	2,49	1,04
Item 40- Se dar bem com outros estudantes.	2,48	1,03
Item 43- Se dar bem com colegas de trabalho.	2,48	1,04
Item 51- Fazer com que outras pessoas da minha família concordem comigo.	2,48	1,01
Item 77- Meus pais/ responsáveis tomarem decisões por mim.	2,48	1,08
Item 93- Meus pais/ responsáveis descobrirem algo sobre mim.	2,47	1,17
Item 97- Olhar para as pessoas quando falam comigo.	2,47	1,14
Item 142- Se devo casar ou não.	2,45	1,22
Item 24- Outras pessoas decidirem que trabalhos devo fazer.	2,45	1,13
Item 47- Se vou gostar da minha escola.	2,45	1,04
Item 151- Mudar muito de idéia.	2,44	1,04
Item 84- Ficar envergonhado muito facilmente.	2,43	1,10
Item 129- Conhecer novas pessoas.	2,42	1,06
Item 138- Explicar algo para outras pessoas.	2,42	0,97
Item 15- Marcar ou ir a um encontro.	2,42	1,01
Item 153- Pessoas falando sobre mim quando não estou presente.	2,42	1,15
Item 64- Falar na frente de um grupo de pessoas.	2,42	1,08
Item 9- Falar com meus pais/ responsáveis.	2,42	1,09
Item 1- Fazer novos amigos na escola.	2,41	0,95
Item 139- Me recusar a fazer algo que não quero fazer.	2,41	1,06
Item 30- Ter tempo suficiente para fazer meu dever de casa.	2,41	1,00
Item 111- Não ter confiança suficiente em mim mesmo.	2,40	1,17
Item 114- Lidar com crítica de meus pais/ responsáveis.	2,40	1,06
Item 60- Ser embaraçado na frente dos outros por meus pais/ responsáveis.	2,39	1,07
Item 101- Ter que pedir dinheiro a amigos/ pais.	2,38	1,10
Item 14- Fazer novos amigos na faculdade.	2,38	1,08
Item 75- Ser capaz de escrever para obter informações sobre profissões.	2,38	1,00
Item 35- Falar de problemas com meus pais/ responsáveis.	2,37	1,05
Item 38- Sair de casa.	2,37	1,17
Item 42- Meus pais/ responsáveis serem rígidos demais e superprotetores.	2,37	1,10
Item 16- Ser forçado a fazer coisas por meus pais/ responsáveis.	2,36	1,05
Item 118- Pedir a alguém alguma referência/ indicação para um trabalho.	2,35	1,03
Item 141- Ser deixado de lado para trabalhar sozinho.	2,35	1,07
Item 19- Falar na frente de todos na sala de aula.	2,35	1,11
Item 12- Deixar amigos e família e me mudar de casa.	2,34	1,19
Item 131- Não poder falar com alguém sobre meus problemas.	2,34	1,06
Item 73- Mudar-me para um lugar ou país diferente.	2,33	1,14
Item 29- Meus pais/ responsáveis dizerem o que devo fazer.	2,32	0,94
Item 65- Como vou lidar com a escola.	2,31	1,01
Item 2- Iniciar uma conversa com alguém do sexo oposto.	2,29	0,99

Itens	*Média	DP
Item 6- Expressar minha opinião em sala de aula.	2,29	0,92
Item 32- Responder a perguntas na sala de aula.	2,27	0,93
Item 57- Encontrar alguém para dar informações sobre um emprego.	2,26	1,02
Item 91- Ligar para alguém para obter informações sobre um emprego.	2,26	1,04
Item 149- Fazer amigos na escola.	2,25	1,10
Item 82- Pedir ajuda a alguém.	2,25	0,97
Item 11- Meter amigos em encrencas.	2,24	1,25
Item 25- Não conhecer ninguém caso me mude.	2,24	1,14
Item 81- Como iniciar uma conversa no trabalho.	2,24	1,04
Item 125- Como pedir ajuda no trabalho.	2,21	1,01
Item 122- Dispensar alguém do sexo oposto.	2,20	1,10
Item 95- Como reclamar no trabalho.	2,20	1,02
Item 130- Me sentir diferente de outras pessoas.	2,19	1,02
Item 134- Sobre o passado.	2,18	1,11
Item 78- Como iniciar uma conversa na faculdade.	2,17	1,03
Item 126- Não saber o que fazer quanto a sexo.	2,14	1,13
Item 99- Gastar tempo demais fora de casa com meus amigos.	2,14	1,05
Item 120- Pedir conselhos sobre relacionamentos a meus pais.	2,13	1,11
Item 76- Discutir um problema com alguém do sexo oposto.	2,13	1,03
Item 90- Como reclamar na faculdade.	2,13	1,01
Item 28- Falar com alguém do sexo oposto.	2,11	1,04
Item 87- Como reclamar na escola.	2,10	0,96
Item 112- Como pedir ajuda na faculdade.	2,09	1,00
Item 46- Fazer perguntas na sala de aula.	2,09	0,94
Item 21- O que outros acham de mim.	2,05	1,06
Item 3- Ser tratado como uma criança por meus pais/ responsáveis.	2,05	1,08
Item 113- Não ter um namorado ou namorada.	2,03	1,11
Item 100- Como pedir ajuda na escola.	2,00	0,95
Item 74- Como iniciar uma conversa na escola.	2,00	0,96
Item 85- Conversar com meus irmãos/ irmãs.	1,98	1,10
Item 143- Ser intimidado por outros na escola.	1,91	1,05
Item 8- Pessoas zombando de mim.	1,90	1,04
Item 148- Trabalhar com pessoas mais velhas.	1,89	1,05

* Ordem dos itens em função de ordem decrescente das médias.

ANEXO III- Tabela 13. Matriz fatorial da escala *As coisas que me preocupam*

Itens	I	II	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	G
130- Me sentir diferente de outras pessoas.	0,68										0,53			0,51
149- Fazer amigos na escola.	0,65					0,55								0,60
131- Não poder falar com alguém sobre meus problemas.	0,64										0,49			0,54
76- Discutir um problema com alguém do sexo oposto.	0,64		0,37										0,35	0,54
100- Como pedir ajuda na escola.	0,62		0,54											0,60
143- Ser intimidado por outros na escola.	0,62										0,44			0,48
74- Como iniciar uma conversa na escola.	0,61		0,40											0,57
78- Como iniciar uma conversa na faculdade.	0,58		0,53											0,67
113- Não ter um namorado ou namorada.	0,57										0,48			0,34

Itens	I	II	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	G
59- Saber sobre o que falar em um encontro.	0,57												0,39	0,56
92- Conseguir dizer a alguém que gosto dele/ dela.	0,57												0,38	0,47
129- Conhecer novas pessoas.	0,56					0,52								0,60
126- Não saber o que fazer quanto a sexo.	0,54										0,45			0,46
146- Fazer com que os outros escutem o que tenho a falar.	0,54									0,32				0,59
82- Pedir ajuda a alguém.	0,54		0,41											0,58
141- Ser deixado de lado para trabalhar sozinho.	0,52										0,32			0,61
112- Como pedir ajuda na faculdade.	0,52		0,62											0,65
106- Ter que pedir a meus pais/ responsáveis permissão para fazer algo.	0,52							-0,31						0,49
41- Ser confiante com alguém do sexo oposto.	0,52												0,38	0,52

Itens	I	II	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	G
29- Meus pais/ responsáveis dizerem o que devo fazer.	0,51							-0,54						0,46
153- Pessoas falando sobre mim quando não estou presente.	0,50										0,43			0,40
105- Falar a alguém sobre meus sentimentos.	0,50										0,34			0,45
87- Como reclamar na escola.	0,50		0,43											0,50
51- Fazer com que outras pessoas da minha família concordem comigo.	0,49													0,54
111- Não ter confiança suficiente em mim mesmo.	0,48										0,37			0,49
148- Trabalhar com pessoas mais velhas.	0,48													0,47
25- Não conhecer ninguém caso me mude.	0,47													0,49
77- Meus pais/ responsáveis tomarem decisões por mim.	0,47							-0,46						0,44
28- Falar com alguém do sexo oposto.	0,47												0,57	0,42

Itens	I	II	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	G
140- Ficar confuso com minha vida no momento.	0,42										0,38			0,54
95- Como reclamar no trabalho.	0,42		0,62											0,61
128- Descobrir que tipo de pessoa eu sou.	0,42										0,42			0,54
2- Iniciar uma conversa com alguém do sexo oposto.	0,41												0,59	0,34
85- Conversar com meus irmãos/irmãs.	0,41													0,40
135- Me desculpar com meus pais/responsáveis.	0,41									0,51				0,52
119- Me defender.	0,40									0,31				0,55
15- Marcar ou ir a um encontro.	0,40												0,38	0,40
43- Se dar bem com colegas de trabalho.	0,40					0,52								0,64
64- Falar na frente de um grupo de pessoas.	0,40								0,34					0,49

Itens	I	II	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	G
5- Decidir qual curso na faculdade/ tipo de trabalho eu gostaria de fazer.		-0,51		-0,58										0,38
110- Como aceitar ou recusar uma oferta de trabalho.		-0,50	0,31		-0,36									0,67
70- Ter dinheiro o suficiente para me manter quando for mais velho.		-0,50										0,34		0,48
118- Pedir a alguém alguma referência/ indicação para um trabalho.		-0,47	0,34		-0,36									0,63
91- Ligar para alguém para obter informações sobre um emprego.		-0,47	0,43		-0,41									0,62
86- Ter que trabalhar para ganhar dinheiro.		-0,45												0,47
75- Ser capaz de escrever para obter informações sobre profissões.		-0,45	0,38											0,64
103- O que vai acontecer comigo daqui a dez anos.		-0,44		-0,41										0,49
83- O que vestir em uma entrevista de trabalho.		-0,41			-0,46									0,62
94- Se eu vou passar nas provas.		-0,41							0,42					0,53

Itens	I	II	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	G
24- Outras pessoas decidirem que trabalhos devo fazer.								-0,33						0,37
17- Lidar com o estresse das provas e dos trabalhos escolares.									0,58					0,39
4- Estar sob pressão de trabalhos escolares.									0,47					0,35
32- Responder às perguntas na sala de aula.									0,34					0,43
9- Falar com meus pais/ responsáveis.										0,32				0,44
6- Expressar minha opinião em sala de aula.														0,31
Autovalor	26,02	24,79	16,08	15,43	15,96	11,86	5,95	7,86	10,83	10,82	11,51	4,67	7,35	25,79
% Var.	22,63	21,56	13,98	13,42	13,88	10,31	5,17	6,83	9,42	9,41	10,01	4,06	6,39	22,43
N. itens	64	38	13	17	12	7	8	8	10	9	14	1	6	113
Alfa	0,96	0,95	0,92	0,92	0,91	0,87	0,75	0,78	0,81	0,83	0,87		0,79	0,98
Lambda	0,96	0,96	0,92	0,92	0,91	0,87	0,75	0,78	0,81	0,83	0,87		0,79	0,98
Média r_{it}	0,45	0,47	0,49	0,42	0,46	0,46	0,22	0,26	0,30	0,31	0,31		0,34	

% da variância explicada: 1 fator = 25,79; 2 fatores = 30,14 ; 11 fatores = 48,00

% covariância residual: 1 = 35,00; 2 fatores = 27,00; 11 fatores = 1,00

ANEXO IV- Tabela 14. Frequência, porcentagem e descrição das categorias de preocupações apontadas pelos adolescentes

Categorias	Frequência	%	Descrição
relacionamento com outros	82	12,28	Preocupação em como se portar com amigos e outras pessoas e em como esses amigos e conhecidos vão se portar com o próprio adolescente e com o que vão achar dele.
futuro profissional	51	7,63	Preocupação em trabalhar, arrumar emprego, passar em concursos, cursar faculdade/ universidade e escolher profissão.
relacionamento amoroso	46	6,89	Preocupação com aspectos do relacionamento amoroso como sentimentos, comportamentos, características do namorado (a) e compromisso.
formação e escola	45	6,74	Preocupação com a própria formação, com a importância dada a essa formação no Brasil e com seu relacionamento com o corpo discente e funcional da escola.
metas e futuro	42	6,29	Preocupação em alcançar objetivos, metas, com suas prioridades, escolhas, ser bom no que faz e gastar seu tempo em prol disso.
relacionamento com familiares	42	6,29	Preocupação em como agir com seus familiares, com o que seus familiares acham do adolescente e com o bem estar desses familiares.
sexo e suas consequências	30	4,49	Preocupação com sexualidade, virgindade, questões sexuais e gravidez.
formar família/ filhos	28	4,19	Preocupação em formar uma família, com filhos, em como tratar esses filhos e em como eles serão tratados por instituições e outras pessoas.
finanças	26	3,89	Preocupação em ganhar dinheiro, pagar dívidas, se sustentar e sustentar a família.
questões políticas e sociais	25	3,74	Preocupação com questões políticas e sociais e com a própria atuação e a atuação de outros frente a essas questões.

Categorias	Frequência	%	Descrição
felicidade	23	3,44	Preocupação em ser feliz e com a felicidade de amigos, familiares e outros.
religião/ fé	23	3,44	Preocupação com aspectos religiosos e fé.
aparência	21	3,14	Preocupação com aspectos ligados à aparência, vestuário, a ser feio ou bonito e a ser inteligente.
perder pessoas significativas	19	2,84	Preocupação em ficar só, sem pessoas que são importantes para o adolescente, seja por morte ou distanciamento.
computador/ videogame	16	2,40	Preocupação em ter um computador adequado, ficar sem internet ou jogar videogame.
diversão	12	1,80	Preocupação em se divertir, com festas e com o que fazer nas festas.
identidade	12	1,80	Preocupação em se conhecer, consigo, com a própria estima.
saúde	11	1,65	Preocupação com a própria saúde, com a saúde de sua família e a saúde de seus amigos.
heteroagressividade	9	1,35	Preocupação em cometer crimes e com as consequências disso.
meio ambiente	9	1,35	Preocupação com aspectos ligados à preservação do meio ambiente e à sustentabilidade.
moradia	9	1,35	Preocupação em ter uma moradia, inclusive quando sair da casa dos pais.
esporte	8	1,20	Preocupação em praticar esportes e evoluir na prática desses.

Categorias	Frequência	%	Descrição
independência	8	1,20	Preocupação em ser independente e "sair de casa".
preconceito/ discriminação	8	1,20	Preocupação com preconceito e discriminação contra si e contra outros.
universidade pública/ vestibular	8	1,20	Preocupação com o vestibular, com o PAS (Programa de Avaliação Seriada) e em curar uma universidade pública.
violência	8	1,20	Preocupação com a violência na sociedade e em sofrer violência.
respostas descontextualizadas	8	1,20	Respostas descontextualizadas.
transporte e mobilidade	7	1,05	Preocupação com a utilização do sistema de transporte público e em ter o próprio meio de locomoção.
orientação sexual	5	0,75	Preocupação com a homossexualidade e em como outras pessoas e instituições reagirão a isso.
alimentação	4	0,60	Preocupação com o que comer.
drogas	4	0,60	Preocupação com drogadição, vícios e legalização de drogas.
questões existenciais	4	0,60	Preocupação com questões existenciais, como porque nasceu e se vai morrer cedo.
dormir	3	0,45	Preocupação em dormir adequadamente.
fama	3	0,45	Preocupação em ter fama.

Categorias	Frequência	%	Descrição
presente	3	0,45	Preocupação com que dia é hoje, em como vai ser seu dia e com o presente.
viagem	3	0,45	Preocupação em viajar sozinho, para outro país ou em se perder em uma viagem.
resolução de problemas	2	0,30	Preocupação em se sentir impotente diante de problemas.
animais	1	0,15	Preocupação em cuidar bem de animais domésticos.
Total	668	100,00	

ANEXO V- Tabela 15. Categorias por resposta à questão aberta do instrumento *As coisas que me preocupam*

Participante	Preocupação escrita	Categorias
421	alimentação.	alimentação
455	you se preocupar em comer bem.	alimentação
981	passar fome.	alimentação
1367	faltar comida em casa.	alimentação
2460	se cuida bem dos meus animais domésticos.	animais
449	não engordar.	aparência
493	de que como você se mantém fisicamente.	aparência
926	ter o corpo em forma.	aparência
1218	se sou bonita.	aparência
1367	ser feia (o).	aparência
1825	qualquer problema que afete a minha aparência.	aparência
2127	ficar careca.	aparência
2127	ter uma barba.	aparência
2149	ser bonito.	aparência
678	se vou ser gostosa e inteligente.	aparência
682	se vou ser gostosa e inteligente no futuro.	aparência
1825	minha inteligência.	aparência
13	se vestir bem na escola.	aparência
113	me preocupar como me visto.	aparência
114	me preocupar como me visto.	aparência
449	ir em festa bem vestido.	aparência
958	estilo de moda.	aparência
1543	roupas (o que vestir).	aparência
1545	com que roupa eu vou?	aparência
2127	seguir moda.	aparência

Participante	Preocupação escrita	Categorias
2128	se vestir igual a todos.	aparência
436	pedir para o meu pai comprar um sistema operacional apple reduzindo computador.	computador/ videogame
428	vício no computador.	computador/ videogame
436	perder três vezes o mesmo jogo no videogame.	computador/ videogame
436	zerar o god of war.	computador/ videogame
447	counter-strike 1.6.	computador/ videogame
447	internet.	computador/ videogame
447	tibia.	computador/ videogame
458	internet.	computador/ videogame
458	jogar perfect world.	computador/ videogame
460	jogar counter strike 1.6.	computador/ videogame
460	jogar perfect world.	computador/ videogame
1074	jogar videogame.	computador/ videogame
1074	twittar a todo momento.	computador/ videogame
1361	ficar sem internet.	computador/ videogame
2436	estudar por meios da informática.	computador/ videogame
2436	saber usar um computador e seus programas.	computador/ videogame
13	sair com os amigos.	diversão
382	sair e encher a cara.	diversão
392	sair para festas.	diversão
992	curtir a vida	diversão
1543	festas.	diversão
1545	o que vou beber na festa?	diversão
1545	para que festa eu vou?	diversão
1548	o que beberei.	diversão
1548	qual será a próxima festa.	diversão
2128	chegar logo a sexta-feira.	diversão

Participante	Preocupação escrita	Categorias
2141	fazer algo para evitar o tédio.	diversão
2401	Em sair FDS.	diversão
457	dormir muito.	dormir
458	dormir.	dormir
460	dormir muito.	dormir
455	you se preocupar em largar os vícios.	drogas
767	legalizacao das drogas futuramente.	drogas
800	ter amigos viciados em drogas.	drogas
835	you já usou drogas?	drogas
331	com o seu time de futebol.	esporte
447	futebol.	esporte
457	fazer muito esportes.	esporte
458	futebol.	esporte
1074	em praticar esportes.	esporte
1315	jogar bola.	esporte
1848	evoluir no ballet clássico.	esporte
2128	é incentivado nos esportes que pratica.	esporte
60	ser famoso.	fama
494	ser famosa futuramente.	fama
924	ser famoso.	fama
19	ser mais feliz.	felicidade
1815	se eu serei feliz no meu estado daqui 10 anos.	felicidade
76	se eu me preocupo com a felicidade dos outros.	felicidade
359	you é feliz.	felicidade
359	you gosta da sua vida.	felicidade
421	em ser feliz.	felicidade
449	se preocupa com sua felicidade e a de seus amigos.	felicidade
456	you pensa em ser feliz.	felicidade

Participante	Preocupação escrita	Categorias
653	não ser feliz no futuro.	felicidade
743	ter uma vida boa.	felicidade
992	ser feliz.	felicidade
1070	em fazer algo que goste.	felicidade
1079	ser infeliz.	felicidade
1093	ser feliz.	felicidade
1218	se algum dia o sofrimento que passo irá acabar.	felicidade
1221	ser feliz.	felicidade
1225	a felicidade de familiares e amigos.	felicidade
1251	se eu me preocupo com a felicidade.	felicidade
1802	serei feliz.	felicidade
1836	se sou feliz.	felicidade
1842	estar feliz com o que faz.	felicidade
1844	a felicidade da minha família.	felicidade
1847	em ser feliz na vida.	felicidade
848	ter uma vida estável.	finanças
60	ser rico.	finanças
227	dar uma vida estável para meus filhos.	finanças
350	se irei ter uma vida estável.	finanças
390	ganhar muito dinheiro.	finanças
395	ter dinheiro para comprar minhas próprias coisas.	finanças
431	realidade financeira.	finanças
431	ser muito rica.	finanças
648	correr o risco de perder tudo que tenho ("bens").	finanças
684	como me sustentarei daqui a dez anos.	finanças
837	dar um bom sustento a sua família.	finanças
859	como sustentar meu filho futuramente.	finanças
952	sobre a vida financeira.	finanças

Participante	Preocupação escrita	Categorias
987	boa renda.	finanças
987	família passar necessidade.	finanças
1013	ser bem sucedido financeiramente.	finanças
1072	problemas econômicos familiares.	finanças
1093	conseguir dinheiro para sustentar meus filhos.	finanças
1229	você precisar pagar pensão alimentícia.	finanças
1421	se terei condições para sustentar a família.	finanças
1515	se vou ficar muito rico.	finanças
1515	se vou realizar meus desejos materialistas .	finanças
1836	se me preocupo com o meu salário.	finanças
2101	pagar minhas dívidas	finanças
2130	conseguir dar uma condição de vida melhor para a minha família.	finanças
2149	ter coisas materiais.	finanças
2443	informação.	formação e escola
792	educação do brasil.	formação e escola
1431	educação no meu país.	formação e escola
1812	se a educação da maioria dos jovens vai melhorar ou piorar quando eu tiver filhos.	formação e escola
2421	ciências.	formação e escola
2443	cultura.	formação e escola
2443	educação de qualidade.	formação e escola
78	viver uma vida consciente.	formação e escola
1806	ingressar no primeiro estágio.	formação e escola
107	em um bom ensino pedagógico.	formação e escola
205	passar de ano.	formação e escola
331	com sua educação.	formação e escola
331	com sua escola.	formação e escola
344	conseguir se formar.	formação e escola

Participante	Preocupação escrita	Categorias
494	parar de estudar (desistir).	formação e escola
494	reprovar na escola.	formação e escola
641	passar de série.	formação e escola
659	o que achamos da nossa escola.	formação e escola
700	aprender.	formação e escola
752	se vou passar de ano.	formação e escola
780	o jeito que os professores vão lidar comigo	formação e escola
787	conteúdo em sala de aula.	formação e escola
787	escutar mais os alunos.	formação e escola
799	passar de série.	formação e escola
800	passar de série.	formação e escola
845	parar de estudar.	formação e escola
848	passar de série na escola.	formação e escola
933	ser reprovado no ano letivo.	formação e escola
1103	ter uma baixa qualidade de ensino.	formação e escola
1120	se vou conseguir terminar a escola.	formação e escola
1221	saber escrever corretamente.	formação e escola
1255	se eu estudo o suficiente.	formação e escola
1291	com minha escola.	formação e escola
1294	diploma.	formação e escola
1312	ter dificuldade de aprendizado.	formação e escola
1421	como será meu futuro em relação à escola.	formação e escola
1512	opressão dos professores.	formação e escola
1515	se vou terminar o cem sem ficar de recuperação.	formação e escola
1563	passar de ano no colégio.	formação e escola
1806	tratar bem professores/ funcionários da escola.	formação e escola
1825	provas de final de ano e aprovação.	formação e escola
2177	em me dar bem com os professores.	formação e escola

Participante	Preocupação escrita	Categorias
2465	se preocupo com o resultado final do ano letivo.	formação e escola
206	conseguir falar outra língua.	formação e escola
387	não falar nenhuma língua estrangeira.	formação e escola
57	quantos filhos pretendo ter	formar família/ filhos
80	ter ou não filhos.	formar família/ filhos
163	se vou formar uma família feliz.	formar família/ filhos
344	ter uma família.	formar família/ filhos
350	se irei ter uma família feliz.	formar família/ filhos
366	me divorciar e fazer meus filhos sofrerem.	formar família/ filhos
366	ser mãe solteira.	formar família/ filhos
400	ter uma boa família.	formar família/ filhos
743	ter filhos no futuro	formar família/ filhos
859	como educar meu filho.	formar família/ filhos
859	ser uma péssima mãe.	formar família/ filhos
933	constituir uma família.	formar família/ filhos
1018	you se preocupar em formar uma família.	formar família/ filhos
1065	e se as pessoas iriam rejeitar meu filho.	formar família/ filhos
1065	se o meu filho terá uma escola boa que atenderá sua necessidade.	formar família/ filhos
1236	como serão meus filhos.	formar família/ filhos
1294	meu filho.	formar família/ filhos
1294	meu parto.	formar família/ filhos
1294	meus pais.	formar família/ filhos
1353	ser pai.	formar família/ filhos
1501	como serei com meus filhos.	formar família/ filhos
1553	no meu varão.	formar família/ filhos
1802	futuro de meus filhos (as).	formar família/ filhos
1802	quero ter filhos (as).	formar família/ filhos
1836	se quero ter filhos.	formar família/ filhos

Participante	Preocupação escrita	Categorias
2109	a quantidade de filhos.	formar família/ filhos
2154	se eu vou ser uma boa mãe.	formar família/ filhos
2403	eu me preocupo muito, se um dia quando tiver um filho, se vou conseguir passar para ele uma confiança, para que ele não tenha problemas em sua autoestima.	formar família/ filhos
2432	contatos para o futuro.	futuro profissional
4	conseguir o primeiro emprego.	futuro profissional
12	cursar a faculdade.	futuro profissional
19	conseguir trabalhar e fazer faculdade.	futuro profissional
19	ser uma profissional de respeito.	futuro profissional
82	se vou alcançar o sucesso profissional.	futuro profissional
107	entrar na universidade.	futuro profissional
107	ingressar no mercado de trabalho.	futuro profissional
107	o curso que irei escolher.	futuro profissional
163	se vou ter uma boa formação.	futuro profissional
171	ser uma boa profissional.	futuro profissional
172	boa profissional.	futuro profissional
195	não ter um bom emprego	futuro profissional
228	não ser bem sucedido com a profissão que escolhi.	futuro profissional
302	carreira profissional.	futuro profissional
333	se conseguirei um bom emprego.	futuro profissional
358	ingressar em uma faculdade renomada.	futuro profissional
358	ser bem sucedida no meu trabalho.	futuro profissional
367	com o trabalho.	futuro profissional
387	não me adaptar à faculdade.	futuro profissional
401	ser expulso do trabalho.	futuro profissional
455	meu primeiro emprego.	futuro profissional
684	como conseguir um bom emprego.	futuro profissional
700	trabalhar no que gosto.	futuro profissional

Participante	Preocupação escrita	Categorias
845	encontrar um bom emprego.	futuro profissional
846	se eu vou ficar sem trabalho.	futuro profissional
848	escolha da profissão.	futuro profissional
913	se eu tenho dúvida da minha profissão.	futuro profissional
924	ser cantor.	futuro profissional
950	fazer a faculdade aonde moro ou em outro país, ou estado.	futuro profissional
950	qual emprego encontrar.	futuro profissional
950	qual profissão exercer.	futuro profissional
1071	se eu vou conseguir consiliar meu emprego com minha escola.	futuro profissional
1103	concorrência superior em concursos.	futuro profissional
1108	trabalhar com algo que não goste.	futuro profissional
1120	se vou conseguir o trabalho que quero.	futuro profissional
1221	conseguir passar em um concurso público.	futuro profissional
1234	ter sucesso na carreira profissional.	futuro profissional
1261	como ser eficiente no trabalho.	futuro profissional
1291	com meus trabalhos.	futuro profissional
1298	sobre cursos que eu irei fazer.	futuro profissional
1369	demissão.	futuro profissional
1501	se é realmente este curso que desejo.	futuro profissional
1515	ter um bom trabalho remunerado e muito bom.	futuro profissional
1540	conseguir iniciar uma faculdade.	futuro profissional
1840	se consigo estudar e trabalhar.	futuro profissional
1840	se vou conseguir manter o emprego.	futuro profissional
1844	realizar-me profissionalmente.	futuro profissional
1857	não conseguir ter uma carreira internacional.	futuro profissional
2147	o que fazer depois da faculdade.	futuro profissional
2477	ter que trabalhar para se sustentar.	futuro profissional

Participante	Preocupação escrita	Categorias
169	matar alguém por motivos simples ou por motivos complexos.	heteroagressividade
340	cometer algum crime.	heteroagressividade
366	matar alguém.	heteroagressividade
820	espancar alguém.	heteroagressividade
820	roubar ou fazer coisas erradas.	heteroagressividade
820	sentir vontade de matar alguém.	heteroagressividade
820	ser preso.	heteroagressividade
984	se preocupa em matar.	heteroagressividade
1369	ser preso.	heteroagressividade
137	avaliar a si mesmo e reparar as coisas que não posso ser bom.	identidade
137	procurar esclarecer meus sentimentos íntimo.	identidade
165	coisas relacionadas ao "eu" da pessoa. ex: se eu me preocupo comigo mesmo.	identidade
341	como anda minha auto-estima.	identidade
341	se me dou valor.	identidade
431	o que eu quero ser e o que sou.	identidade
836	sobre nós mesmos.	identidade
1022	não ser o que realmente sou.	identidade
2154	se eu vou ter confiança em mim.	identidade
113	me preocupar com minha liberdade.	identidade
114	me preocupar com minha liberdade.	identidade
1242	o seu maior medo.	identidade
1070	em depender de alguém (algo).	independência
395	ser independente.	independência
958	ser dependente sempre.	independência
1120	se vou conseguir ser independente.	independência
1206	conseguir me manter sem ajuda dos pais.	independência

Participante	Preocupação escrita	Categorias
1218	se eu vou conseguir um lugar para eu morar sozinha e trabalhando.	independência
1512	ser independente.	independência
2101	sair de casa.	independência
209	meio ambiente.	meio ambiente
367	com a natureza.	meio ambiente
659	se me preocupo com a reciclagem... meio-ambiente.	meio ambiente
850	me preocupo muito com o meio ambiente.	meio ambiente
1312	se preocupar com o meio-ambiente.	meio ambiente
1505	aquecimento global.	meio ambiente
1505	se o mundo conseguirá ser sustentável.	meio ambiente
1812	até quando a natureza pode aguentar aos maus-tratos do homem.	meio ambiente
2109	água.	meio ambiente
1074	compor e cantar minhas músicas.	metas e futuro
6	se tornarei inútil.	metas e futuro
19	se tornar uma pessoa melhor.	metas e futuro
302	ser alguém bem estruturada.	metas e futuro
456	você tem medo de errar.	metas e futuro
781	nao conseguir fazer nada certo.	metas e futuro
67	o que vai acontecer quando eu terminar o ensino médio.	metas e futuro
204	com o futuro.	metas e futuro
333	como será minha vida futuramente.	metas e futuro
334	como vou terminar meu futuro.	metas e futuro
482	o que fazer da minha vida.	metas e futuro
482	o que vai acontecer comigo.	metas e futuro
2177	com o futuro.	metas e futuro
35	os meus planos (futuro) darão certo.	metas e futuro
57	ser bem sucedido.	metas e futuro

Participante	Preocupação escrita	Categorias
78	buscar o melhor.	metas e futuro
120	não conseguir concluir minhas metas.	metas e futuro
137	conseguir alcançar os objetivos da vida.	metas e futuro
302	sonhos.	metas e futuro
333	se concluirei meus objetivos.	metas e futuro
334	como vou terminar meus objetivos.	metas e futuro
367	com minhas escolhas.	metas e futuro
395	ocupar meu tempo com coisa úteis.	metas e futuro
421	o que é primordial na minha vida.	metas e futuro
639	se vou conseguir fazer tudo que tenho em planos.	metas e futuro
652	tomar a decisão certa.	metas e futuro
678	se vou ser bem sucedida no futuro.	metas e futuro
682	se vou fazer tudo de bom que tenho vontade no futuro.	metas e futuro
682	se vou ser bem sucedido no futuro.	metas e futuro
767	meus planos darem certo	metas e futuro
777	se vou alcançar meus objetivos mais próximos	metas e futuro
1070	você se preocupa em ficar ocioso?	metas e futuro
1079	viver fazendo o que quero.	metas e futuro
1093	ser alguém no futuro.	metas e futuro
1120	se tudo vai se realizar conforme penso.	metas e futuro
1836	o que realmente quero ser.	metas e futuro
1836	se vivo realmente do jeito que queria.	metas e futuro
2127	ser melhor que "deus".	metas e futuro
2154	como eu vou me sair no futuro.	metas e futuro
2177	querer abraçar o mundo e no final de tudo não ter nada.	metas e futuro
2177	terminar aquilo que começo.	metas e futuro
929	se temos oportunidades.	metas e futuro
129	obter uma casa quando atingir a maioridade.	moradia

Participante	Preocupação escrita	Categorias
367	com minha casa.	moradia
400	ter moradia fixa.	moradia
475	onde morar quando sair da casa dos pais.	moradia
493	se é satisfeito com o espaço em que vive.	moradia
1221	ter minha casa própria.	moradia
1229	não conseguir comprar uma casa.	moradia
2149	morar em lugar melhor.	moradia
2432	lugar onde morar.	moradia
70	as pessoas aceitarem a minha opinião sexual.	orientação sexual
168	homossexualidade.	orientação sexual
395	preconceito com homossexualidade.	orientação sexual
601	o respeito aos homossexuais.	orientação sexual
601	se a igreja protesta contra os gays.	orientação sexual
4	meus pais morrerem e as pessoas que amo.	perder pessoas significativas
311	perder meus pais.	perder pessoas significativas
401	perder amigos.	perder pessoas significativas
482	como vou viver sem meus pais.	perder pessoas significativas
648	ficar sozinha no mundo.	perder pessoas significativas
698	ficar sozinha no mundo.	perder pessoas significativas
800	me mudar e deixar meu namorado.	perder pessoas significativas
946	eu tenho uma amiga que é como se fosse uma mãe e eu morro de medo de perder. ela.	perder pessoas significativas
1052	se meus pais vão morrer.	perder pessoas significativas
1135	perder meus pais.	perder pessoas significativas
1136	em me sentir sozinha no mundo.	perder pessoas significativas
1136	em não ter meus pais presentes em minha vida.	perder pessoas significativas
1136	ter a minha mãe morando longe de mim.	perder pessoas significativas
1229	ter que deixar a sua família pra morar só.	perder pessoas significativas
1242	o que faria se ficasse orfão.	perder pessoas significativas

Participante	Preocupação escrita	Categorias
1367	meu parente próximo ir embora.	perder pessoas significativas
1515	sentir saudade de pessoas que já foram embora.	perder pessoas significativas
1847	em ficar sozinho (a).	perder pessoas significativas
1856	perder alguém que ama.	perder pessoas significativas
772	racismos pela cor, entre outros.	preconceito/ discriminação
933	sofrer preconceito.	preconceito/ discriminação
1251	em relação a qualquer tipo de preconceito.	preconceito/ discriminação
1282	o preconceito com outros.	preconceito/ discriminação
1299	discriminação.	preconceito/ discriminação
1299	preconceitos.	preconceito/ discriminação
2452	preconceito da sociedade.	preconceito/ discriminação
2470	preconceito racial.	preconceito/ discriminação
455	saber que dia é hoje.	presente
456	você se preocupa com o dia de hoje.	presente
981	se o meu dia vai ser melhor.	presente
482	porque eu nasci.	questões existenciais
846	pra onde eu vou quando eu morrer.	questões existenciais
482	se amanhã estarei viva.	questões existenciais
1079	morrer cedo.	questões existenciais
2452	visão da sociedade.	questões políticas e sociais
76	se eu me preocupo com a situação política do país.	questões políticas e sociais
168	o futuro do país.	questões políticas e sociais
171	viver em um mundo melhor.	questões políticas e sociais
331	você se preocupa com a paz mundial.	questões políticas e sociais
792	corrupção.	questões políticas e sociais
1025	o futuro da humanidade.	questões políticas e sociais
1205	questões políticas.	questões políticas e sociais
1205	questões sociais.	questões políticas e sociais

Participante	Preocupação escrita	Categorias
1207	questões sociais.	questões políticas e sociais
1214	acomodação das pessoas.	questões políticas e sociais
1214	em ajudar as pessoas a terem mais consciência.	questões políticas e sociais
1214	hipocrisia das pessoas que não querem mudar as coisas para melhorar, e das que impedem quem quer mudar as coisas. devido à corrupção do sistema.	questões políticas e sociais
1214	mendigos e saúde das pessoas que precisam de hospitais públicos.	questões políticas e sociais
1214	se meu trabalho vai fazer diferença p/ o coletivo, fazer algo ao bem comum.	questões políticas e sociais
1282	o futuro do país politicamente.	questões políticas e sociais
1408	o respeito das pessoas com as outras.	questões políticas e sociais
1505	o mundo acabar em guerra.	questões políticas e sociais
1512	fazer diferenca no meio em que vivo.	questões políticas e sociais
1512	me preocupo em ser um cidadão ativo na sociedade.	questões políticas e sociais
1812	qual será o futuro do nosso país.	questões políticas e sociais
2130	estar sempre reforçando meu pensamento crítico.	questões políticas e sociais
2130	o futuro da sociedade.	questões políticas e sociais
2130	tentar mudar a sociedade para melhor.	questões políticas e sociais
2173	acabar com as conspirações.	questões políticas e sociais
1552	amor.	relacionamento amoroso
997	como agir no casamento.	relacionamento amoroso
4	terminar um relacinamento e não conseguir ter mais nenhuma aproximação. e ficar frustrada	relacionamento amoroso
15	como será meu futuro relacionamento com a pessoa que gostar.	relacionamento amoroso
57	quantos anos quero me casar.	relacionamento amoroso
168	traição.	relacionamento amoroso
173	você saber lidar bem com um relacionamento.	relacionamento amoroso
302	um bom relacionamento.	relacionamento amoroso

Participante	Preocupação escrita	Categorias
308	saber como lidar com relacionamento.	relacionamento amoroso
336	estar preocupado com quem irei casar se for uma boa pessoa.	relacionamento amoroso
366	me apaixonar por quem não devo.	relacionamento amoroso
401	amor não correspondido.	relacionamento amoroso
428	gostar de alguém que não gosta de mim.	relacionamento amoroso
428	vergonha de amar.	relacionamento amoroso
431	sofrer por decepção amorosa.	relacionamento amoroso
457	namorar muito.	relacionamento amoroso
475	quando casar.	relacionamento amoroso
475	ser traída.	relacionamento amoroso
485	medo de alguém nunca gostar de mim (se apaixonar por mim).	relacionamento amoroso
648	ficar com vergonha de ter dado em cima de alguém.	relacionamento amoroso
648	me apaixonar por alguém errado.	relacionamento amoroso
845	me envolver com alguém mais velho.	relacionamento amoroso
847	o que fazer quando está apaixonado (a).	relacionamento amoroso
848	em falar eu te amo.	relacionamento amoroso
933	o que os outros acham do seu namoro.	relacionamento amoroso
933	trair ou ser traído.	relacionamento amoroso
981	amor não correspondido.	relacionamento amoroso
1078	pensar no que meus pais vão pensar sobre meus relacionamentos.	relacionamento amoroso
1091	saber lidar com um relacionamento.	relacionamento amoroso
1098	quanto ao casamento e relação séria.	relacionamento amoroso
1120	se casarei com o grande amor da minha vida.	relacionamento amoroso
1218	se arrumarei um namorado bonito e decente.	relacionamento amoroso
1221	como será minha vida depois de casada.	relacionamento amoroso

Participante	Preocupação escrita	Categorias
1229	sua mulher te traindo.	relacionamento amoroso
1278	relacionamento.	relacionamento amoroso
1294	se meu casamento dará certo.	relacionamento amoroso
1298	conversar com amigos sobre namoradas.	relacionamento amoroso
1318	como superar uma traição.	relacionamento amoroso
1550	amor.	relacionamento amoroso
1550	casamento.	relacionamento amoroso
1550	namoro.	relacionamento amoroso
1552	casamento.	relacionamento amoroso
1552	namoro.	relacionamento amoroso
2101	dispensar alguém do sexo oposto.	relacionamento amoroso
2155	se um dia terei algum relacionamento com alguém do meu gosto por causa da minha opção	relacionamento amoroso
2448	saber e perguntar a alguém o que fiz se é certo ou errado, conversar e não ter essa pessoa.	relacionamento amoroso
6	se desobedeço meus pais.	relacionamento com familiares
19	não desapontar meus pais.	relacionamento com familiares
163	se vou orgulhar meus pais.	relacionamento com familiares
205	meus pais.	relacionamento com familiares
227	cuidar da minha mãe.	relacionamento com familiares
228	apoio dos pais.	relacionamento com familiares
228	separação dos pais.	relacionamento com familiares
350	se meus irmãos irão ter um futuro bom.	relacionamento com familiares
367	com meus pais.	relacionamento com familiares
421	o que meus pais acham de mim.	relacionamento com familiares
456	você se preocupa com seus responsáveis.	relacionamento com familiares
475	ajudar seus pais nas tarefas domésticas.	relacionamento com familiares
648	perder o amor da minha família.	relacionamento com familiares
767	o futuro dos meus familiares.	relacionamento com familiares

Participante	Preocupação escrita	Categorias
773	brigar com meus familiares.	relacionamento com familiares
778	mentir para os pais.	relacionamento com familiares
781	que minha familia nao me apóie em minhas decisões.	relacionamento com familiares
820	mentir para meus pais.	relacionamento com familiares
847	não ter apoio dos pais nas suas decisões.	relacionamento com familiares
848	problemas de família.	relacionamento com familiares
950	devo ou não devo morar longe dos pais.	relacionamento com familiares
958	hora de chegar em casa.	relacionamento com familiares
981	se meus pais se sentem bem.	relacionamento com familiares
1018	sua família te dar atenção necessária.	relacionamento com familiares
1022	a orgulhar os meus pais.	relacionamento com familiares
1070	o que a sua família pensa de você.	relacionamento com familiares
1123	procuro ajudar nas tarefas de casa.	relacionamento com familiares
1135	a separação dos pais (divórcio).	relacionamento com familiares
1136	se eu me preocupo em não ter uma boa relação com meus pais.	relacionamento com familiares
1136	ver a minha avó triste e solitária.	relacionamento com familiares
1218	se algum dia voltarei para a casa da minha mãe.	relacionamento com familiares
1220	o que vou fazer e os meus pais vão pensar de mim.	relacionamento com familiares
1261	o que minha família pensa de mim.	relacionamento com familiares
1291	com minha família.	relacionamento com familiares
1367	decepcionar um parente próximo.	relacionamento com familiares
1427	quando velho ser mandado a um azilo.	relacionamento com familiares
1531	ser amoroso com responsáveis.	relacionamento com familiares
1806	separação dos pais ou responsáveis.	relacionamento com familiares
2436	saber diferenciar negócios de família.	relacionamento com familiares
2460	se me preocupo com o futuro dos meus familiares.	relacionamento com familiares
2477	cuidar de alguém sem nenhuma ajuda.	relacionamento com familiares
2477	ser o responsável da família.	relacionamento com familiares

Participante	Preocupação escrita	Categorias
929	se temos direitos.	relacionamento com outros
1299	trote na faculdade.	relacionamento com outros
845	me preocupar se o meu passado pode interferir em relação ao presente.	relacionamento com outros
6	se sou violento e maldoso.	relacionamento com outros
60	ser egoísta.	relacionamento com outros
60	ser humilde.	relacionamento com outros
78	ser sincero.	relacionamento com outros
137	repensar nas atitudes feitas.	relacionamento com outros
366	ser injusta.	relacionamento com outros
428	fazer algo ruim e se arrepender.	relacionamento com outros
475	ser interessante.	relacionamento com outros
778	com sua reputação.	relacionamento com outros
1298	minha vida particular.	relacionamento com outros
2448	ter medo de pessoas, quartos, lugares estranhos.	relacionamento com outros
848	problemas de amigos.	relacionamento com outros
1540	reconhecer que fiz algo errado.	relacionamento com outros
1543	como me comportar.	relacionamento com outros
4	de ser esquecida.	relacionamento com outros
6	descobrirem meus medos e alucinações.	relacionamento com outros
6	se serei humilhado onde moro.	relacionamento com outros
60	ser reconhecido.	relacionamento com outros
78	se preocupar com o próximo.	relacionamento com outros
78	ter bons amigos e cia.	relacionamento com outros
100	amar as pessoas como são.	relacionamento com outros
100	me decepcionar com quem amo.	relacionamento com outros
102	achar que não tem amigos.	relacionamento com outros
102	sentir que as pessoas não te querem por perto.	relacionamento com outros
109	ajudar amigos (drogas, problemas, etc.).	relacionamento com outros

Participante	Preocupação escrita	Categorias
120	me decepcionar com pessoas que considero.	relacionamento com outros
169	se eu me preocupo em magoar alguém (caso não tenha percebido).	relacionamento com outros
172	me preocupo com brigas.	relacionamento com outros
311	como lidar com as pessoas.	relacionamento com outros
361	ser rejeitado.	relacionamento com outros
366	decepcionar pessoas que eu amo.	relacionamento com outros
368	ajudar as pessoas.	relacionamento com outros
394	que as pessoas se preocupem comigo.	relacionamento com outros
401	ouvir mentiras.	relacionamento com outros
401	ser enganada.	relacionamento com outros
428	ter medo de se inturmar.	relacionamento com outros
433	você tem medo de ser humilhado.	relacionamento com outros
641	o que acham de mim.	relacionamento com outros
681	vida social.	relacionamento com outros
772	ser impedida de sair com amigos.	relacionamento com outros
792	egocentrismo das pessoas, egoísmo.	relacionamento com outros
799	ter boas pessoas do seu lado.	relacionamento com outros
845	me preocupar se as pessoas têm raiva de mim.	relacionamento com outros
847	ninguém se preocupar com você.	relacionamento com outros
860	não ter ninguém que não saiba do mesmo assunto que eu.	relacionamento com outros
901	tratar as pessoas bem.	relacionamento com outros
958	estilo de vida.	relacionamento com outros
958	responder as pessoas.	relacionamento com outros
981	pessoas que nos atrapalham.	relacionamento com outros
987	morar com amigos.	relacionamento com outros
1013	ser bem sucedido socialmente.	relacionamento com outros
1022	falsidades.	relacionamento com outros
1022	ser mal entendida.	relacionamento com outros

Participante	Preocupação escrita	Categorias
1070	ouvir a opinião dos outros.	relacionamento com outros
1078	confiar nas pessoas.	relacionamento com outros
1149	o futuro dos meus amigos.	relacionamento com outros
1218	se alguém gosta de mim.	relacionamento com outros
1251	se importa com a situação de vida de outras pessoas.	relacionamento com outros
1278	companhias certas/ erradas.	relacionamento com outros
1291	com meus colegas.	relacionamento com outros
1298	em busca de novas amizades.	relacionamento com outros
1501	a forma com a qual trato algumas pessoas.	relacionamento com outros
1540	falar o que não deveria.	relacionamento com outros
1552	amigos.	relacionamento com outros
1802	problemas de meus amigos.	relacionamento com outros
1806	ser acusado de algo que não fez.	relacionamento com outros
1844	bem-estar dos meus amigos.	relacionamento com outros
1847	agradar as pessoas.	relacionamento com outros
1847	em fazer coisas erradas.	relacionamento com outros
1847	em me meter em confusão.	relacionamento com outros
2101	trabalhar com pessoas mais velhas.	relacionamento com outros
2127	não ser influenciado negativamente.	relacionamento com outros
2128	tirar fotos suas sem seu consentimento.	relacionamento com outros
2155	o que as pessoas pensam sobre o meu jeito de ser.	relacionamento com outros
2448	precisar de ajuda e não ter.	relacionamento com outros
2460	se trato bem as pessoas próximas.	relacionamento com outros
2465	o que as pessoas vão achar de mim quando tiver tomado minhas decisões. para o futuro.	relacionamento com outros
2476	ajudar de alguma forma.	relacionamento com outros
2476	fazer bem para todos.	relacionamento com outros
75	se preocupa com mudar de religião.	religião/ fé
168	religião.	religião/ fé

Participante	Preocupação escrita	Categorias
302	a minha religiosidade.	religião/ fé
367	com a igreja.	religião/ fé
380	religião.	religião/ fé
421	com minha vida religiosa.	religião/ fé
681	religião.	religião/ fé
700	pregar o evangelho.	religião/ fé
700	seguir o que deus quer pra mim.	religião/ fé
792	religiões com falsas crencas mexendo com fé de seus seguidores.	religião/ fé
818	estou fazendo o que agrada deus.	religião/ fé
950	minha vida religiosa.	religião/ fé
984	se preocupa em ir a igreja	religião/ fé
1205	questões espirituais/ religiosas.	religião/ fé
1207	questões religiosas.	religião/ fé
1289	se eu vou pro céu ou pro inferno.	religião/ fé
1367	me desviar dos caminhos do senhor.	religião/ fé
1550	fé.	religião/ fé
1550	religião.	religião/ fé
1552	religião (fé).	religião/ fé
1553	na minha religião.	religião/ fé
1813	meu relacionamento com deus.	religião/ fé
2128	ter uma religião.	religião/ fé
2448	ter dúvidas e não ter soluções para elas.	resolução de problemas
1008	como sair de um problema.	resolução de problemas
1007	anda.	resposta descontextualizada
1007	correr.	resposta descontextualizada
1007	não saber escrever.	resposta descontextualizada
1007	não saber ler.	resposta descontextualizada
1007	olhar.	resposta descontextualizada

Participante	Preocupação escrita	Categorias
1153	perder a orelha.	resposta descontextualizada
1375	preocupações da vida em geral.	resposta descontextualizada
382	porra nenhuma.	resposta descontextualizada
312	se preocupar com a minha saúde.	saúde
494	ter uma doença futuramente.	saúde
659	com a minha saúde.	saúde
698	saúde de familiares.	saúde
799	ter uma boa saúde.	saúde
984	se preocupa com a saúde dos amigos	saúde
997	a saúde dos meus pais.	saúde
1022	a saúde dos meus familiares.	saúde
1206	conseguir manter meu corpo saudável.	saúde
1802	minha saúde.	saúde
2418	me preocupar com a minha saúde de vida.	saúde
96	desempenho sexual.	sexo e suas consequências
113	me preocupar com minha libertinagem.	sexo e suas consequências
114	me preocupar com minha libertinagem.	sexo e suas consequências
137	ser constrangido no momento da relação sexual.	sexo e suas consequências
308	segurança quanto a sexo.	sexo e suas consequências
340	engravidar na adolescência.	sexo e suas consequências
340	fazer sexo sem usar preservativos.	sexo e suas consequências
341	gravidez na adolescência.	sexo e suas consequências
341	o que acha sobre anticoncepcionais.	sexo e suas consequências
341	se prevenir quando tem relação sexual.	sexo e suas consequências
382	fazer sexo com pessoas do mesmo sexo.	sexo e suas consequências
382	fazer sexo com pessoas simultaneamente.	sexo e suas consequências
431	dúvidas sobre sexo e a virgindade.	sexo e suas consequências
447	sexo.	sexo e suas consequências

Participante	Preocupação escrita	Categorias
455	you se preocupar com sexo.	sexo e suas consequências
456	you se preocupa com o sexo.	sexo e suas consequências
457	fazer muito sexo.	sexo e suas consequências
458	sexo.	sexo e suas consequências
652	sexo antes do casamento.	sexo e suas consequências
771	voce fica inseguro nas posicoes sexuais com o parceiro.	sexo e suas consequências
771	voce se preocupa em fazer sexo?	sexo e suas consequências
771	voce se preocupa em passar lubrificantes na hora da relação sexual.	sexo e suas consequências
1074	fazer sexo com frequência.	sexo e suas consequências
1298	conversar sobre sexo.	sexo e suas consequências
1388	minha sexualidade.	sexo e suas consequências
1389	sobre virgindade.	sexo e suas consequências
1545	com quem eu vou fazer sexo amanhã?	sexo e suas consequências
1548	com quem vou transar amanhã.	sexo e suas consequências
1548	se vou transar amanhã.	sexo e suas consequências
2128	ser virgem aos 18 anos.	sexo e suas consequências
113	me preocupar em pegar ônibus.	transporte e mobilidade
114	me preocupar em pegar ônibus.	transporte e mobilidade
457	se você quer um carro.	transporte e mobilidade
924	ter um carro.	transporte e mobilidade
987	ter um carro	transporte e mobilidade
1280	me preocupo com passagem de ônibus.	transporte e mobilidade
2127	ter uma motocicleta.	transporte e mobilidade
11	passar no vestibular da UnB	universidade pública/ vestibular
206	passar no vestibular da UnB.	universidade pública/ vestibular

Participante	Preocupação escrita	Categorias
228	não conseguir passar no vestibular.	universidade pública/ vestibular
652	passar na UnB.	universidade pública/ vestibular
653	passar na UnB.	universidade pública/ vestibular
1123	passar em um vestibular de faculdade pública.	universidade pública/ vestibular
1278	vestibular.	universidade pública/ vestibular
1806	conseguir boa nota no PAS.	universidade pública/ vestibular
387	viajar para outro país só.	viagem
449	viajar para outro país.	viagem
494	ficar perdido em uma viagem.	viagem
168	aborto/ estupro.	violência
204	com a violência.	violência
331	as pessoas que sofrem bullying.	violência
792	violência.	violência
1389	abuso.	violência
1389	violência.	violência
1503	ser assaltada.	violência

ANEXO VI- Roteiro para o grupo focal

Apresentação: Meu nome é Clara Cantal e sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da Universidade de Brasília. Essa é Mariana Cardoso e ela participará como observadora do grupo a ser realizado. Mariana também é aluna do curso de Psicologia da Universidade de Brasília. Estamos aqui com o objetivo de saber um pouco mais sobre a rotina de vocês e preocupações sobre a vida no dia-a-dia. Esse estudo fará parte de dissertação de mestrado do programa já assinalado. Ressaltamos confidencialidade no tratamento dos dados aqui obtidos, ou seja, que não serão identificados nomes no relato de pesquisa. Na verdade, essa entrevista será mais um bate-papo. Alguém tem alguma dúvida? (pausa) Também pedimos licença para gravar a entrevista, já que depois precisaremos analisar minuciosamente seu conteúdo. Podemos gravar a entrevista? (pausa) Por ser gravada e a fim de facilitar a análise posterior, pedimos que cada um fale de uma vez. Muito obrigada pela participação! Vamos começar?

- Por favor, peço que, um a um, se apresentem falando seu nome, idade, série que estão cursando, onde estudam, em que turno estudam, onde moram e o que gostam de fazer quando não estão na escola.

- Gostaria que me falassem um pouco do trajeto que fazem em uma semana (se necessário, para estimular, dizer: “ (...) pensando no lugar onde moram, no lugar onde estudam, no lugar onde estagiam e nas atividades que fazem durante a semana, incluindo lazer”).

- Queria que me falassem sobre a coisa que ficaram sabendo que mais preocupou/ espantou vocês no último mês. Pode ser uma notícia de jornal/ televisão ou algum fato que viram/ ouviram.

- Quanto às preocupações de vocês? O que preocupa vocês? (se necessário, para estimular, dizer: “(...) pensando na casa, na escola, no estágio e nas atividades de lazer de vocês”). (ir escrevendo e anotando as preocupações mencionadas).

- Pensando nas preocupações listadas pelo grupo (listar as preocupações mencionadas para o grupo), de zero, igual a não me preocupo, a 10, igual a me preocupo muito, quanto se preocupam com cada item?

Fechamento: Gostaria de agradecer a participação de vocês e, se houver interesse, pegar o e-mail de cada um para enviar resumo do trabalho quando o mesmo tiver sido concluído.

ANEXO VII- Tabela 16. Média e desvio-padrão dos fatores em função dos dados sócio-demográficos

Dados sócio-demográficos		Fator 1		Fator 2		Fator 3		Fator 4		Fator 5		Fator 6		Fator 7		Fator 8		Fator 9		Fator 11		N
		M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	
Local de residência	Grande Brasília	2,10	0,71	2,95	0,68	2,63	0,74	2,37	0,76	2,71	0,71	2,44	0,69	2,62	0,63	2,68	0,68	2,30	0,68	2,37	0,74	575
	Cidades fronteiriças	2,21	0,71	3,05	0,65	2,74	0,73	2,45	0,81	2,69	0,73	2,42	0,65	2,72	0,60	2,72	0,69	2,37	0,66	2,46	0,75	797
	Total	2,16	0,71	3,01	0,67	2,69	0,74	2,42	0,79	2,70	0,72	2,43	0,67	2,68	0,61	2,70	0,69	2,34	0,67	2,42	0,74	1372
Série cursada	Primeira Série	2,23	0,72	2,99	0,67	2,75	0,72	2,48	0,80	2,80	0,68	2,51	0,66	2,73	0,58	2,81	0,66	2,46	0,67	2,47	0,75	463
	Segunda Série	2,13	0,73	2,98	0,68	2,62	0,76	2,36	0,80	2,69	0,73	2,39	0,68	2,70	0,63	2,66	0,70	2,29	0,66	2,39	0,76	570
	Terceira Série	2,14	0,67	3,07	0,64	2,74	0,71	2,42	0,75	2,58	0,73	2,37	0,65	2,58	0,60	2,64	0,68	2,27	0,63	2,41	0,70	369
	Total	2,17	0,71	3,01	0,67	2,69	0,74	2,41	0,79	2,70	0,72	2,42	0,67	2,68	0,61	2,70	0,69	2,34	0,66	2,42	0,74	1402
Sexo	Feminino	2,18	0,69	3,12	0,63	2,76	0,71	2,47	0,78	2,80	0,70	2,50	0,66	2,78	0,59	2,77	0,67	2,42	0,66	2,37	0,71	807
	Masculino	2,13	0,74	2,83	0,69	2,57	0,76	2,34	0,80	2,55	0,73	2,31	0,64	2,51	0,62	2,60	0,70	2,23	0,65	2,51	0,77	511
	Total	2,16	0,71	3,01	0,67	2,69	0,74	2,42	0,79	2,70	0,72	2,43	0,66	2,68	0,61	2,71	0,68	2,35	0,66	2,42	0,74	1318
Faixa etária	14 a 17 anos	2,16	0,72	3,01	0,67	2,67	0,74	2,41	0,80	2,71	0,71	2,45	0,65	2,69	0,61	2,71	0,68	2,37	0,67	2,43	0,74	1134
	18 a 19 anos	2,18	0,70	3,01	0,67	2,79	0,70	2,42	0,75	2,67	0,75	2,35	0,72	2,61	0,64	2,68	0,71	2,25	0,66	2,41	0,75	284
	Total	2,17	0,71	3,01	0,67	2,70	0,74	2,41	0,79	2,70	0,72	2,43	0,67	2,68	0,61	2,71	0,69	2,34	0,66	2,42	0,74	1418
Religião	Ateu e agnóstico	1,93	0,75	2,86	0,72	2,40	0,76	2,12	0,84	2,49	0,73	2,27	0,68	2,43	0,65	2,40	0,67	2,16	0,69	2,19	0,72	105
	Outras	2,01	0,68	2,95	0,62	2,58	0,69	2,26	0,73	2,71	0,67	2,40	0,70	2,64	0,61	2,61	0,67	2,29	0,71	2,39	0,77	94
	Espírita	2,08	0,67	2,85	0,72	2,45	0,78	2,37	0,74	2,83	0,63	2,28	0,69	2,63	0,59	2,62	0,67	2,14	0,61	2,43	0,84	35
	Católica	2,20	0,70	3,03	0,65	2,72	0,73	2,46	0,77	2,74	0,72	2,45	0,65	2,70	0,60	2,72	0,69	2,38	0,65	2,44	0,74	672
	Evangélica	2,29	0,72	3,09	0,65	2,83	0,70	2,56	0,78	2,75	0,74	2,48	0,69	2,78	0,61	2,84	0,69	2,44	0,68	2,51	0,74	329
	Protestante	2,05	0,70	2,95	0,74	2,67	0,81	2,27	0,84	2,61	0,69	2,41	0,63	2,68	0,66	2,72	0,63	2,25	0,58	2,37	0,75	74
	Total	2,17	0,72	3,02	0,66	2,70	0,74	2,43	0,79	2,71	0,72	2,43	0,67	2,69	0,61	2,71	0,69	2,35	0,67	2,43	0,75	1309
Renda familiar	Abaixo de R\$ 510	2,34	0,76	3,07	0,66	2,89	0,65	2,62	0,75	2,67	0,73	2,33	0,62	2,81	0,64	2,78	0,73	2,53	0,71	2,56	0,67	52
	Entre R\$ 510 e R\$ 804	2,28	0,71	3,05	0,60	2,96	0,65	2,51	0,76	2,73	0,76	2,47	0,66	2,79	0,60	2,78	0,70	2,43	0,69	2,47	0,73	189
	Acima de R\$ 804 e abaixo de R\$ 1.115	2,27	0,71	3,08	0,63	2,87	0,70	2,50	0,78	2,79	0,68	2,51	0,64	2,74	0,61	2,80	0,69	2,40	0,66	2,49	0,74	303
	Entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807	2,11	0,71	3,01	0,68	2,61	0,73	2,38	0,80	2,68	0,73	2,39	0,66	2,64	0,60	2,68	0,69	2,31	0,64	2,39	0,74	599
	Superior a R\$ 4.807	2,03	0,68	2,86	0,69	2,42	0,73	2,28	0,78	2,61	0,71	2,38	0,71	2,56	0,64	2,58	0,65	2,25	0,66	2,34	0,76	230
	Total	2,17	0,71	3,01	0,66	2,69	0,73	2,41	0,79	2,70	0,72	2,42	0,66	2,67	0,61	2,70	0,69	2,34	0,66	2,42	0,74	1373

ANEXO VIII- Tabela 17. Análise multivariada da variância dos fatores da escala *As coisas que me preocupam* por local de residência, série cursada, sexo, faixa etária, religião e renda

Variável	Lambda de Wilks	Fatores									
		F 1	F 2	F 3	F 4	F 5	F 6	F 7	F 8	F 9	F 11
Local de residência n=1372	$F(10;1361)^1$ 2,58**	$F(1;1370)$ 9,25**	$F(1;1370)$ 8,04**	$F(1;1370)$ 7,87**	$F(1;1370)$ 3,86*	$F(1;1370)$ 0,10	$F(1;1370)$ 0,37	$F(1;1370)$ 8,50**	$F(1;1370)$ 1,47	$F(1;1370)$ 3,05	$F(1;1370)$ 4,61*
Série cursada n=1402	$F(20;2780)$ 5,66**	$F(2;1399)$ 3,02*	$F(2;1399)$ 2,07	$F(2;1399)$ 5,09**	$F(2;1399)$ 3,01*	$F(2;1399)$ 9,05**	$F(2;1399)$ 5,58**	$F(2;1399)$ 7,32**	$F(2;1399)$ 7,81**	$F(2;1399)$ 11,89**	$F(2;1399)$ 1,51
Sexo n=1318	$F(10;1307)$ 20,75**	$F(1;1316)$ 1,42	$F(1;1316)$ 58,75**	$F(1;1316)$ 21,79**	$F(1;1316)$ 9,21**	$F(1;1316)$ 38,24**	$F(1;1316)$ 27,53**	$F(1;1316)$ 61,91**	$F(1;1316)$ 20,02**	$F(1;1316)$ 26,35**	$F(1;1316)$ 11,27**
Faixa etária n=1418	$F(10;1407)$ 3,37**	$F(1;1416)$ 0,11	$F(1;1416)$ 0,01	$F(1;1416)$ 5,24*	$F(1;1416)$ 0,00	$F(1;1416)$ 0,48	$F(1;1416)$ 4,58*	$F(1;1416)$ 4,01*	$F(1;1416)$ 0,59	$F(1;1416)$ 6,92**	$F(1;1416)$ 0,13
Religião n=1309	$F(50;5904)$ 1,99**	$F(5;1303)$ 6,04**	$F(5;1303)$ 2,97**	$F(5;1303)$ 7,28**	$F(5;1303)$ 6,91**	$F(5;1303)$ 2,81*	$F(5;1303)$ 2,14	$F(5;1303)$ 5,56**	$F(5;1303)$ 7,36**	$F(5;1303)$ 4,42**	$F(5;1303)$ 3,03**
Renda familiar n=1373	$F(40;5155)$ 3,63**	$F(4;1368)$ 6,62**	$F(4;1368)$ 4,11**	$F(4;1368)$ 23,66**	$F(4;1368)$ 4,53**	$F(4;1368)$ 2,37*	$F(4;1368)$ 2,39*	$F(4;1368)$ 5,67**	$F(4;1368)$ 4,36**	$F(4;1368)$ 4,08**	$F(4;1368)$ 2,22

Nota 1: lambda de Wilks e graus de liberdade.

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$.

F 1 = Assertividade; F 2 = Profissão e trabalho no futuro; F 3 = Início do trabalho; F 4 = Amizade e coleguismo; F 5 = Falta de controle da própria vida; F 6 = Relacionamento com pais/responsáveis; F7= Ambiente escolar; F8 = Papel ativo em relacionamentos; F 9 = Ser diferente; F 11= Relacionamento amoroso.